

FUNDAÇÃO VALE

Programa Vale Mais

Aimorés

Documento de Visão Estratégica
2006 - 2026

Programa Vale Mais

Aimorés

Documento de Visão Estratégica
2006 - 2026

Parceiro Institucional:

Prefeitura de
Aimorés

Parceiro:



Realização:



Agência 21

Documento de Visão Estratégica: Programa Vale Mais - Aimorés.

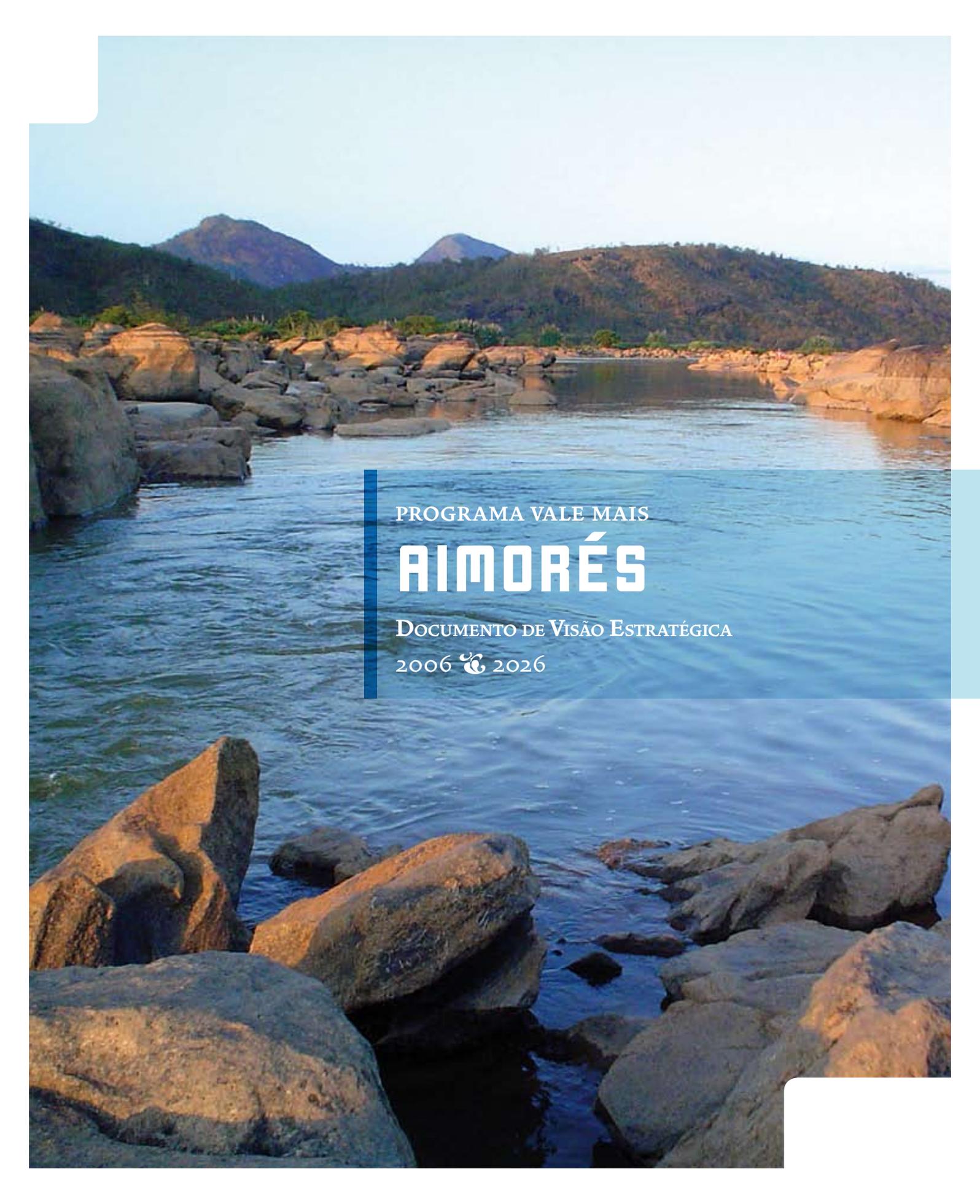
2006-2026/Agência 21.

Rio de Janeiro: Agência 21, 2007

100 p. 21 X 26 cm

ISBN: 978-85-60168-13-2

1. Desenvolvimento sustentável 2.Sustentabilidade 3.Economia 4. Sociedade



PROGRAMA VALE MAIS

AIMORÉS

DOCUMENTO DE VISÃO ESTRATÉGICA

2006  2026

APRESENTAÇÃO



TERRA DO SOL

O VALE DO RIO DOCE JÁ ERA TERRA DOS PRIMEIROS HABITANTES, OS ÍNDIOS AYMORÉ. O SOLO FÉRTIL, A CAÇA ABUNDANTE E OS RIOS CHEIOS DE PEIXES TROUXERAM NOVA POPULAÇÃO PARA A REGIÃO. CERCADA DE RIOS E MONTANHAS, ESTA TERRA GANHOU O NOME DE NATIVIDADE, DESENVOLVENDO A AGRICULTURA E A PECUÁRIA. EM 1910, O MUNICÍPIO ACABOU GANHANDO O NOME ATUAL EM HOMENAGEM AOS SEUS PRIMEIROS HABITANTES, CHAMANDO-SE AIMORÉS.

O DESENVOLVIMENTO NO SÉCULO XX FOI CONSOLIDADO PELA CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS E PELA EXPANSÃO DA PECUÁRIA E DA INDÚSTRIA MADEIREIRA. NOS ÚLTIMOS 30 ANOS, ENTRETANTO, O MUNICÍPIO SOFREU IMPACTOS, COM PERDA SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO E DESAQUECIMENTO ECONÔMICO.

AIMORÉS ENFRENTA, NOS TEMPOS ATUAIS, SEU MAIOR DESAFIO, RETOMAR O CAMINHO DO DESENVOLVIMENTO E REEQUILIBRAR SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA.

O PROGRAMA VALE MAIS ABRIU NOVAS PERSPECTIVAS PARA ESTA REALIDADE, REUNINDO REPRESENTANTES DE DIVERSOS SEGMENTOS DA SOCIEDADE PARA UM DIÁLOGO SOBRE O MUNICÍPIO.

PENSOU-SE LONGE, POR AGORA E PELOS PRÓXIMOS 20 ANOS. MUITAS PESSOAS FORAM OUVIDAS, ASSIM COMO SEUS SONHOS E IDÉIAS PARA O FUTURO. DIVERSAS REUNIÕES OCORRERAM, TRAZENDO GENTE DO LUGAR PARA PENSAR O DESTINO DA CIDADE. CADA PASSO FOI RESOLVIDO EM CONJUNTO, E, ASSIM, SE DESENHOU UM CAMINHO POSSÍVEL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE AIMORÉS.

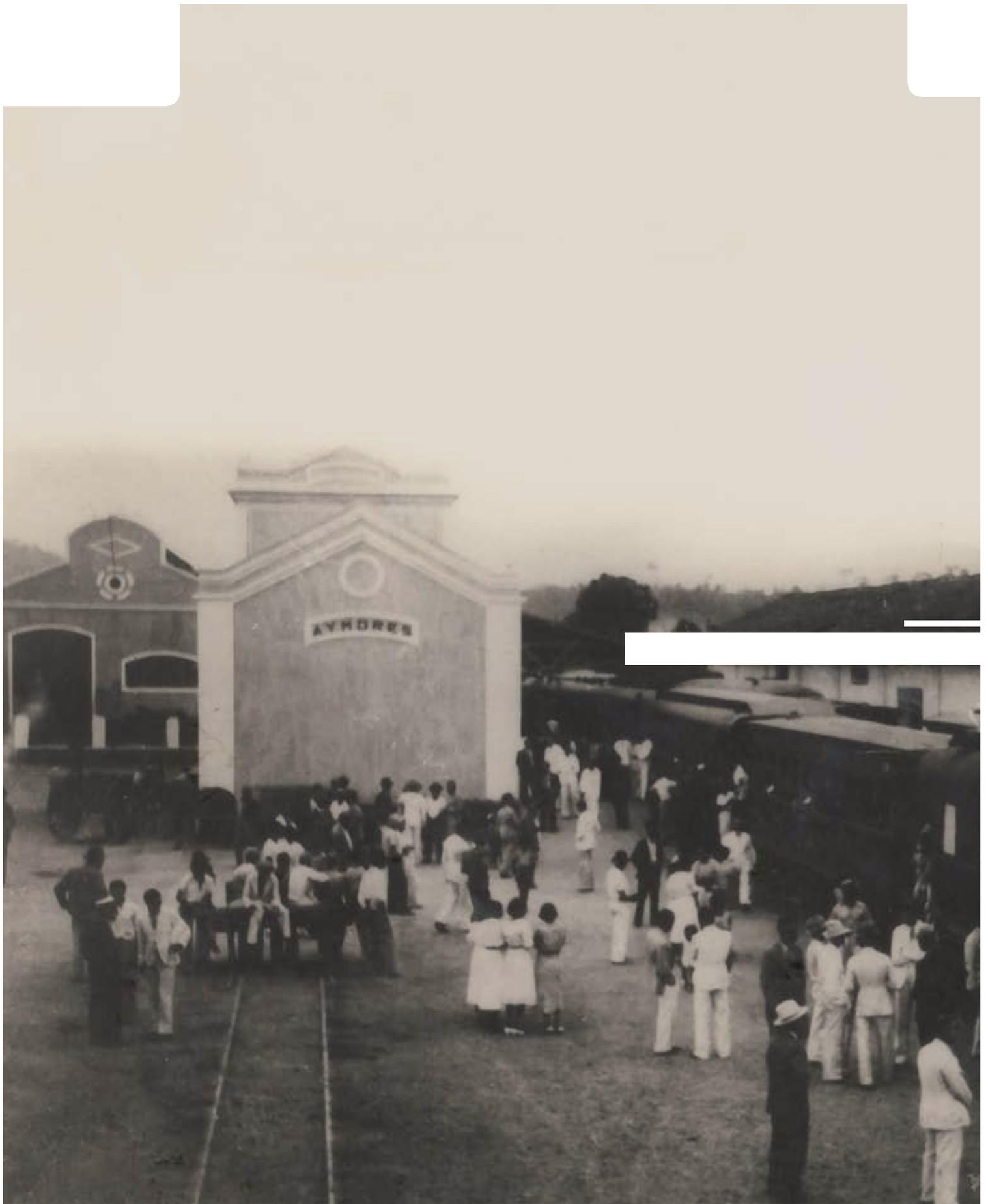
ESTE DOCUMENTO É UMA AGENDA DE COMPROMISSOS DO MUNICÍPIO COM SEU FUTURO. ISTO VALE NÃO APENAS PARA OS QUE PARTICIPARAM DE SUA CONSTRUÇÃO, MAS PARA TODOS QUE SE INTERESSAM DE ALGUMA FORMA PELO FUTURO DESTA LOCALIDADE.

AQUI SÃO APRESENTADOS DIAGNÓSTICOS DA SITUAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO E O RESULTADO DAS DISCUSSÕES DOS GRUPOS DE TRABALHO, EM QUE FORAM DEFINIDAS AS OPORTUNIDADES E ESTRATÉGIAS PARA O MUNICÍPIO.

O DOCUMENTO DE VISÃO ESTRATÉGICA DE AIMORÉS CONTA COM OS PROJETOS, OS PROGRAMAS E COM AS AÇÕES CONSIDERADAS PRIORITÁRIAS PARA O CRESCIMENTO DA REGIÃO. FOI DEFINIDA TAMBÉM UMA PROPOSTA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA QUE POSSA ACOMPANHAR E IMPLANTAR AS AÇÕES DEFINIDAS, POIS O PROCESSO ESTÁ ENTRANDO NA FASE DE REALIZAÇÃO E PRECISARÁ MOBILIZAR MUITOS ESFORÇOS.

CONSTRUIR ESTE NOVO TEMPO AGORA É TAREFA DE TODA UMA CIDADE. EM CADA ESQUINA, EM CADA HABITANTE, NAS PALAVRAS E SENTIMENTOS DOS CIDADÃOS, PRECISAMOS ENCONTRAR A CERTEZA DE ACREDITAR NO QUE SERÁ FEITO E MANTER UM SENTIMENTO DE UNIÃO ENTRE SEUS HABITANTES.

SÓ ASSIM ESTA TERRA DO SOL ENCONTRARÁ A LUZ NECESSÁRIA PARA DESBRAVAR TODOS OS OBSTÁCULOS E ILUMINAR UM NOVO HORIZONTE, QUE CUBRA ESTES VALES E MONTANHAS COM A ESPERANÇA DE UM NOVO FUTURO, COM MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA TODOS.



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	05
COMPROMISSO	09
Sociedade Civil	10
Prefeitura Municipal	14
Fundação Vale	15
A CONSTRUÇÃO DO PLANO	17
VISÃO DE FUTURO	25
O PLANO	27
A dinâmica do Território	31
População Consciente, Empreendedora e Agente	37
Transformação da Realidade Econômica	41
Transformação da Realidade Social	69
GESTÃO COMPARTILHADA	89



PROGRAMA VALE MAIS

AIMORÉS

DOCUMENTO DE VISÃO ESTRATÉGICA

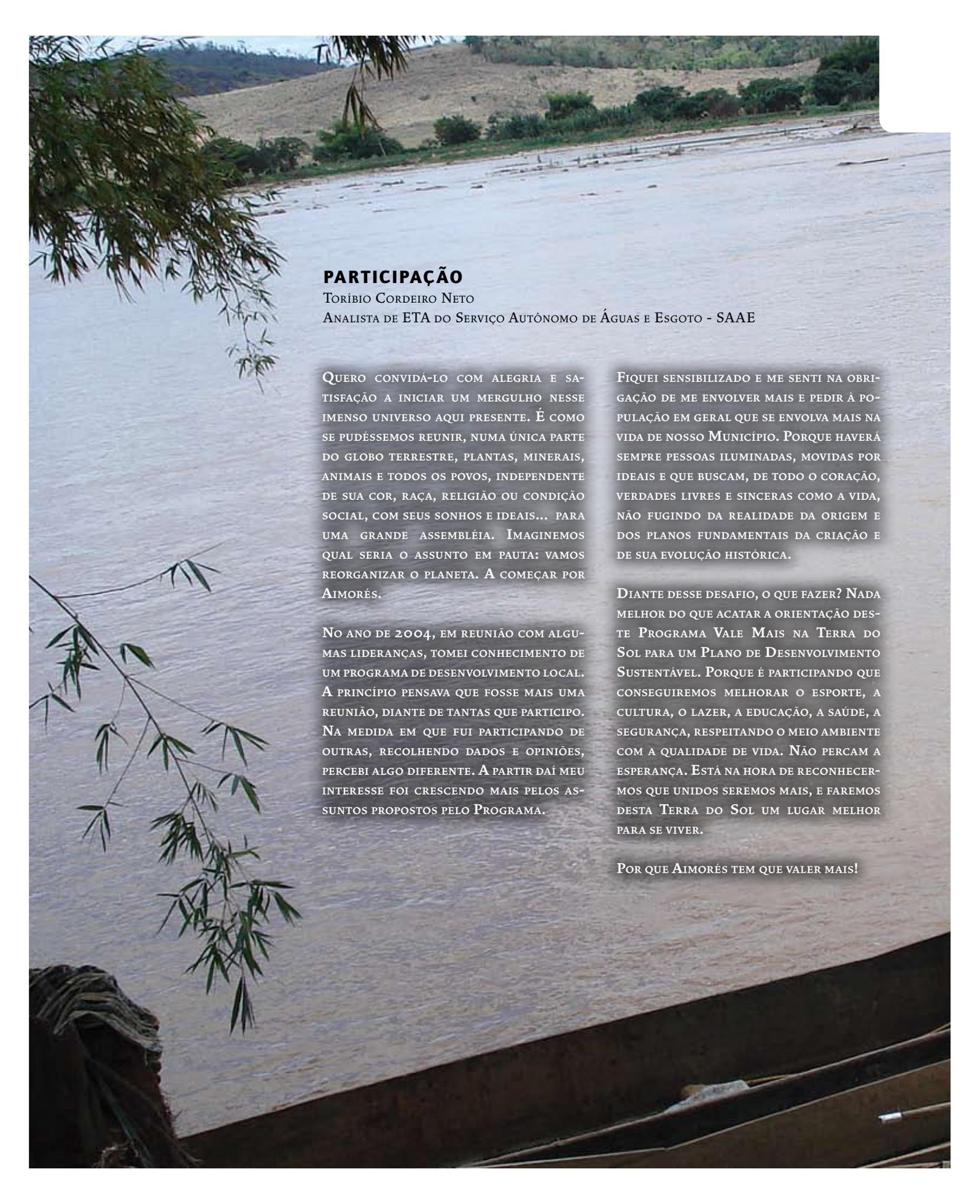
2006  2026

O COMPROMISSO

SOCIEDADE CIVIL

PREFEITURA MUNICIPAL DE AIMORÉS

FUNDAÇÃO VALE



PARTICIPAÇÃO

TORÍBIO CORDEIRO NETO

ANALISTA DE ETA DO SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUAS E ESGOTO - SAAE

QUERO CONVIDÁ-LO COM ALEGRIA E SATISFAÇÃO A INICIAR UM MERGULHO NESSE IMENSO UNIVERSO AQUI PRESENTE. É COMO SE PUDÉSSEMOS REUNIR, NUMA ÚNICA PARTE DO GLOBO TERRESTRE, PLANTAS, MINERAIS, ANIMAIS E TODOS OS POVOS, INDEPENDENTE DE SUA COR, RAÇA, RELIGIÃO OU CONDIÇÃO SOCIAL, COM SEUS SONHOS E IDEAIS... PARA UMA GRANDE ASSEMBLÉIA. IMAGINEMOS QUAL SERIA O ASSUNTO EM PAUTA: VAMOS REORGANIZAR O PLANETA. A COMEÇAR POR AIMORÉS.

NO ANO DE 2004, EM REUNIÃO COM ALGUMAS LIDERANÇAS, TOMEI CONHECIMENTO DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL. A PRINCÍPIO PENSAVA QUE FOSSE MAIS UMA REUNIÃO, DIANTE DE TANTAS QUE PARTICIPO. NA MEDIDA EM QUE FUI PARTICIPANDO DE OUTRAS, RECOLHENDO DADOS E OPINIÕES, PERCEBI ALGO DIFERENTE. A PARTIR DAÍ MEU INTERESSE FOI CRESCENDO MAIS PELOS ASSUNTOS PROPOSTOS PELO PROGRAMA.

FIQUEI SENSIBILIZADO E ME SENTI NA OBRIGAÇÃO DE ME ENVOLVER MAIS E PEDIR À POPULAÇÃO EM GERAL QUE SE ENVOLVA MAIS NA VIDA DE NOSSO MUNICÍPIO. PORQUE HAVERÁ SEMPRE PESSOAS ILUMINADAS, MOVIDAS POR IDEAIS E QUE BUSCAM, DE TODO O CORAÇÃO, VERDADES LIVRES E SINCERAS COMO A VIDA, NÃO FUGINDO DA REALIDADE DA ORIGEM E DOS PLANOS FUNDAMENTAIS DA CRIAÇÃO E DE SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA.

DIANTE DESSE DESAFIO, O QUE FAZER? NADA MELHOR DO QUE ACATAR A ORIENTAÇÃO DESSE PROGRAMA VALE MAIS NA TERRA DO SOL PARA UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. PORQUE É PARTICIPANDO QUE CONSEGUIREMOS MELHORAR O ESPORTE, A CULTURA, O LAZER, A EDUCAÇÃO, A SAÚDE, A SEGURANÇA, RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE COM A QUALIDADE DE VIDA. NÃO PERCAM A ESPERANÇA. ESTÁ NA HORA DE RECONHECERMOS QUE UNIDOS SEREMOS MAIS, E FAREMOS DESTA TERRA DO SOL UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.

POR QUE AIMORÉS TEM QUE VALER MAIS!

É PRECISO AJARDINAR A ESPERANÇA CIDADE DO SOL RUMO AO FUTURO

TÂNIA MARIA DE SOUZA TABOSA
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE AIMORÉS

RENATO GAIGHER
CIDADÃO DE AIMORÉS

AIMORÉS É NOSSA COMO ERA NOSSO O RIO DOCE, DOCES FILHOS, QUE DE TÃO DOCES O PERDERAM, PERDENDO PARTE DE NÓS MESMOS. NOSSO RIO, NÃO PODEMOS RECONSTITUIR, É MISSÃO IMPOSSÍVEL. MAS, NAS PERDAS, A SONHAR DE NOVO, A RECOMEÇAR. NOSSA PEDRA LORENA, NOSSO SOL TOTAL DE UM CALOR SÓ NOSSO, SINGULAR, ÚNICO. NOSSA AIMORÉS CORTADA AO MEIO PELA FERROVIA, GENTE DE LÁ, GENTE DE CÁ, SONHOS E ANSEIOS IGUAIS, CAMINHOS DE IDAS E VOLTAS, DE AVANÇOS E RECUOS. NOSSA HISTÓRIA É DE MUITA LUTA E ALGUMAS VITÓRIAS.

NOSSO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AIMORÉS VALE MAIS FOCOU TODAS AS NOSSAS POSSIBILIDADES, ROMPEU VELHOS CONCEITOS E RESGATOU UMA RELEITURA DE QUE É PRECISO CRIAR PERSPECTIVAS DE MOVIMENTO DE MUDANÇAS. NOSSOS ENCONTROS NOS DERMAM A CERTEZA DE QUE NÃO ESTAMOS SOZINHOS NA LUTA, QUE VALE A PENA CONTINUAR LUTANDO, POIS ALI ESTÃO OS AMIGOS PARA A REFLEXÃO, O ESTUDO, A PARTILHA E A CELEBRAÇÃO.

NOSSAS AÇÕES COLETIVAS E PARTICIPATIVAS SERÃO NOSSO REFERENCIAL E NOSSO COMPROMISSO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA. PODEMOS MUDAR ASSIM O PAPEL DE NOSSA HISTÓRIA COMO TRANSFORMADORES DO AMANHÃ.

NOSSO PLANO FOI FEITO COM O TOQUE DE TANTAS MÃOS E, NO SOMATÓRIO DE TANTAS IDÉIAS, SENTIMOS QUE O QUE NOS UNIU FOI UM FORTE ELO DE ESPERANÇA. A ESPERANÇA COMEÇA AGORA E OLHA PARA FRENTE. ELA NÃO É UMA COISA PARA AMANHÃ.

NÓS OLHAMOS DAQUI PARA FRENTE.

AIMORÉS, UMA CIDADE COM UM PASSADO GLORIOSO. NAS DÉCADAS PASSADAS TEVE OS CICLOS DA MADEIRA, DA PRODUÇÃO DE CAFÉ, DA INDÚSTRIA DO LEITE, DA CERÂMICA, DA PECUÁRIA; ÉRAMOS PÓLO DE SAÚDE, TÍNHAMOS O MELHOR COLÉGIO DA REGIÃO. NOSSA POSIÇÃO GEOGRÁFICA NOS DAVA O STATUS DE DISTRIBUIDOR DOS PRODUTOS DAS DEMAIS REGIÕES.. DE REPENTE COMEÇAMOS A PERDER O STATUS DE CIDADE PÓLO. ISTO SE DEU EM FUNÇÃO DO CRESCIMENTO DE REGIÕES COMO GOVERNADOR VALADARES E IPATINGA. COMEÇAMOS A PERDER NOSSOS MORADORES E NOSSAS EMPRESAS. NOSSOS GOVERNANTES NÃO TIVERAM A PERCEPÇÃO DESTA TRAGÉDIA ANUNCIADA, PERDEMOS QUASE TRINTA MIL MORADORES. FIZ PARTE DESTES MORADORES QUE TIVERAM QUE SAIR EM BUSCA DA SOBREVIVÊNCIA.

NESTE MOMENTO SURGE A FUNDAÇÃO VALE COM O PROGRAMA VALE MAIS DA AGÊNCIA 21, UM GRUPO DE PESSOAS ALTAMENTE CAPACITADAS, TRAZENDO UMA OPORTUNIDADE QUE EU, PARTICULARMENTE, SONHAVA. COM A CHEGADA DO PROGRAMA VALE MAIS, COMEÇAMOS A ENXERGAR O FUTURO, A NOSSA GRANDE CHANCE. A FUNDAÇÃO VALE, ATRAVÉS DA AGÊNCIA 21, NOS DEU UM ESPAÇO, UM FORO ABERTO ONDE, DURANTE QUASE UM ANO, DISCUTIMOS SAÚDE, EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL, PARCERIAS ENVOLVENDO A COMUNIDADE, TENDO, HOJE, VÁRIOS PROJETOS EM TODAS ESTAS ÁREAS. COM MUITA ALEGRIA, ESPERANÇA, EXPECTATIVA DE UM FUTURO TOTALMENTE DIFERENTE, ESTAMOS JUNTOS CONSTRUINDO ESTA NOVA REALIDADE, HÁ MUITA COISA A SER FEITA, MAS COM A CONTINUIDADE DESTES TRABALHOS, NÃO TEMOS DÚVIDAS, DEIXAREMOS PARA NOSSAS GERAÇÕES FUTURAS UMA CIDADE PREPARADA, ESTRUTURADA E, COM CERTEZA, UMA QUALIDADE DE VIDA MUITO MELHOR.

PARABÉNS AIMORÉS

VISANDO A UM FUTURO MELHOR

LUIZ CARLOS LOPES
EMPRESÁRIO

A SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA, ALGO VISÍVEL EM NOSSO MUNICÍPIO, ESTÁ EMPENHADA EM ABRIR FONTES DE SUSTENTABILIDADE, VISANDO A MELHORAR O DESEMPENHO DA ECONOMIA LOCAL E DE NOSSA REGIÃO, AJUDANDO A SOLUCIONAR OS PROBLEMAS NAS ESFERAS ECONÔMICA E SOCIAL, SEMPRE, É CLARO, COM O APOIO DAS INSTITUIÇÕES CONSTITUÍDAS E DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. PORÉM, ISSO NÃO ACONTECEU DE FORMA ISOLADA, AFINAL O CRESCIMENTO DO COMÉRCIO TEM COMO CONSEQÜÊNCIA O PROGRESSO GERAL DE TODOS OS SETORES DE UM MUNICÍPIO.

É DIFÍCIL PRIORIZAR A PRINCIPAL META, HAJA VISTO QUE TEMOS MUITO A FAZER NO MUNICÍPIO PARA AJUDAR O COMÉRCIO LOCAL. MAS VAMOS COLOCAR OBJETIVOS E TRACÁ-LOS PARA ALCANÇAR A PLENITUDE. CHEGA, ENTÃO, O MOMENTO DE ACELERAR O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO GRADATIVAMENTE, MANTENDO A MATURIDADE DE SUSTENTAÇÃO DOS FUNDAMENTOS ECONÔMICOS QUE DEVEM SER CONSOLIDADOS, ENXERGANDO OPORTUNIDADES DE UM CENÁRIO DE MÉDIO E LONGO PRAZO, CARACTERIZADO POR UMA MOLDURA DE MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E FOCO NOS INVESTIMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA. A RESPOSTA SÓ VIRÁ COM A AJUDA DOS EMPRESÁRIOS, DA SOCIEDADE E, PRINCIPALMENTE, DOS INVESTIDORES. ATRAVÉS DO DIÁLOGO ENTRE A SOCIEDADE CIVIL, INICIATIVA PRIVADA E O PODER PÚBLICO, ESTÁ SENDO CRIADA UMA ESTRUTURA DE GESTÃO PÚBLICA COMPARTILHADA, ADOTADA PELA FUNDAÇÃO VALE, COM O PROGRAMA VALE MAIS AIMORÉS. ELA VISA A ELABORAR METAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA OS PRÓXIMOS ANOS, O QUAL TRARÁ GRANDES BENEFÍCIOS PARA O NOSSO MUNICÍPIO. A MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA DOS CIDADÃOS AIMOREENSES E DE GERAÇÕES FUTURAS VIRÁ COM O PLANO DE AÇÃO, A DINAMIZAÇÃO, A OPERACIONALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E COM O CONHECIMENTO ESTRATÉGICO DOS PONTOS FORTES E FRACOS DA REGIÃO.

A COMUNIDADE APÓIA ESTA MOBILIZAÇÃO, COM A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DE CADA UM. COM A SUA PRÓPRIA VISÃO DE FUTURO SENDO DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA ALCANÇARMOS E REALIZARMOS ESTE FUTURO QUE SONHAMOS AGORA.

PARCERIAS

AMÉRICO MONTEIRO DE SOUZA
FUNCIONÁRIO PÚBLICO

A CIDADE DE AIMORÉS — MG FOI FUNDADA EM 1915, SENDO QUE NA SUA ECONOMIA SEMPRE PREDOMINOU A AGROPECUÁRIA. NO PERÍODO DE 1970 A 2006, PERDEMOS APROXIMADAMENTE 40% (QUARENTA POR CENTO) DA NOSSA POPULAÇÃO, QUE MIGROU PARA OUTRAS CIDADES E PARA O EXTERIOR. NECESSITAMOS ELABORAR E IMPLEMENTAR BONS PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, ATRAVÉS DE PARCERIAS PARA TENTARMOS REDIMIR-NOS DOS NOSSOS ERROS DO PASSADO.

A VALE E A CEMIG TROUXERAM UMA USINA HIDRELÉTRICA PARA O MUNICÍPIO, O QUE GEROU EMPREGOS POR PERÍODOS DE UNS 03 (TRÊS) ANOS, MAS DEIXOU UM GRANDE IMPACTO AMBIENTAL PARA A REGIÃO.

PRECISAMOS DESENVOLVER O ECOTURISMO URGENTEMENTE E APOIAR TOTALMENTE O NOSSO INSTITUTO TERRA, CRIADO PELO SEBASTIÃO SALGADO, FOTÓGRAFO DE RENOME INTERNACIONAL, O QUAL TROUXE VÁRIOS PARCEIROS PARA AIMORÉS, PARA A NOSSA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NACIONAL (RPPN).

PARA CONSEGUIRMOS PARCERIAS NO BRASIL E NO EXTERIOR PARA OS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, PRECISAMOS MOBILIZAR OS FILHOS MAIS ILUSTRES DE AIMORÉS PARA SEREM NOSSOS EMBAIXADORES, DENTRE OS QUAIS CITAMOS:

SEBASTIÃO SALGADO (FOTÓGRAFO); PAULO THIAGO (CINEASTA); HÉLIO DOS SANTOS (ESCRITOR); CARLOS DOS SANTOS (ESCRITOR); JOSÉ RESENDE JÚNIOR (ESCRITOR); WILSON COELHO (ESCRITOR); JOSÉ CARLOS FONSECA (ESCRITOR); JOANIR DE OLIVEIRA (ESCRITOR); ALTEMAR DUTRA (CANTOR — FAMILIARES); DIÓGENES DE OLIVEIRA (MÚSICO); FERNANDO JONAS (CANTOR/COMPOSITOR); ANTÔNIO TAVARES (ESCRITOR — FAMILIARES).

O PLANALTO E A PLANÍCIE

ORLANDO NUNES DA SILVA
PRESIDENTE DA REDE MAIS
EMPRESÁRIO

NO ALTO DA SERRA, REGIÃO MONTANHOSA, AVISTAMOS ALTO CAPIM, DISTRITO DOTADO DO MAIOR RECURSO HÍDRICO DO NOSSO MUNICÍPIO, O “RIO CAPIM”. COM SUAS NASCENTES NA REGIÃO DA MATA FRIA, É UM RIO MUNICIPAL, POIS NASCE E DESÁGUA DENTRO DO PRÓPRIO MUNICÍPIO DE AIMORÉS - MG.

TERRA RICA E FÉRTIL, CONHECIDA PELA QUALIDADE DAS SUAS CACHAÇAS, DOTADA DE UM CLIMA RICO EM SIMPLICIDADE E BRAVURA DE SUA GENTE.

DISTRITO MAIS DISTANTE DA SUA SEDE, É TAMBÉM O MAIS ELEVADO, PASSANDO DE 200 METROS ACIMA DO NÍVEL DO MAR.

JÁ FOI PALCO DE MUITAS HISTÓRIAS NA ÉPOCA DO CORONELISMO. HOJE ANSEIA POR UMA POLÍTICA DE PRODUÇÃO, COM UM ENVOLVIMENTO SOCIAL MAIS ATIVO E CONSTANTE, E PELO APOIO À AGRICULTURA, COM PROJETOS ALTERNATIVOS QUE VISEM TAMBÉM À RECUPERAÇÃO DOS SEUS MANANCIASIS.

MAIS EMBAIXO, NA PLANÍCIE, SURGE UM BELO CENÁRIO. A PEDRA LORENA, MAJESTOSA E IMPONENTE, APRESENTANDO A CIDADE DE AIMORÉS, A “TERRA DO SOL”, DO RIO DOCE, TERRA DA MANGA BOA E, HOJE, DO INSTITUTO TERRA, ESQUECIDA POR MUITO TEMPO E SENDO RESGATADA PELO INTERESSE DE SEUS FILHOS.

A LUTA ESTÁ APENAS COMEÇANDO, QUEREMOS FAZER DESTA CIDADE O QUE ELA MERECE SER. QUE SEJA DINAMIZADA, EVOLUÍDA SEM PERDER A SUA IDENTIDADE, O JEITO SIMPLES E MODESTO DA SUA GENTE.

PORQUE VOCÊ, AIMORÉS, SERÁ SEMPRE MUITO ESPECIAL!...

REFLEXÃO

ÂNGELA MARIA CORRÊA NUNES
EMPRESÁRIA
CIDADÃ AIMORENSE

COM TANTOS APELOS QUE NOS FAZEM A TECNOLOGIA, A INDUSTRIALIZAÇÃO E A ERA DIGITAL, O HOMEM ESQUECEU DO SEU BEM MAIOR, O PLANETA TERRA. DIANTE DE TANTAS AGRESSÕES, POLUIÇÕES E DESMATAMENTO QUE O MEIO AMBIENTE VEM SOFRENDO, NÃO NOS DEMOS CONTA DE QUE O PLANETA AGONIZA. PORTANTO, NÃO PODEMOS ASSISTIR A ISTO TUDO PASSIVAMENTE, PORQUE O QUADRO É INQUIETANTE E COMPROMETEDOR. DO CAMINHO QUE O HOMEM TOMAR NOS PRÓXIMOS ANOS, DEPENDERÁ A SUA SUBSISTÊNCIA.

NOTÍCIAS NOS CHEGAM TODOS OS DIAS, PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, SOBRE OS DESASTRES NATURAIS CAUSADOS PELO HOMEM, POLUIÇÃO, DESTRUIÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E A PERDA DESENFREADA DA NOSSA BIODIVERSIDADE. A DESTRUIÇÃO DO PLANETA CAMINHA A PASSOS LARGOS, ENQUANTO O HOMEM POUCO FAZ POR ELE.

DE NADA ADIANTA ESTUDAR E CONHECER A NATUREZA, OU FALAR BONITO DE ECOLOGIA, SEM TOMAR UMA ATITUDE A SEU FAVOR. PRECISAMOS REVER NOSSOS CONCEITOS E PROTEGER A QUEM NOS ACOLHE, NOS ALIMENTA E NOS DÁ O SUSTENTO.

NÃO ESPERE QUE ALGUÉM FAÇA ISSO POR VOCÊ. FAÇA VOCÊ MESMO.

COMECE PELA SUA CIDADE!



DIVISOR DE ÁGUAS

ALAERTE SILVA

PREFEITO DE AIMORÉS

NÓS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE AIMORÉS ESTAMOS MUITO FELIZES COM A CONCRETIZAÇÃO DE MAIS UMA ETAPA DESSE PROGRAMA PIONEIRO QUE É O PROGRAMA VALE MAIS - AIMORÉS. TEMOS CERTEZA QUE A PARTIR DESSA INICIATIVA NOSSO MUNICÍPIO COLHERÁ ÓTIMOS FRUTOS, RESULTADO DAS SEMENTES LANÇADAS AO LONGO DESSE TRABALHO. EU E TODA MINHA EQUIPE SABEMOS QUE AINDA HÁ MUITO O QUE SER FEITO PARA REALIZAÇÃO DOS PROJETOS PRESENTES NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE AIMORÉS, MAS, DESDE JÁ, ESTAMOS PREPARADOS PARA DAR CONTINUIDADE AOS TRABALHOS, FAZENDO COM QUE CADA AÇÃO PENSADA ATÉ AGORA SE CONCRETIZE, E PRINCIPALMENTE VENHA GERAR NOVAS IDÉIAS PARA AS FUTURAS GERAÇÕES.

TENHO CERTEZA QUE PELA COMPLEXIDADE E AMPLITUDE DO PROGRAMA VALE MAIS - AIMORÉS, MUITAS PARCERIAS DEVERÃO SER CONSTRUÍDAS AO LONGO DE SUA IMPLANTAÇÃO, PARCERIAS ESSAS QUE ENVOLVAM ALÉM DA NOSSA PREFEITURA, TAMBÉM OS DEMAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO, A SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA, A COMUNIDADE, A INICIATIVA PRIVADA, E QUEM MAIS QUISER PARTICIPAR DA TRANSFORMAÇÃO DE NOSSO MUNICÍPIO.

ESPERAMOS REALMENTE QUE ESSE PLANO SEJA UM DIVISOR DE ÁGUAS NA HISTÓRIA DE AIMORÉS E QUE POSSA MOTIVAR A UNIÃO E A INTEGRAÇÃO DE TODOS OS PARCEIROS QUE VÊM SE DEDICANDO NA CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO MAIS PRÓSPERO, ERGUIDO A PARTIR DE NOVAS BASES ECONÔMICAS, SOCIAIS E AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS.

ESTE FUTURO É DE TODOS NÓS!



MOMENTO DE UNIÃO

SÍLVIO VAZ DE ALMEIDA

DIRETOR-SUPERINTENDENTE DA FUNDAÇÃO VALE

A VALE E SUA FUNDAÇÃO SÃO COMPROMETIDAS COM AS COMUNIDADES DAS ÁREAS ONDE ATUAM, POIS ACREDITAM QUE SÓ É POSSÍVEL SE DESENVOLVEREM QUANDO A SOCIEDADE ONDE ESTÃO INSERIDAS TAMBÉM SE DESENVOLVE. ESSE É UM BENEFÍCIO QUE ALCANÇA A TODOS. POR ISSO MESMO, ESTÃO EMPENHADAS EM CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MAIS PARTICIPATIVO, BASEADO EM PLANEJAMENTO E COLABORAÇÃO.

ESTE LIVRO É O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PROGRAMA VALE MAIS – AIMORÉS. TRATA-SE DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, EM QUE A PRÓPRIA POPULAÇÃO IDENTIFICOU POTENCIALIDADES, ANSEIOS E Vocações para que o desenvolvimento de toda a comunidade possa se dar em bases mais sustentáveis daqui por diante. Com planejamento, as gerações presentes e futuras poderão viver em um ambiente mais próspero.

O TRABALHO FOI GRANDE, MAS FEITO EM PARCERIA, COM CADA UM DOS ATORES PARTICIPANDO ATIVAMENTE DE TODO O PROCESSO. DERAM-SE AS MÃOS SOCIEDADE CIVIL, PODER PÚBLICO DE AIMORÉS E INICIATIVA PRIVADA, INCLUINDO A VALE E SUA FUNDAÇÃO. O RESULTADO DESSE ESFORÇO COLETIVO É MUITO MAIS DO QUE ESTE DOCUMENTO FORMAL.

A MANEIRA ATUANTE COM QUE TODA A POPULAÇÃO SE ENVOLVEU NA ELABORAÇÃO DO PLANO, COLABORANDO NA CONSTRUÇÃO DE TODAS AS SUAS ETAPAS, NO ÂMBITO DO PROGRAMA VALE MAIS, RESULTOU EM UM BENEFÍCIO ADICIONAL. DESSE PROCESSO SAI UMA COMUNIDADE MAIS PARTICIPATIVA, MAIS PREOCUPADA EM PLANEJAR O FUTURO E MAIS INTERESSADA EM PRESERVAR SUA IDENTIDADE CULTURAL, CONSCIENTE DE QUE RESPONSABILIDADE SOCIAL ESTÁ NO DIA-A-DIA, NA CONSCIÊNCIA DAS LIDERANÇAS E DA PRÓPRIA POPULAÇÃO.

ESSA COMUNIDADE, MAIS ATENTA E ENGAJADA, ATUARÁ AO LADO DOS DEMAIS PROTAGONISTAS DESSE PROCESSO NO SENTIDO DE BUSCAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO, DE FORMA HARMÔNICA E INTEGRADA.

A VALE E SUA FUNDAÇÃO, AGORA, SÃO PARTE DA HISTÓRIA DESTES MUNICÍPIO QUE POSSUI, ALÉM DE UMA BELEZA NATURAL EXUBERANTE, UMA HISTÓRIA RICA, INICIADA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII. E O MOMENTO É DE UNIR FORÇAS PARA QUE TODOS JUNTOS POSSAM CONSTRUIR O FUTURO IMAGINADO E PLANEJADO NESTE DOCUMENTO.



PROGRAMA VALE MAIS

AIMORÉS

DOCUMENTO DE VISÃO ESTRATÉGICA

2006  2026

A Construção do Plano

A CONSTRUÇÃO DO PLANO

Que município é este? Quem somos? O futuro tem muitas perguntas que levarão anos, talvez décadas, para serem respondidas. Mas podemos antecipar parte desta trajetória, tentar fazer planos, buscar o melhor caminho para a cidade como um todo.

Para isso precisamos conhecer o lugar, suas características, sua gente, sua realidade local, a dinâmica da região. A metodologia do Programa Vale Mais parte do princípio do diálogo, da participação direta de todos os segmentos que representam o Município de alguma forma, promovendo a troca de idéias entre os diversos setores.

Esta parceria, este fazer conjunto, é o grande norteador de todas as decisões. Como se todo o Município procurasse unificar seus sonhos em uma forma única, consensual. Poder público, iniciativa privada, sociedade civil, gente importante, gente comum, todos com o mesmo espaço para expor suas opiniões.

Durante este processo, um dos nossos primeiros passos é o de conhecer essa realidade local, sua terra, sua gente, sua economia, suas características mais fortes. A partir daí tentamos, em conjunto, compor uma Visão de Futuro que contenha em seu horizonte as oportunidades e os desafios atuais.

A Visão é trabalhada então para desenhar um Plano de Ação para toda a região. Começamos a pensar numa estrutura de gestão, numa forma de transformar esta Visão num planejamento que envolva as estratégias adequadas, temas principais e suas respectivas ações.

Partindo destas diretrizes principais estabelecidas, nos dividimos em grupos de trabalho para detalhar as estratégias e ações relacionadas a cada um destes temas convocantes.

Para chegarmos ao Plano final, é preciso então estabelecer um novo compromisso entre os participantes. Precisamos do consentimento de todos para validar este documento final. Com os acertos e inclusões finais feitas pelos participantes do Programa, ele passa a ser um compromisso para o futuro.

Não basta tê-lo, é preciso que este ideal efetivamente se concretize. A estrutura de gestão democrática tem de estar pronta para implantar e fiscalizar esse Plano, para que sua trajetória siga livre e sem impedimentos. É um percurso longo e que envolve a participação de muitas pessoas.

É hora de mobilizar, unir e colocar em prática o que imaginamos. Este Plano passa a ser de todos, do Município, de cada construção, cada casa, de qualquer habitante da região. É um momento decisivo, pois estamos falando de muitos futuros, do destino de milhares de habitantes, de gerações que anseiam por uma melhor qualidade de vida.

A chama precisa continuar acesa, mantendo o espírito de transformação e esperança que tomou conta do Município desde a primeira reunião.

O futuro é aqui e agora!

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE AIMORÉS

FUNDAÇÃO VALE

AGÊNCIA 21

UM PLANO DE TODOS

SOCIEDADE CIVIL

INICIATIVA PRIVADA

PODER PÚBLICO

Desenvolvimento Sustentável

crescimento benefícios sustentação gestão democrática
planejamento estratégico gestão compartilhada

PROGRAMA VALE MAIS

dinâmica do território

bases produtivas

qualidade de vida

instrumentos de participação

mobilizador

educativo

participativo



POR UMA AIMORÉS DESENVOLVIDA E LIMPA

Toda cidade, de alguma forma, segue um caminho. Seu percurso é feito por sua história, sua gente, as oportunidades e fatos que desenham sua trajetória. Nosso relato aqui é do encontro. Da intenção de reunir pessoas e sonhos de uma cidade para traçar um caminho conjunto, um mutirão em torno de um mesmo horizonte.

O Programa Vale Mais parte de uma única palavra – esperança para trazer gente de todos os setores da comunidade e escrever este novo futuro com as mãos unidas sobre a mesma terra. Ele precisa ser plantado e cuidado, pois é a semente de um novo tempo.

Assim tudo começa. Explicando o que pode fazer a força da união, da importância de entender e conhecer a cidade, de pensar não só um, mas muitos futuros das próximas gerações que também farão parte deste processo.

É hora de conversar, de pensar a cidade de forma crítica e marcar um compromisso com um projeto que será estruturado e que terá, de alguma forma, a marca de cada participante. É um processo longo, um caminhar que passa por muitos trajetos. Em cada reunião, cada decisão, começamos a traçar o futuro que Aimorés quer e merece.

Os números da fase



Atores Mobilizados

60



Atividades Realizadas

3

“É muito importante ficarmos unidos para proteger a nossa cidade e crescer na indústria, economia e em emprego.”

MARCO ANTÔNIO RIBEIRO



Conheci o Programa através da Vale, que apresentou o Programa à Prefeitura, através da Agência 21. Desde o início fiquei otimista, pois o Programa Vale Mais Aimorés mostrou muitas afinidades com as propostas da Agenda 21.

Como participante, sugeri propostas ambientais, como a revitalização dos rios locais. A revitalização do Rio Capim, por exemplo, é fundamental para os agricultores, pois existem problemas de saneamento e irrigação.

Este Plano é fundamental para a sociedade, e a participação popular, vinculada à atuação de entidades, é o que estava faltando. Sou uma pessoa muito ativa, sendo responsável por vários setores de meio ambiente da Prefeitura e do Estado. Procuro divulgar o Programa com os meus conhecidos, para que todos se empenhem no trabalho de revitalização do meio ambiente e no desenvolvimento sustentável de Aimorés.

**LUPÉRCIO TAVARES DE CASTRO,
DIRETOR DE MEIO AMBIENTE, BIÓLOGO**



Aimorés Baixo Guandu

Trabalhei no Programa Vale Mais e foi uma experiência muito legal. Fui bem para o interior, e lá foram os lugares que mais gostei de ir. Só indo lá mesmo é que você descobre como eles vivem, suas necessidades, e vê como eles quase não recebem ajuda.

Durante o processo, aprendi a interagir mais com as pessoas, a entendê-las melhor, a entrevistar. Também aprendi coisas que não sabia sobre o meu Município, sobre problemas como a poluição dos rios.

É muito bom ter um projeto como esse aqui na cidade de Aimorés. Estamos precisando de empreendimentos novos como este. Se não houvesse o Programa Vale Mais, eu não teria acesso às informações que tive durante as pesquisas que fiz, e isso é muito importante.

A necessidade prioritária, para mim, é dar um jeito de cobrir o minério carregado pelo trem. Como moro na beira do trilho, passo muito calor, devido à quantidade de minério que passa aqui em frente todos os dias. Além disso, o minério traz muita poeira para a minha casa e suja as roupas recém-lavadas no varal. Outra questão é a falta de policiamento na cidade.

Espero que o Plano melhore, realmente, as necessidades da população, que percebemos durante as pesquisas. Já houve muitos outros processos de projetos como este e que não foram levados adiante. Então eu espero que esse Programa realmente vá em frente.

THAÍS BRAVIN CARDOSO,
JOVEM PESQUISADORA,
ESTUDANTE DE FARMÁCIA

RECONHECENDO O MUNICÍPIO

Cada município tem seus traços marcantes. São sinais espalhados pelas ruas, pela sua gente, pela sua história. Reconhecer estes sinais e montar um painel que retrate a localidade é um desafio.

Principalmente quando se quer construir o conhecimento integrado a partir dos saberes daqueles que habitam o lugar e vivenciam seu cotidiano.

Mas certamente este é um passo fundamental para quem quer moldar um novo futuro.

Ninguém melhor do que a juventude local para realizar este trabalho. Por isso convocamos, nas escolas, os jovens interessados em desenvolver este trabalho.

Eles receberam um treinamento para aplicar as pesquisas de campo. Através de centenas de entrevistas, nas áreas mais diversas do Município, eles recolheram depoimentos, informações e dados essenciais para o Programa.

Através deste material conseguimos fazer um rascunho do Município, sobre o qual é possível traçarmos novos rumos, como um grande mapa que indica os caminhos possíveis para Aimorés.

Gostei muito de ver a dedicação dos jovens fazendo as pesquisas de campo com os questionários dos diagnósticos de cada município. Via que eles queriam também conhecer suas cidades, as suas realidades locais.
DEPOIMENTO DE PARTICIPANTE

Os números da fase



Total de jovens pesquisadores

10



Pesquisas com entidades

(Entidades Sociais, poder público, e empresas)

94



Pesquisa com moradores

221



Atividades realizadas

7



CONHECIMENTO ESTRATÉGICO



SONHANDO ALTO

Neste momento do Programa, as pessoas conhecem melhor sua realidade, os dados e as informações do Município, e podem definir até onde pode ir o sonho de todos.

É hora de entender o desejo de cada um, conhecer o sonho dos outros e, pela identificação dos principais pontos fortes e fracos de todos os temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, definir esta grande meta, fixar este ponto no horizonte.

Seguindo a proposta do Programa Vale Mais, é a hora de conversar, debater as idéias e os caminhos possíveis, descobrir os pontos comuns.

Esta busca de diálogo e consenso entre os representantes dos diferentes setores da sociedade é o caminho para encontrar soluções para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população.

Ter a Visão de Futuro significa saber para onde vamos a partir de agora, entender as metas a serem atingidas. Nesta etapa, torna-se fundamental o compromisso de todos, sabendo que esta Visão cabe a cada habitante, e que ela representa, a partir de agora, o sonho possível: um futuro que represente o Município e todos os seus habitantes.

“Um Plano de Desenvolvimento para o nosso Município pode fazer acontecer um bom crescimento, porque trocando idéias todos juntos chegaremos a um consenso.”

CÉLIA SOUZA DIAS



“Esse Projeto é importante para mostrar que são as próprias pessoas que constroem a sua realidade e as suas características, o que é um grande aprendizado para todos. Após um início cercado de expectativa, comecei a acreditar muito no Programa Vale Mais Aimorés. No meu grupo de trabalho, sugerimos projetos relacionados a educação, cultura e lazer, porque aqui não há investimento nessas áreas. Gostaria de ver, no futuro, uma Aimorés com mais educação e cultura para meus filhos e netos. É a partir de projetos como este que se começa a construção de um novo Município.

Uma coisa interessante que aconteceu foi que em uma reunião onde se estava falando de uma Visão da cidade daqui há 20 anos, uma pessoa falou que 20 anos era muita coisa... As pessoas precisam ter mais paciência e perseverança para conseguirem aquilo que querem. Algumas pessoas têm mais dificuldade de acreditar nessa Visão de Futuro, mas tento explicar que é importante que todos participem dessa construção, para que haja o crescimento de Aimorés. Só depende de nós!” **EDSON DE SOUSA GOMES, BOMBEIRO, SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO SAAE, ESCOTEIRO — CHEFE DE TROPA**



Os números da fase



Atores mobilizados

58



Atividades realizadas

1



“O Plano de Desenvolvimento Sustentável é muito importante para gerar mudanças de rumo nos destinos de Aimorés, buscando um futuro melhor para a população. É um mecanismo capaz de mudar a visão da região, evitando o individualismo das pessoas em detrimento do coletivo.” **DEPOIMENTO DE PARTICIPANTE.**



A partir de entrevistas que estavam sendo realizadas em minha cidade, fiquei conhecendo o Programa Vale Mais. Achei todo o processo muito participativo, por envolver bem todas os setores da cidade, o que me motivou bastante.

Muitas ações para o desenvolvimento sustentável do Município foram levantadas. A maioria delas envolveu nossos potenciais, como o estímulo a atividades ligadas ao turismo, um centro de estudos ligados à terra e ao incentivo à cultura do uso do biodiesel.

O Programa tem uma grande importância para todos os que vivem aqui. É uma integração de talentos que tende a se transformar num movimento positivo. **ROSSANA ÁVILA, SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE AIMORÉS**

Os números da fase



Atores mobilizados
59



Atividades realizadas
1



Este Programa vem dar à comunidade de Aimorés uma nova visão do Município, de sua economia, de sua gente e para onde iremos nos próximos anos. Nele, vemos a cidade, os distritos, a zona rural e os espaços por onde deveremos caminhar para uma cidade mais coesa, nas suas tomadas de decisões, em crescer juntos. Todos os setores da economia caminham para uma nova atitude de conhecimento. Aimorés é um município onde sua gente tem uma visão do conhecimento. O Planejamento Estratégico do Município vem em boa oportunidade para termos uma cidade melhor de viver e morar. **HENRIQUE LOBO, ANALISTA DE COMUNICAÇÃO DA VALE**



TEMPO DE AÇÃO

Refletir, conhecer, pensar e agir. Agora é o momento de colocar em ação o Plano de Desenvolvimento Sustentável preparado pelos participantes para o Programa Vale Mais. Ele é o instrumento para que os cidadãos assumam, a partir de agora, com suas próprias mãos, o destino de seu Município.

A tarefa do Programa até aqui foi de organizar e conceber, de forma participativa, um futuro desejável para o Município. Todos envolvidos neste processo, com base na Visão de Futuro, tiveram a oportunidade de transformar seus sonhos e projetos brutos em um programa real de ações.

É um Plano construído pelas mãos de muitos, a partir das principais informações do Município, do conhecimento estruturado a partir da realidade local, da identificação das redes sociais existentes no Município e das oportunidades existentes em função dos cenários possíveis.

É o projeto de todo o Município, um compromisso que cabe a todos os seus habitantes. Este Plano passa, a partir de agora, a ser não apenas dos que participaram do Programa, mas de cada habitante, do campo, da cidade, dos diferentes setores e de todos que se unirem a este grande desafio: de fazer o futuro com as próprias mãos.



GESTÃO PARA UM NOVO TEMPO

O Programa Vale Mais sempre procura incentivar o verbo compartilhar. Em cada reunião, discutindo, chegando a pontos comuns, exercitamos a construção de um pensamento coletivo e de um espaço real de diálogo e troca de idéias.

Tudo o que construímos até aqui é resultado desta postura dos participantes de ouvir, entender e acreditar nas decisões conjuntas. Construímos este pacto para o futuro por acreditarmos no sonho, nos planos e nas ações que estruturamos passo a passo.

Ao começarmos a implantar estes programas e ações, necessitamos, mais do que nunca, deste sentimento de união, de acreditar no Município e no empenho coletivo de todos.

Somos agora cúmplices de um novo tempo a ser feito, sonhado por nós, viabilizado a partir de agora.

Através da organização de uma estrutura de Gestão Democrática, vamos poder enfrentar melhor os desafios que vêm pela frente.

Temos muito trabalho a fazer ainda, encontrar os meios legais e possíveis; definir a melhor forma de efetivar, decidir, acompanhar e fiscalizar estas ações e estratégias.

Este Plano agora é também nossa terra, nossa gente, nosso futuro visível no horizonte.



Os números da fase



Atores mobilizados

75



Atividades realizadas

4



“Quando o Projeto começou, senti muita confiança, por ver que envolvia várias pessoas da cidade, de diferentes setores. E eu sei da importância disso, da gente fazer coisas em conjunto. Se mantivermos uma idéia sozinhos, ela morre.

Uma das minhas preocupações foi destacar a questão do aproveitamento do trem de passageiros como projeto turístico, uma vez que temos o Instituto Terra e podíamos explorar isso. Criar um circuito turístico para conhecer o trem, o lago da barragem. Essas são algumas potencialidades que poderíamos desenvolver.

Acho que o Programa Vale Mais – Aimorés vai trazer muitas soluções boas para nosso futuro.”

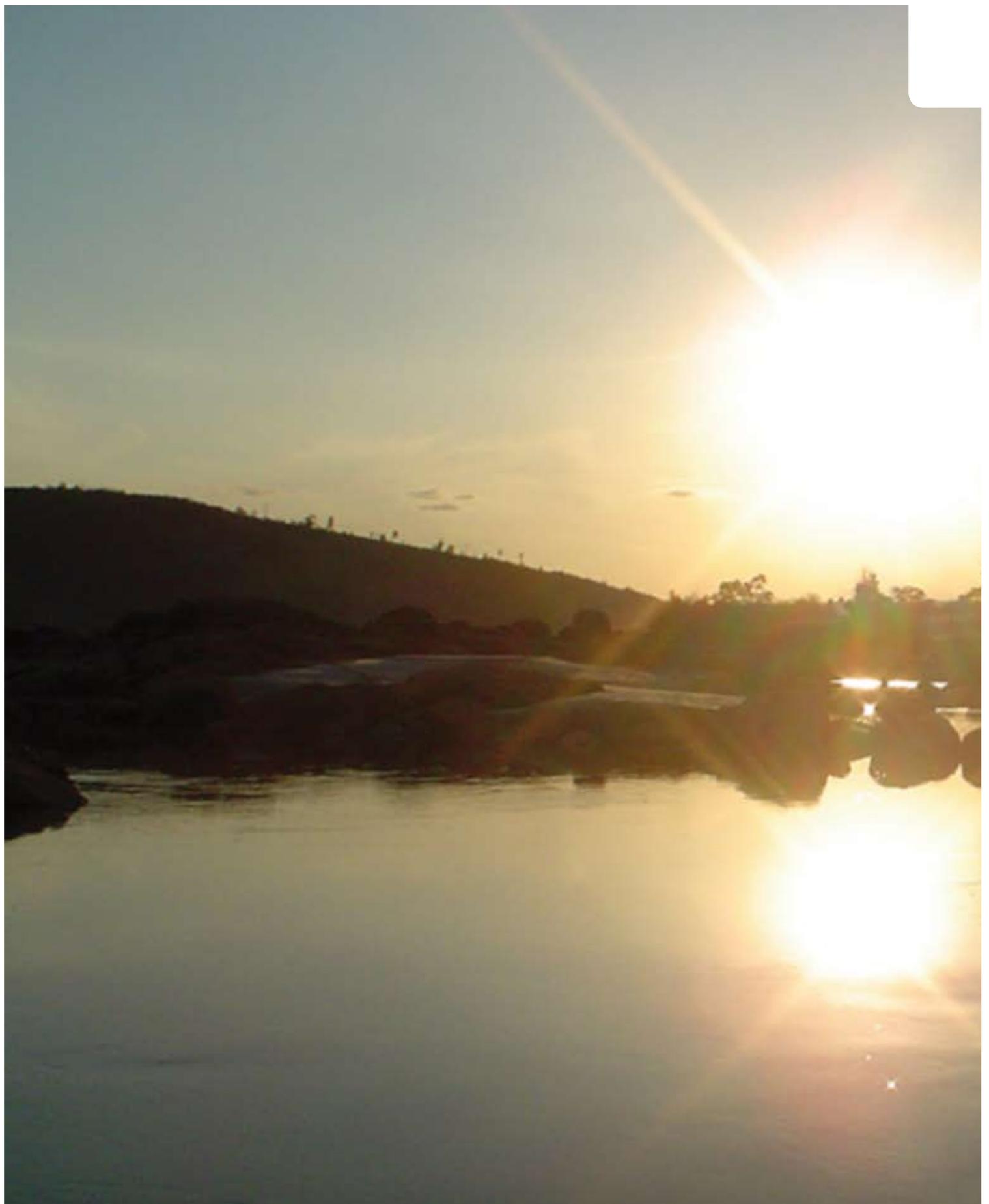
**GERSON CARVALHO, AIMORÉS,
VEREADOR**

“O Programa Vale Mais – Aimorés nos mostrou que é preciso caminhar, mas, sobretudo, considerando os recursos naturais e todo o meio em que vivemos.”

DEPOIMENTO DE PARTICIPANTE

Visão de Futuro

Consciente e empreendedora, agente de transformação da sua realidade



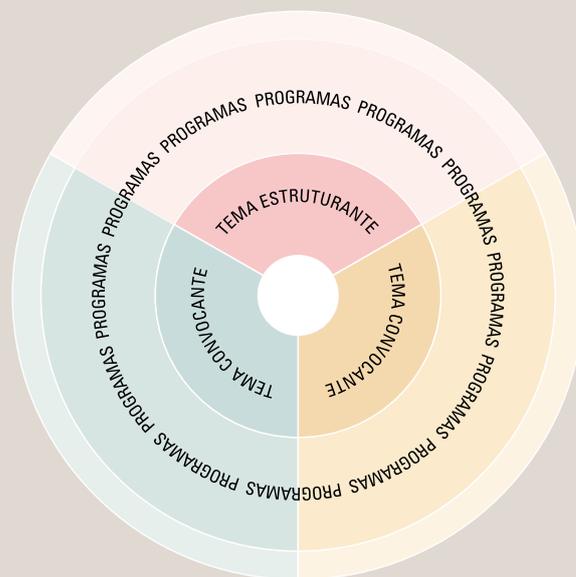


AIMORÉS

PROJETO TERRA DO SOL

O Plano

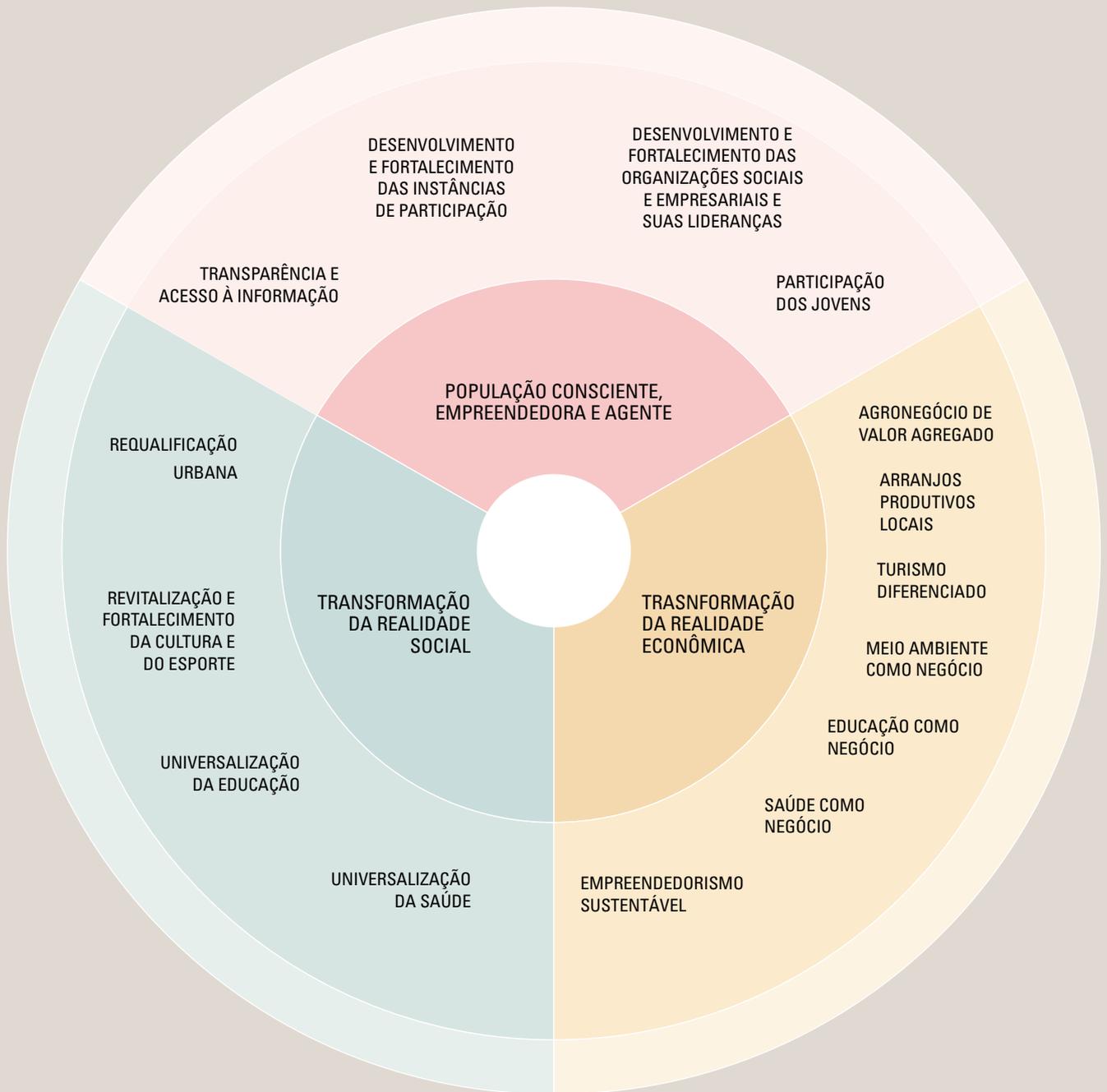
DIAGRAMA DE CONSTRUÇÃO DO PLANO



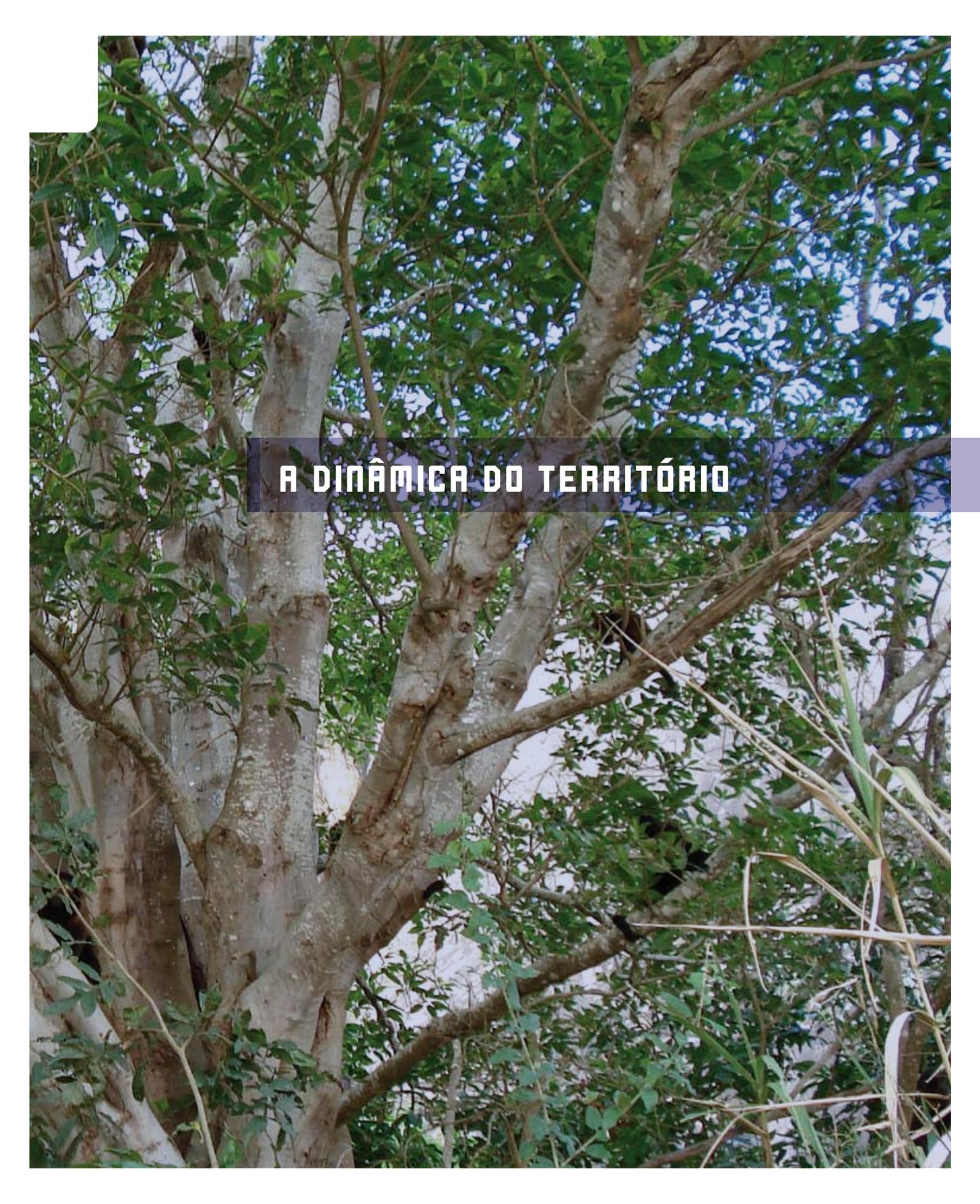
	TEMA ESTRUTURANTE
	POPULAÇÃO CONSCIENTE, EMPREENDEDORA E AGENTE
PROGRAMAS	TRANSPARÊNCIA E ACESSO À INFORMAÇÃO
	DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DAS INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO
	DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E EMPRESARIAIS E SUAS LIDERANÇAS
	PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

	TEMA CONVOCANTE
	TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA
PROGRAMAS	AGRONEGÓCIO DE VALOR AGREGADO
	ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS
	TURISMO DIFERENCIADO
	MEIO AMBIENTE COMO NEGÓCIO
	EDUCAÇÃO COMO NEGÓCIO
	SAÚDE COMO NEGÓCIO
	EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

	TEMA CONVOCANTE
	TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL
PROGRAMAS	REQUALIFICAÇÃO URBANA
	REVITALIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DA CULTURA E DO ESPORTE
	UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO
	UNIVERSALIZAÇÃO DA SAÚDE







A DINÂMICA DO TERRITÓRIO

Do ponto de vista das políticas de desenvolvimento, o território é o espaço de atuação por excelência. Além de abrigar os insumos e estruturas – físicas, econômicas e sociais – necessários à produção, o território é o lugar de onde emergem as novas formas de interação, parceria e cooperação entre os agentes sociais.

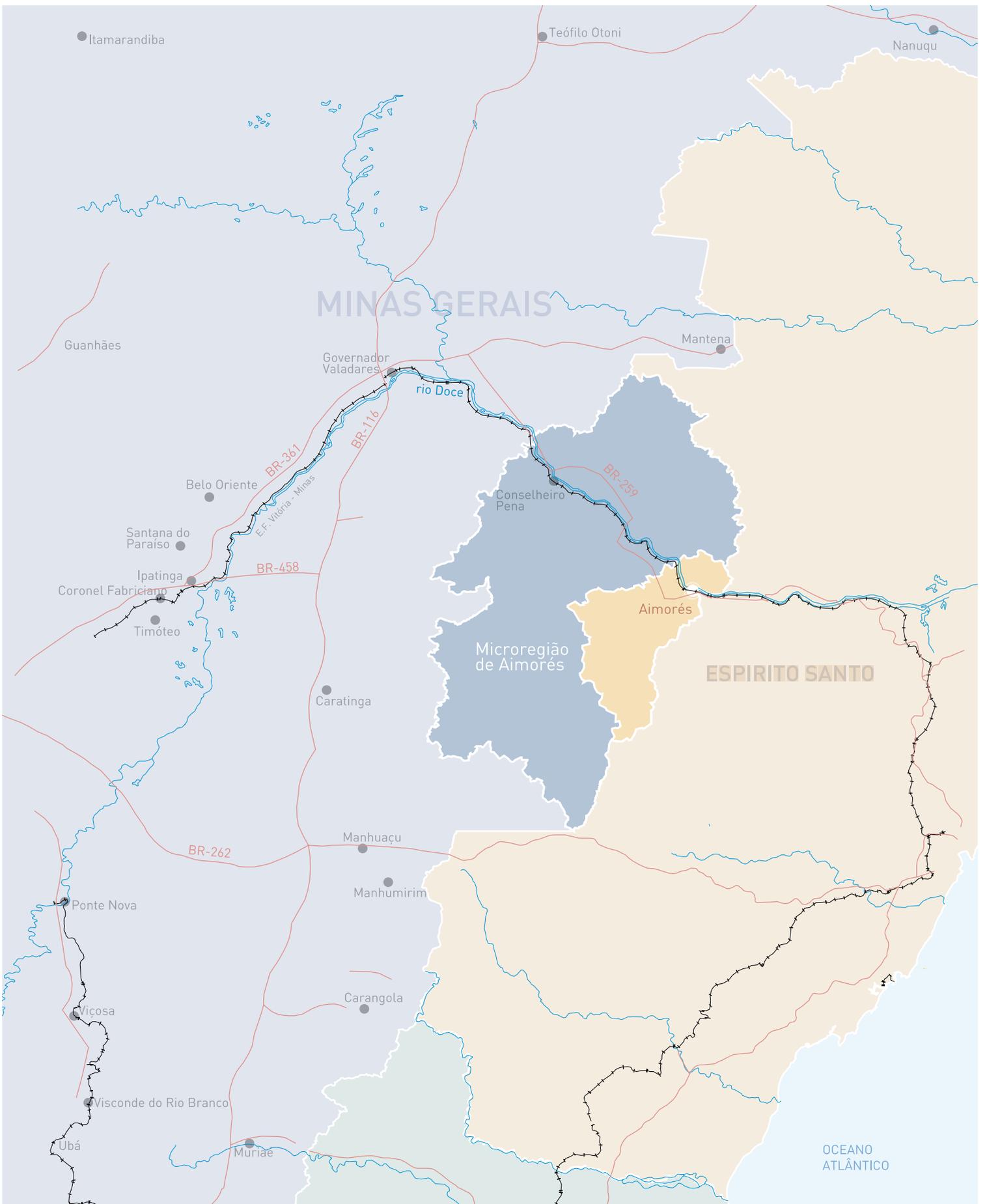
ASPECTOS HISTÓRICOS

Situado na porção leste do estado de Minas Gerais, na divisa com o Espírito Santo, o município de Aimorés tem sua trajetória marcada pela presença de dois grandes eixos estruturadores em seu território. O vale do Rio Doce, descoberto nos primórdios da colonização portuguesa, foi a via natural de penetração do território na busca por metais preciosos e madeiras nobres. Foi, no entanto, a construção da Estrada de Ferro Vitória – Minas, no início do século XX, que consolidou a ocupação e o desenvolvimento da bacia.

A ocupação de Aimorés inicia-se por volta de 1856, com os irmãos João e Luiz de Aguiar, acompanhados de Inácio Mançores, que saíram de Paraíba do Sul e fixaram-se às margens do Rio Doce, no seu encontro com o Rio Manhuaçu. Ali iniciaram próspera propriedade agrícola, dedicada à cultura da terra e ao gado. Atraídas pela terra fértil e na busca por pedras preciosas, outras pessoas se mudam para lá e fazem com que a localidade cresça.

Quando a estação ferroviária, primeira no território mineiro, é inaugurada no ano de 1907, em Natividade – como era então conhecida a atual cidade de Aimorés –, a pequena localidade já havia se transformado em um importante entreposto comercial. Em seu entorno, a agricultura e a pecuária extensiva já haviam se consolidado como principais atividades do Médio Vale. Aimorés destacava-se na cultura de milho e de mandioca, e pelos rebanhos de bovinos e suínos, que forneciam matéria-prima para a indústria de laticínios local.

No ano de 1910, em homenagem aos primeiros habitantes da terra, Natividade passa a se chamar Aimorés. Por estar em situação de fronteira, com o acontecimento de muitos conflitos pela reivindicação de sua posse, crimes e abusos, foi sentida a necessidade de um poder civil mais forte no local. Com isso, Aimorés é elevada a distrito em 1911, e a cidade em 1925.



ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

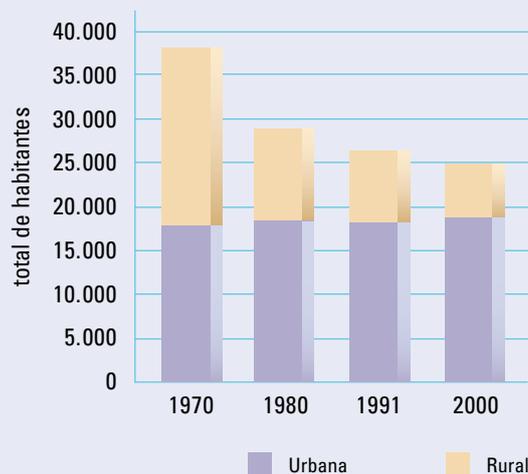
Segundo dados do Censo Demográfico de 2000, residem no município de Aimorés cerca de 25.000 habitantes, dos quais 74% se encontram na zona urbana. Esse alto grau de urbanização é resultado de uma acentuada queda da população rural, mais do que de um crescimento da população urbana: modestos 0,42% ao ano, durante a última década, em contraste com uma taxa anual de 2,48% no estado de Minas Gerais. Esse expressivo êxodo rural está associado a um manejo inadequado dos solos e à substituição progressiva da atividade agrícola pela pecuária extensiva em todo o Médio Vale do Rio Doce.

Enquanto a população total de Minas Gerais cresceu de forma moderada e regular (1,44% ao ano) no período 1991 a 2000, o Município apresentou uma taxa de crescimento negativa de sua população total (-0,48% ao ano). Ainda assim, é o segundo município mais populoso de sua microrregião e com a maior população urbana (18.754 habitantes).

A discrepância entre a tendência estadual e a tendência municipal não é observada no que diz respeito à distribuição etária. À semelhança do que ocorreu no país e no estado, Aimorés apresentou um gradual envelhecimento de sua população. O estreitamento da base larga, que caracterizava a pirâmide etária do Município em 1970, indica uma expressiva diminuição da proporção de jovens até 15 anos, e o seu alargamento em direção ao topo, um aumento significativo da expectativa de vida e da proporção da população em idade produtiva. Essa drástica modificação da composição etária da população aponta para a necessidade de políticas públicas voltadas para a população idosa e para a premência de universalizar a educação e a capacitação dos jovens no Município.

Conhecer a população de um município, suas tendências de crescimento e sua composição por idades é fundamental para conhecer um território. Não só esses dados subsidiam uma aplicação mais eficiente dos recursos em políticas públicas (por exemplo, na construção de escolas e hospitais), como ajudam a entender a dinâmica econômica de um lugar e as oportunidades que se colocam para a mão-de-obra.

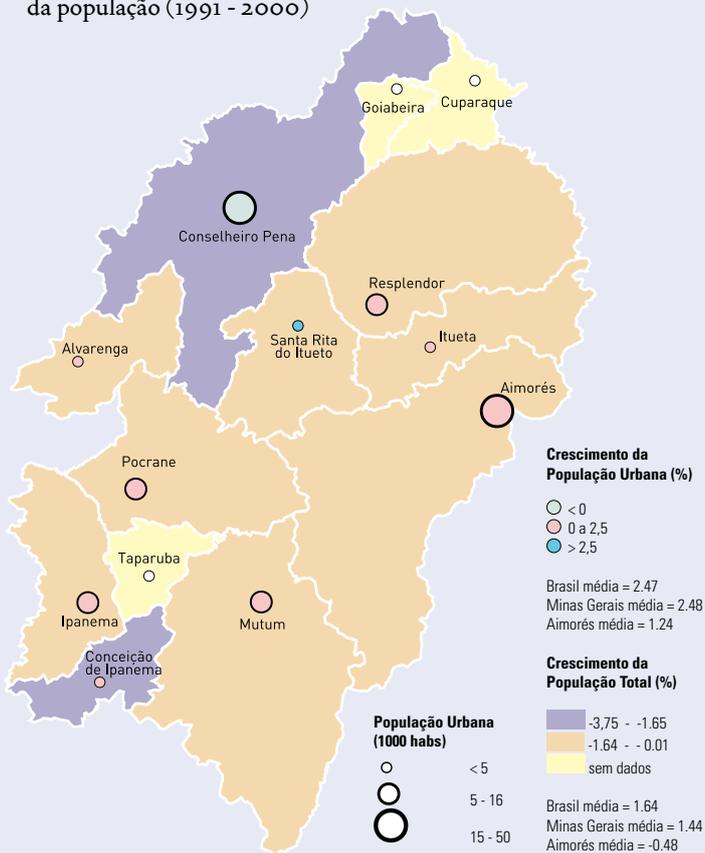
Aimorés: Evolução da População



Fonte: IBGE, 2000.

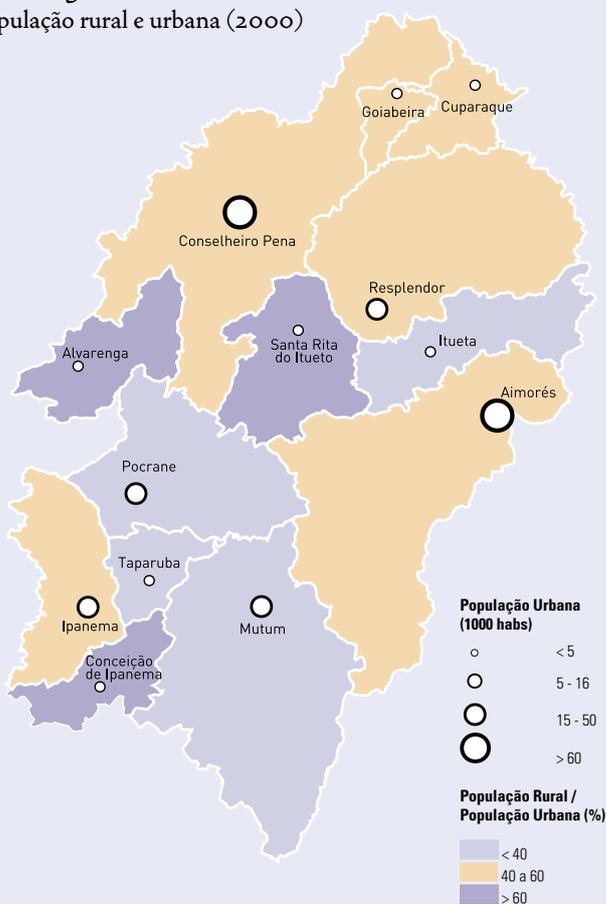
Microrregião de Aimorés:

Taxa média geométrica de crescimento anual da população (1991 - 2000)



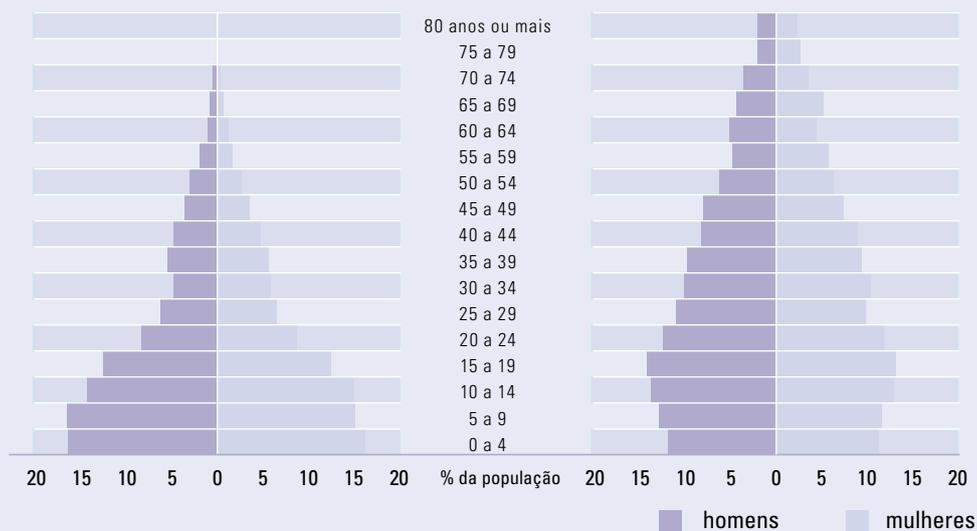
Microrregião de Aimorés:

População rural e urbana (2000)



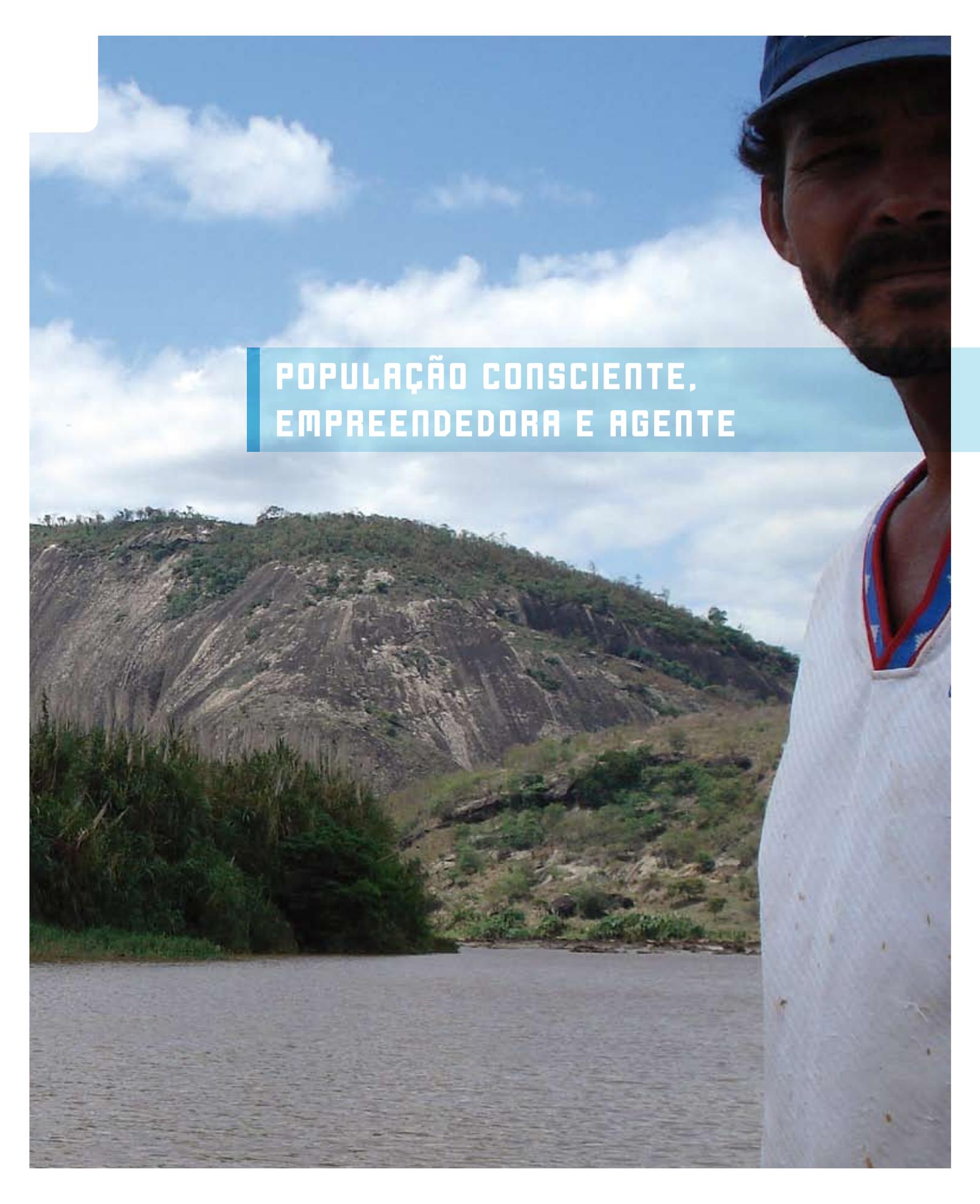
Fonte: IBGE, 2000.

Aimorés: Pirâmides Etárias (1970 e 2000)



Fonte: IBGE, 2000.



A man with a beard and a blue cap is shown in profile on the right side of the frame, looking towards the left. He is wearing a white shirt with a red and blue collar. The background features a wide river in the foreground, a rocky hillside with sparse vegetation in the middle ground, and a bright blue sky with scattered white clouds. A semi-transparent blue banner with white text is positioned across the middle of the image.

**POPULAÇÃO CONSCIENTE,
EMPREENDEDORA E AGENTE**

Para analisar o vetor denominado Gestão Democrática, no município de Aimorés foram realizadas uma série de pesquisas quantitativas e qualitativas que permitiram coletar informações sobre:

- a) A atuação, papel e trajetória das entidades sociais presentes no Município
- b) As instâncias de participação existentes e a sua eficiência
- c) O grau de participação dos moradores nos âmbitos políticos de caráter participativo

Para facilitar a construção do diagnóstico e oferecer subsídios para a construção da Visão de Futuro, os estudos realizados tiveram o propósito de mapear tanto as iniciativas existentes e as principais conquistas, como os obstáculos e dificuldades presentes no processo de construção da Gestão Compartilhada.

AS ENTIDADES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE AIMORÉS

O estudo das entidades sociais atuantes no município de Aimorés foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo realizada com jovens pesquisadores.

Nessa ocasião foram realizadas 17 entrevistas (selecionadas a partir de uma amostra estatística representativa) com entidades que desenvolvem atividades e ações sociais no Município. Desse universo, 17,6% pertencem ao setor privado, e 82,4% são sem fins lucrativos, sendo que 53% deste grupo são associações.

Trajatória e atuação

Em linhas gerais, pode-se afirmar que as entidades sociais atuantes no município de Aimorés têm uma trajetória histórica recente, já que a maior parte delas (62,6%) tem entre 6 meses e 5 anos de existência, e apenas 18,8% têm mais de 10 anos.

Também observa-se que uma parte significativa das entidades atua desenvolvendo projetos e ações nas áreas de serviços legais, políticos e defesa de direitos (25%), de assistência e promoção social (18%) e religião (12,5%). Por sua vez, pode-se reconhecer a presença de organizações profissionais, de classe e sindicatos (12,5%) e, em menor proporção, de entidades que desenvolvem trabalhos nas áreas de cultura e recreação, educação e pesquisa, e meio ambiente (6,3%, respectivamente).

Uma parte importante das entidades desenvolve atividades de formação através de palestras (18,2%) e cursos (13,6%), mas também existem, no Município, organizações que atuam nas áreas de assistência pessoal (13,6%) e familiar (11,4%). A maioria das atividades realizadas por estas entidades (62,5%) é oferecida à população local de forma gratuita.

Público atendido

Todas as entidades definiram tanto a população feminina como a masculina como seu público alvo, e uma parte significativa das organizações entrevistadas (39%) declarou ter como foco todas as faixas etárias. É interessante observar que 22% das entidades têm como prioridade o atendimento de jovens e adultos, respectivamente. Por sua vez, a população de baixa renda (27%) também constitui um público destacado para essas organizações.

Com relação à escala de atuação (quantidade de pessoas atendidas), observa-se que uma parte significativa das organizações (74%) atende um público dentre 500 a 5000 habitantes. Levando em consideração a população total do Município (25.105 habitantes), pode-se afirmar que a escala de atuação destas entidades sociais é baixa.

Recursos financeiros, humanos e infra-estrutura

Com relação aos recursos financeiros geridos pelas entidades sociais, observa-se que a maioria é de origem nacional (89%). É interessante observar que 50% das entidades não geram recursos próprios, mas desenvolvem as suas ações a partir de doações de pessoas físicas (12%) ou contribuições de associados (12%). São muito poucas as entidades que geram recursos através de prestação de serviços ou de parcerias com organizações sem fins lucrativos (8% respectivamente).

Uma parte significativa das entidades sociais de Aimorés desenvolve as suas atividades contando com equipes remuneradas (49% de profissionais e 17% de funcionários administrativos). Também, 33% das organizações declararam contar com estruturas de voluntários.

As organizações sociais de Aimorés desenvolvem seus trabalhos contando com infra-estruturas precárias, já que 40% não possuem equipamentos informáticos e 40% disponibilizam dentre 1 e 5 computadores. 47% das entidades do Município não têm conexão à Internet, e é interessante

salientar que daquelas que têm acesso, 27% disponibilizam serviços de banda larga.

Relacionamento, comunicação e informação

Certamente, a construção de redes sociais e institucionais contribui para ampliar o potencial de desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade, possibilitando a otimização de recursos e a articulação de políticas de caráter transversal. Para medir o capital social de um território é fundamental mapear a natureza das parcerias e relacionamentos e os instrumentos de informação e comunicação utilizados pelas entidades existentes.

O estudo realizado indica que os relacionamentos entre as entidades sociais do Município estabelecem-se através de parcerias para realização de projetos (38%), por meio do apoio financeiro ou técnico, e organizando eventos de forma conjunta (22%, respectivamente).

Em Aimorés, metade das entidades sociais entrevistadas está filiada a alguma rede nacional e/ou internacional, porém todas elas manifestaram seu interesse em iniciar relacionamentos com entidades da iniciativa privada (36%) e com organizações sem fins lucrativos (36%).

Com relação aos instrumentos de comunicação utilizados pelas entidades sociais do Município, observa-se que os mais frequentes são aqueles que implicam baixos custos (investimentos), tais como anúncios em rádios (14%) e o “boca a boca” (23%). Embora esses instrumentos possam ser eficientes para a divulgação local, eles apresentam limites na visibilidade/projeção das entidades para além do Município (no nível regional, estadual, nacional e/ou internacional). De fato, são muito poucas as organizações que divulgam as suas atividades na mídia, já que 40% dos entrevistados declararam que isso acontece ocasionalmente.

Expectativas

De modo geral, pode-se afirmar que a maior parte dos entrevistados manifestou-se otimista com relação ao processo de desenvolvimento e à melhoria da qualidade de vida do Município. Neste sentido, é interessante ressaltar que 73% das entidades contam com ações planejadas para os próximos anos.

GESTÃO PARTICIPATIVA

A Gestão Participativa diz respeito ao processo de participação da sociedade civil na formulação, execução e fiscalização de programas e projetos de caráter público.

No Brasil, pode-se reconhecer a presença de diversas instâncias (tais como associações, institutos, fundações, movimentos etc.) e instrumentos e mecanismos de caráter participativo. Embora eles tenham começado a ganhar visibilidade e protagonismo político desde finais da década de 80, atualmente estão presentes nos diversos municípios do país.

Os estudos realizados no Município apontam tanto para o desconhecimento da população sobre as políticas e instâncias de participação comunitária existentes, como para o baixo grau de participação da população local.

Na pesquisa com moradores, aproximadamente 65% dos entrevistados manifestaram desconhecer a existência de conselhos, e 75% desconhecem consórcios municipais e regionais. Deste universo, 86% declararam não conhecer a experiência do orçamento participativo, 83% desconhecem qualquer encaminhamento de ações para o Ministério Público e 72% não possuem conhecimentos sobre as audiências públicas.

Por sua vez, 63% dos entrevistados declararam desconhecer a existência de movimentos sociais, e 92% deste grupo nunca atuaram em manifestações de mobilização popular, situação que, segundo os respondentes, está também ligada à falta de conhecimento/informação.

Chama a atenção que 69% dos moradores declararam não estarem interessados em participar de alguma prática de caráter participativo, porém é interessante salientar que 74% dos entrevistados manifestaram que, caso fossem participar, o interesse estaria centrado em melhorar a situação da comunidade. Na maior parte dos casos, a não participação está diretamente ligada à falta de informação ou desconhecimento sobre a existência de práticas ou instâncias de participação. Outro dado interessante é que 22% dos entrevistados declararam que consideram a participação em movimentos de massa dentre as instâncias mais eficientes.

Avaliação dos instrumentos de gestão participativa em Aimorés

POLÍTICAS/ INSTÂNCIAS PARTICIPATIVAS	EXISTÊNCIA NO MUNICÍPIO		OBSERVAÇÕES
	Sim	Não	
Ouvidorias Públicas		X	
Ministério Público	X		– É considerado lento e suas ações limitadas, pois não ficam muito tempo na cidade, gerando descontinuidade no trabalho. Exemplo de experiência positiva: adequação dos postos de gasolina e a intermediação com a Vale (termo de conduta).
Consórcios Municipais ou Regionais	X		1) Consórcio Intermunicipal da Saúde com sede em Resplendor. O consórcio é deficiente. A população deseja trazer a sede para o município de Aimorés. 2) Consórcio ARDOCE (integrado pelas prefeituras da Região do Médio Rio Doce – até Governador Valadares). 3) Consórcio UMDIME – (Saúde e Educação). É eficaz, mas como não existe a co-participação financeira, ele não traz tantos benefícios.
Orçamento Participativo		X	– Houve uma tentativa de implementação na Câmara dos Vereadores. Eles conhecem experiências bem sucedidas como a do orçamento em Belo Horizonte e em Betim.
Conselhos Municipais	X		– Conselhos de Saúde, Tutelar, Segurança Alimentar, Segurança Pública, Agricultura, Assistência Social, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável. – O Conselho que mais funciona é o Tutelar. – Dificuldades enfrentadas: indisponibilidade da população para participação. Geralmente são sempre as mesmas pessoas que participam de vários Conselhos. – Os Conselhos trazem benefícios para o Município, e a participação da população é um elemento que deve ser valorizado, por mais que essa participação não seja a ideal.
Agenda 21		X	– A população desconhece totalmente a Agenda 21.
Estatuto da Cidade		X	
Plano Diretor	X		– Foi elaborado um Plano Diretor em 1998 que ficou parado 6 anos. A partir de 2004 iniciaram os debates nos fóruns. Em 2005, a Vale começou a implementar obras contempladas no plano. – No Plano ficou sem definição a questão da urbanização. – A dificuldade maior é a falta de divulgação do Plano.
PPA's Planos Plurianuais	X		– PPA foi um instrumento feito de cima para baixo. Pensado em Belo Horizonte, em uma empresa de contabilidade, totalmente fora da realidade de Aimorés. – Restrito ao Executivo e Legislativo. Não houve participação popular.
PPP's Parcerias Público-Privadas	X		– Parceria de algumas empresas com o transporte escolar – atendimento não é adequado. – Parceria com o Hospital – as parcerias estão sendo reformuladas para serem adaptadas à nova regulamentação. – A maior dificuldade das PPP's são recursos e universalização do acesso. – Parceiras viabilizaram o atendimento da população em outros municípios.
Fórum Deliberativos		X	– Fórum da Paz, realizado pelo poder público, na área dos direitos humanos e judiciário. – O Fórum é um espaço importante porque abre a discussão sobre determinado tema, como para a participação da população.
Audiência Pública	X		– Audiência Pública para a construção do Consórcio da Hidrelétrica e uma outra para a CIP do Rio Doce. – Dificuldades encontradas: interesses políticos, processos lentos e falta de mobilização da população.
Entidades sem fins lucrativos com visibilidade no Município	X		– ONG's atuantes: CAPA, Instituto Terra, Associações de Bairros, Associações de Distritos etc. – Ações eficazes. – Participação da população.

An aerial photograph of a town with numerous buildings featuring red-tiled roofs, set against a backdrop of lush green hills and a sky filled with white and grey clouds. A semi-transparent teal banner is overlaid across the middle of the image, containing the title text.

TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA

Um dos principais pilares do desenvolvimento sustentável é o crescimento econômico, sendo uma condição necessária, mas não suficiente, para a melhoria nas condições de vida da população.

O CRESCIMENTO ECONÔMICO

O crescimento econômico pode ser definido como o aumento das riquezas geradas nas atividades produtivas (agricultura, pecuária, indústria e serviços) em um determinado território. O crescimento, assim como o decréscimo econômico, é mensurado pelas variações verificadas no Produto Interno Bruto (PIB). O PIB é um indicador utilizado para representar em valores monetários a soma de todas as riquezas produzidas em uma região (município, estados, países) durante um período de tempo.

Em alguns casos, o crescimento econômico é um processo endógeno, ou seja, está vinculado ao crescimento e fortalecimento da estrutura produtiva e econômica do território. Isso propicia o incremento na renda e nas oportunidades de emprego para a população, o aumento na arrecadação tributária com aumento do poder de ação do poder público local e, finalmente, gera um maior nível de consumo de bens e serviços, beneficiando os empreendedores do Município e realimentando o ciclo de crescimento.

Em outros casos, o crescimento econômico é um processo desconexo à estrutura produtiva e econômica local (fruto da fixação de uma grande empresa ou da realização de um grande projeto ou obra). Nestes casos, o crescimento do PIB não ocorre como uma consequência do fortalecimento da economia local e não induz a dinamização futura

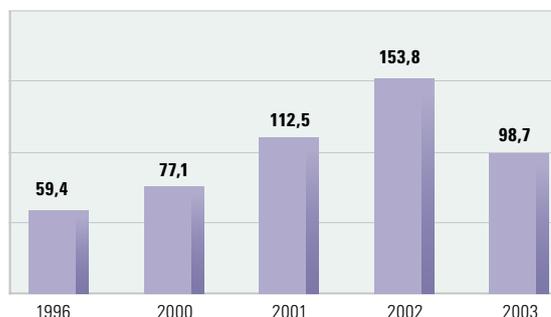
desta economia. Conseqüentemente, este modelo de crescimento gera uma estrutura assimétrica, com um núcleo dinâmico e outro arcaico, não afetando as condições socioeconômicas do território. Desta forma, não gera aumento da renda da população ou das oportunidades de emprego; não afeta as condições de acesso ao conhecimento, tecnologia ou informação; não gera uma redução significativa da pobreza da população; não implica no desenvolvimento de um aparato institucional para o desenvolvimento sustentável local.

O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE AIMORÉS: CÍCLICO E EXCLUDENTE

Entre 1996 e 2002, o município de Aimorés apresentou um dos maiores crescimentos econômicos do estado de Minas Gerais. O seu PIB saltou de R\$ 59,4 milhões em 1996 para R\$ 153,8 milhões em 2002, um crescimento de 160% no período (GRÁFICOS 1 & 2). O PIB per capita, que é o PIB dividido pela população municipal, também apresentou um grande crescimento, de 158% no mesmo período, passando de R\$ 2.380 em 1996 para R\$6.194 em 2002 (GRÁFICO 3).

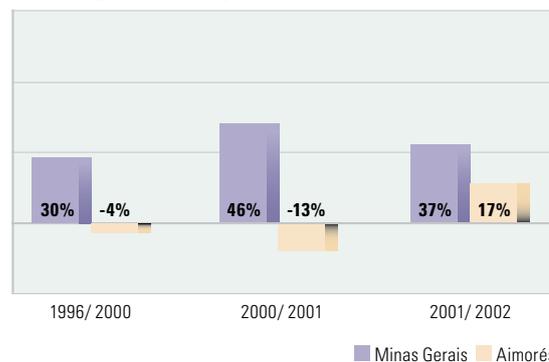
Grande parte deste crescimento se deve ao dinamismo do setor industrial. O PIB Industrial de Aimorés saltou de R\$ 14 milhões em 1996 para R\$ 87 milhões em 2002. Em 2002 a atividade industrial era responsável por 54%

Gráfico 1 - PIB Aimorés
(Valores em R\$ milhões)



Os valores estão expressos em milhões de R\$ deflacionados para o ano 2000.
Fonte: IPEA, 2000.

Gráfico 2 - Evolução do PIB em Aimorés
(Variação percentual no período)



Fonte: IPEA-IBGE, 2000. Elaboração Agência 21.

do PIB de Aimorés e por 31% dos postos de trabalho. O dinamismo da indústria local foi gerado pela construção, entre 2001 e 2005, da Usina Hidroelétrica Eliezer Batista – Usina de Aimorés. A construção da usina é contabilizada no PIB industrial como construção de infra-estrutura de energia elétrica.

As obras da Usina de Aimorés chegaram a gerar 4.000 postos de trabalho em 2002, com uma massa salarial anual estimada em R\$ 50 milhões. A construção da Usina de Aimorés contribuiu para a arrecadação municipal, influenciando diretamente o incremento da arrecadação de ISS (imposto sobre serviços) e ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias e serviços), que cresceram 190% e 82% respectivamente. De forma direta, indireta e induzida, contribuiu para ampliar a arrecadação tributária municipal; entre 2000 e 2004 as receitas correntes de Aimorés cresceram 129%, passando de R\$ 7 milhões para R\$ 16 milhões (Tabela 1 na página a seguir).

O final da obra representa um revés importante para Aimorés, podendo gerar impactos negativos (diretos e indiretos) para a economia do Município. A redução dos recursos injetados localmente (massa salarial, dispêndios e investimentos) gera a diminuição da demanda local, afetando diretamente o comércio e os serviços, com impactos no emprego, na renda e na arrecadação do Município. Por outro lado, com o final da construção e o início da operação da Usina de Aimorés, espera-se a ampliação do repasse da cota municipal do ICMS, devido à tributação da geração e transmissão da energia elétrica. No entanto, é provável que este incre-

mento na arrecadação do poder público não tenha o mesmo efeito dinamizador sobre a economia privada local.

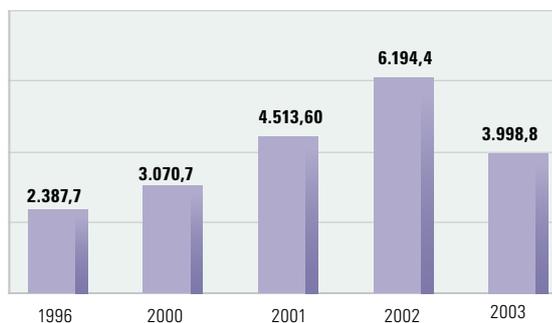
Alguns sinais de desaquecimento econômico puderam ser percebidos entre 2002 e 2003. Neste período, o crescimento econômico de Aimorés apresentou uma forte interrupção. Provavelmente, essa descontinuidade é uma consequência da redução dos investimentos iniciais e da utilização de mão-de-obra após a fase inicial da construção da Usina de Aimorés (2001 e 2002). Os impactos negativos sobre a economia local, entre 2002 e 2003, podem ser medidos por alguns indicadores: regressão de 37% no PIB do Município (ver Gráfico 1 & 2); diminuição do PIB per capita, que caiu de R\$ 6.194 para R\$ 3.999, uma redução de 35% (Gráfico 3); redução na arrecadação de ISS, que passou de R\$ 2,67 milhões para R\$ 1,98 milhões (Tabela 1 na página a seguir).

Em resumo, o crescimento econômico recente de Aimorés teve características cíclicas e exógenas. Em outras palavras, o crescimento econômico ocorreu devido a um ciclo de investimentos realizados por atores de fora do Município – Vale e CEMIG – em um grande projeto, a – Usina de Aimorés, sem maiores impactos sobre o sistema econômico, as forças produtivas e a estrutura institucional local. Apesar da construção da Usina de Aimorés ter gerado um grande incremento na riqueza (PIB), este dinamismo econômico não é sustentável, apresentando claramente fases de expansão, acomodação e de regressão.

Este ciclo fica claro no Gráfico 5 da página a seguir, onde se percebe as duas fases: a primeira de expansão acelerada do

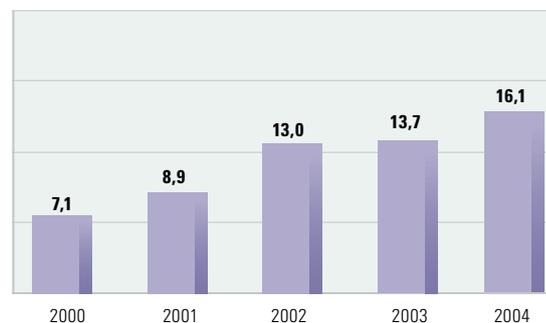
O crescimento econômico geralmente é caracterizado por um ciclo virtuoso de criação de riquezas e de acumulação de capital em um determinado território.

Gráfico 3 - PIB per capita Aimorés
(Valores em R\$)



Os valores estão expressos em milhões de R\$ deflacionados para o ano 2000. Fonte: IPEA, 2000.

Gráfico 4 - Receita Orçamentária Municipal
(Valores em R\$ milhões)



Fonte: IPEA e Secretaria de Fazenda do Estado, 2004.

PIB industrial (puxado pela Usina de Aimorés), e a segunda com a sua grande retração após 2002. Esta retração já gerou impactos sobre o setor terciário (comércio e serviços): o PIB do setor, que gera 48% dos empregos de Aimorés, caiu 18% entre 2002 e 2003, passando de R\$ 56,8 milhões para R\$ 46,6 milhões. Como esperado, o setor primário não foi afetado nem pela fase de crescimento, nem pela fase de regressão do ciclo, mantendo certa estabilidade nos anos analisados.

Porque o ciclo econômico se reverteu? O crescimento do PIB foi gerado dependente de fatores extra-locais. A conclusão da construção da Usina de Aimorés levou ao fim o aporte de recursos, investimentos e dispêndios que geraram o crescimento. As forças produtivas do Município não participaram desse dinamismo, pois não faziam parte da cadeia produtiva ou de suprimentos ligados à construção e à operação da Usina de Aimorés. O crescimento econômico deveria ter dinamizado o sistema econômico e produtivo local, gerando incrementos na capacidade empresarial, tecnológica e inovativa dos empreendimentos do Município, assim como nas instituições e organizações ligadas à economia local.

Existe ainda um outro aspecto importante para a análise do crescimento econômico. Este deve ser socialmente incluyente, ou seja, parte dos benefícios do crescimento devem ser distribuídos pela população local.

O crescimento econômico deve gerar uma maior *inclusão econômica*¹ da população, com a geração de renda e emprego para a população, principalmente para os jovens. Geralmente, estas metas são mais facilmente alcançadas com o fortalecimento dos micro e pequenos empreendimentos locais, com a geração e requalificação do emprego, com o acesso (escolaridade e capacitação) ao mercado de trabalho para os jovens e para as camadas mais pobres da população, e com o desenvolvimento e modernização das atividades do campo.

Mas será que o processo de crescimento econômico de Aimorés gerou a distribuição dos benefícios do crescimento para a sua população? As condições socioeconômicas de Aimorés podem ser verificadas a partir da análise de alguns indicadores de renda e pobreza, como: o PIB per capita (PIB dividido pela população local), a renda domiciliar per capita (renda que realmente é absorvida pela população, expressa pela soma da renda familiar dividida pelos membros da mesma), o nível de pobreza (percentual da população que vive com menos de ½ do salário mínimo), nível de indigência (percentual da população que vive com menos de ¼ do salário mínimo).

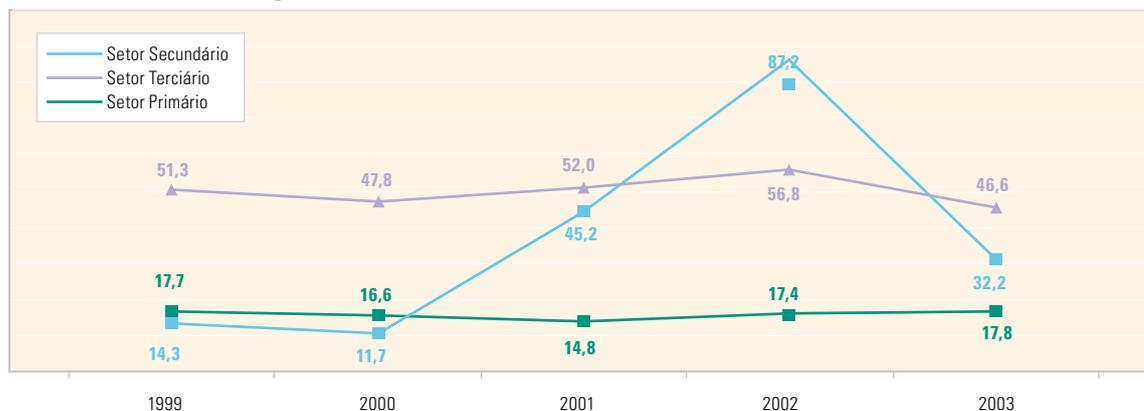
¹ Pode-se definir "inclusão econômica" como a possibilidade de acesso ao consumo, aos bens econômicos (produtos e serviços) necessários para o bem-estar mínimo do indivíduo.

Tabela 1 - Receitas Orcamentárias: Aimorés

	2000	2001	2002	2003	2004
ISS	948.844	1.227.118	2.670.085	1.981.975	2.755.301
Repasso de ICMS	1.118.415	1.649.362	1.685.283	1.711.965	2.033.763
Receita Orcamentária	7.059.339	8.926.152	13.047.525	13.686.813	16.144.327

Fonte: IPEA e Secretaria de Fazenda do Estado de Minas Gerais, 2004.

Gráfico 5 - Evolução do PIB por setor econômico (Valores em milhões R\$)



Fonte: IBGE, 2003.

O PIB per capita de Aimorés é de R\$ 3.999, um valor ligeiramente superior ao de municípios vizinhos, como Resplendor e Baixo Guandu. Contudo, o PIB per capita de Aimorés está em um nível muito inferior ao PIB per capita do Estado de Minas Gerais, que é de R\$ 7.003. O que indica que o crescimento do PIB, após 1996, não foi suficiente para elevar a riqueza por habitante a um nível compatível com a média do estado.

A renda domiciliar per capita da população de Aimorés é de R\$ 179. Uma família de quatro pessoas em Aimorés tem uma renda domiciliar familiar média de R\$ 716. A renda domiciliar per capita está em um patamar muito inferior à média do estado de Minas Gerais (R\$ 276) e do Brasil (R\$ 297). Ou seja, as famílias de Aimorés são, em média, mais pobres que as famílias do estado de Minas Gerais e do Brasil. Uma baixa renda familiar, além dos problemas sociais inerentes, afeta o dinamismo da economia local, já que forma um mercado consumidor fraco e pouco dinâmico, com impacto direto na atividades produtivas e empresariais.

Em relação aos efeitos do crescimento sobre a pobreza e indigência, a partir de dados do IBGE (entre 1991 e 2000), nota-se uma pequena redução no nível de pobreza e indigência no Município. Porém, os níveis ainda estão muito elevados, sendo piores que os padrões médios estaduais e nacionais. Em Aimorés, 44% da população são pobres e 16% são indigentes; no estado, verificamos 29% de pobres e 12% de indigentes, e no Brasil, temos 32% de pobres e 16% de indigentes. Pode-se afirmar que o modelo recente de crescimento econômico de Aimorés foi excludente, pois não gerou melhorias significativas nas oportunidades de emprego, na geração ou distribuição de renda para a população do Município, principalmente para a parcela mais pobre desta população.

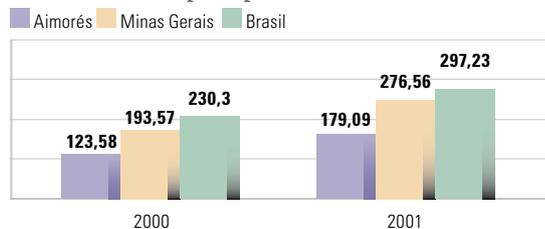
A partir deste quadro, sobre o desenvolvimento socioeconômico recente de Aimorés, algumas perguntas vieram à

PIB per capita 2003 (Valores em R\$)

Resplendor	3303
Baixo Guandu*	3821
Aimorés	3998
Gov. Valadares	4320
Colatina*	5133
Minas Gerais*	7003
Espírito Santo*	7982

Fonte: IBGE - IPEA (*Valores 2002)

Renda Domiciliar per capita (Valores em R\$)

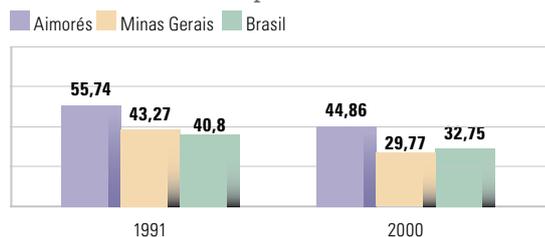


Fonte: IPEA - IBGE, 2001. A renda domiciliar per capita é definida pelo IBGE como a razão entre a soma da renda de todos os membros da família e o número de membros da mesma.

tona: quais os caminhos para o desenvolvimento econômico futuro de Aimorés? Como evitar a estagnação ou regressão econômica com o conseqüente aumento da pobreza da população? Quais estratégias devem ser adotadas para gerar um crescimento econômico sustentável?

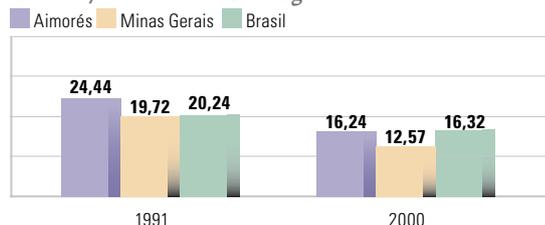
Durante o processo de construção do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Município, estas questões foram apresentadas e debatidas com empresários, poder público e sociedade local. As discussões e debates realizados foram marcados pela participação entusiástica e pelo otimismo com o processo de planejamento estratégico, indicando alguns caminhos e possibilidades de construção de uma nova realidade, levando ao desenvolvimento sustentável do Município.

Gráfico 6 - Percentual de pobres



Fonte: IBGE, 2000. Segundo o IBGE são consideradas pobres as pessoas com renda domiciliar per capita inferior a 1/2 do salário mínimo.

Gráfico 7 - Percentual de indigentes



Fonte: IBGE, 2000. Segundo o IBGE são consideradas indigentes as pessoas com renda domiciliar mensal inferior a 1/4 do salário mínimo.

O Programa de Arranjos Produtivos Locais (APL) tem como principal objetivo o fortalecimento, a dinamização e o desenvolvimento dos APLs existentes (pecuária, confecções, artesanato e granito) e o desenvolvimento de novos APLs no Município.

Pode-se definir uma APL como o conjunto de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território (município, região ou estado), desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. O conceito de Arranjo Produtivo Local (APL) parte da idéia geral de que onde houver produção de bem ou serviço, haverá sempre um arranjo produtivo em torno desta produção, existindo outras empresas em atividades relacionadas: fornecimento de matérias primas, máquinas e insumos, clientes etc.

UM CAMINHO PARA POTENCIALIZAR E PERENIZAR O CICLO DE DESENVOLVIMENTO

Durante os debates, pesquisas, entrevistas e reuniões realizadas na fase de Planejamento do Programa Vale Mais Aimorés, definiram-se alguns caminhos para o crescimento econômico sustentável. Um dos caminhos apontados foi o fortalecimento dos micro e pequenos empreendimentos, principalmente aqueles atuantes em APLs. O interesse da sociedade local em relação aos pequenos negócios é explicado pelo seu grande significado social e econômico. Social, porque as micro e pequenas empresas funcionam como fator de equilíbrio, sendo predominantes na estrutura empresarial da maioria das cidades brasileiras. Econômico, porque são os maiores geradores de empregos e de renda nestas localidades.

O desenvolvimento de APLs gera o fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas existentes no Município, incentivando o empreendedorismo, o surgimento de novas empresas e de novos postos de emprego.

O processo de dinamização e desenvolvimento dos APLs de Aimorés pode aumentar consideravelmente a capacidade de: fortalecer a estrutura produtiva e a economia local; gerar renda e empregos de qualidade no Município; atrair novos investimentos; fortalecer as micros, pequenas e médias empresas; aumentar o nível de capacitações produtivas locais.

É um fato comprovado, em diversos estudos e pesquisas¹, que as ações de planejamento, de apoio e de promoção desempenham papéis fundamentais no fortalecimento das empresas localizadas em APLs. Estas ações, por agirem

sobre agrupamentos de empresas, tendem a ser mais eficazes e a ter seus efeitos multiplicados. A partir destas constatações, as políticas de desenvolvimento produtivo e regional, realizadas e fomentadas por instituições públicas e privadas (BNDES, SEBRAE, governos estaduais e municipais e Ministério das Cidades), vêm mudando o seu foco de ação, passando a concentrar os esforços na promoção, no incentivo às micro e pequenas empresas, principalmente aquelas localizadas em APLs.

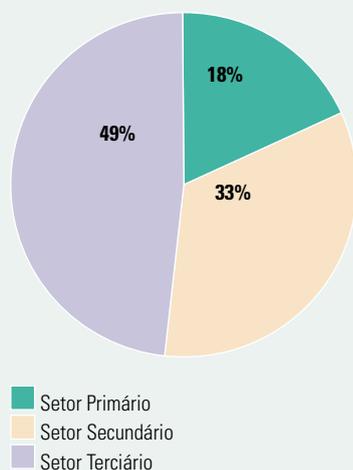
Um plano de desenvolvimento de um APL geralmente inclui o fortalecimento das empresas (produtores, fornecedores, prestadores de serviços, comercializadoras e clientes), das organizações econômicas e sociais relacionadas (cooperativas, associações, sindicatos, federações e representações) e das demais instituições de formação de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento presentes neste APL.

Baseados nestes argumentos, para desenvolver os APLs de Aimorés, levantou-se a necessidade de projetos nas seguintes áreas: fortalecimento de atividades produtivas (confecções, granito e artesanato); captação e atração de empresas; desenvolvimento de institucional (fortalecimento da associação comercial e a criação de uma agência de desenvolvimento econômico); capacitação profissional e empresarial; desenvolvimento do empreendedorismo ambiental (bio-negócios) e urbano.

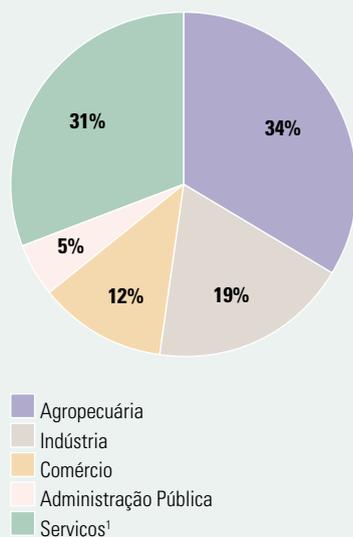
¹Ver em www.ie.ufrj.br/redesist nos estudos e pesquisas realizados com empresários de APLs em diversas regiões do Brasil a importância dos impactos das ações públicas e privadas sobre o desenvolvimento das empresas e dos APLs.

O desenvolvimento econômico em Aimorés esteve historicamente baseado nas atividades primárias, como a extração de madeira, a pecuária, a rizicultura e a cafeicultura, que foram a base da economia durante o século passado.

PIB em Aimorés por Setor



Pessoal ocupado em Aimorés por Setor



Fonte: IBGE, 2002.

¹Serviços, menos comércio e Administração Pública

O PANORAMA DO SETOR AGROPECUÁRIO DE AIMORÉS

Atualmente, Aimorés ainda é um município de forte tradição rural e as atividades ligadas ao setor tem um forte peso político, cultural e social no Município. Estas atividades são importantes geradoras de renda e emprego para uma grande parcela da população do Município, com muitos impactos e desdobramentos na economia local. A renda gerada nas atividades agropecuárias também ajuda a movimentar os serviços e o comércio local.

No aspecto estritamente econômico, pode-se considerar o setor primário local como pouco diversificado, pouco verticalizado e com baixa agregação de valor e de conhecimentos à sua produção. As atividades comerciais são concentradas na pecuária, nas culturas do arroz (rizicultura) e do café (cafeicultura). A pouca diversificação e a dependência destas atividades levam a uma maior instabilidade frente aos ciclos econômicos, quebras de safra e choques de oferta (redução/aumento nos preços destes produtos). A pouca verticalização e agregação de valor à produção local é marcante, já que grande parte da produção local é comercializada in natura para outros municípios, que dominam as cadeias de produção.

Um estudo, realizado em 2005 pelo SEBRAE e pelo Instituto Terra, indica a existência de 1.334 estabelecimentos rurais, 81% dos quais são pequenas e médias propriedades familiares (com menos de 100 ha de tamanho). Segundo este diagnóstico, predomina no Município a agricultura familiar de subsistência, com a comercialização dos pequenos excedentes no mercado local. As pequenas propriedades apresentam carências comuns, como a dificuldade de acesso ao crédito, baixo nível de participação em ações cooperativas ou associativas, dificuldade/resistência na aplicação de novas tecnologias, baixa agregação de valor/conhecimento à produção e baixa produtividade por hectare.

A pouca diversificação e a pequena agregação de valor à produção local leva o setor primário a gerar apenas uma pequena parcela da riqueza municipal (PIB municipal). As ativi-

A economia rural do Município é caracterizada pela pouca diversificação e pela baixa agregação de valor e conhecimento a produção local.

dades primárias (agricultura, extração vegetal, silvicultura e pecuária) são responsáveis pela geração de apenas 18% do PIB de Aimorés, enquanto a indústria e os serviços geram, respectivamente, 33% e 49%. No entanto, as atividades primárias ainda são importantes geradoras de trabalho e renda para a população local; em 2002 empregavam 34% da mão-de-obra de Aimorés (Gráfico 2 na página 42).

INSTITUCIONALIZAÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS AGRO-SUSTENTÁVEIS

Durante o Planejamento Estratégico sobre o desenvolvimento da economia primária de Aimorés, ficou evidente a necessidade de ações de fortalecimento do cooperativismo e o desenvolvimento de instituições voltadas à geração e à difusão de conhecimentos, tecnologias economicamente viáveis e ecologicamente sustentáveis, principalmente aquelas focadas na produção orgânica, agroecologia ou bioagricultura.

A integração dos produtores agrícolas e pecuaristas foi considerada uma ação fundamental para o desenvolvimento das atividades rurais em Aimorés. Apesar de algumas iniciativas embrionárias de sucesso, principalmente na bovinocultura do leite e na rizicultura, ficou constatado que a grande maioria dos produtores locais não participa de ações associativas ou cooperativas.

A ação cooperativa possibilita aos micro, pequenos e médios produtores o acesso a uma série de benefícios que seriam dificilmente obtidos de forma isolada, como por exemplo: linhas de crédito, novos mercados/clientes/fornecedores, obtenção de melhores preços pela produção, melhoria dos índices de qualidade e produtividade e, finalmente, novas capacitações produtivas e novas tecnologias.

A criação de uma Cooperativa Rural de Aimorés é considerada uma forma de promover as ações sinérgicas entre os produtores. Esta cooperativa buscaria integrar os produtores locais com outros atores do território, como a Prefeitura, o SEBRAE, o Instituto Terra, as Associações de Produtores, EMATER, IMA, os sindicatos rurais, o Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável e a Vale. Outras ações buscariam integrar o produtor local ao mercado regional, através da criação de um centro de comercialização agropecuária e agroindustrial local.

Outra ação considerada prioritária para o desenvolvimento sustentável da economia de Aimorés seria a implanta-

ção de um centro de pesquisa de ponta em biotecnologia, genética, agronomia, agroecologia etc. Este centro teria o objetivo central de estudar, desenvolver e difundir novas tecnologias para o campo, buscando integrar a produção com a utilização de técnicas avançadas e pioneiras.

Este centro possibilitaria a difusão de conhecimentos baseados em princípios da agroecologia e agricultura limpa para os produtores locais. Estas técnicas estariam baseadas na eliminação/redução do uso de agrotóxicos, restrição à utilização de adubos químicos e promoção da conservação dos recursos naturais (manejo adequado do solo, preservação de matas, nascentes e rios).

A produção agroecológica pode ser estendida a todos os projetos relacionados às atividades primárias realizadas em Aimorés: agricultura (arroz, café e frutas), pecuária (principalmente ao leite) e agroindústria (biodiesel e laticínios). Os produtos orgânicos possuem um maior valor agregado e de mercado, especialmente quando certificados. A certificação amplia a renda auferida pelos produtores e aumenta o mercado consumidor, possibilitando inclusive a exportação desta produção. Esta é uma aposta de caráter abrangente que pode impactar em projetos do Plano de Ação relacionados ao desenvolvimento das atividades produtivas, agroindústria familiar, meio ambiente e inclusive no turismo.

A conversão de sistemas de produção tradicionais para a produção orgânica, como do arroz, do café e de frutas, pode levar a ganhos expressivos com a certificação e exportação da produção.

Existem grandes obstáculos de ordem financeira e técnica para a difusão destas novas tecnologias, assim como para a conversão do processo produtivo tradicional. A difusão e a implementação deste projeto dependem de uma maior interação entre poder público, produtores rurais, iniciativa privada, entidades e organizações da sociedade civil, principalmente na definição de objetivos comuns e de estratégias de pesquisa, assistência técnica, educação diferenciada, crédito, certificação, fiscalização e marketing.

AS ATIVIDADES PRODUTIVAS

Pecuária

A pecuária leiteira é a principal atividade agropecuária de Aimorés, seguida pela pecuária de corte. O

rebanho bovino de Aimorés soma 68 mil cabeças, ocupando 93,7 mil hectares de terra com pastagens (Tabela 2 na página 42), o que representa 77,5% das terras do Município. As lavouras ocupam apenas 6% das terras do território.

TABELA 2 - Utilização das terras de Aimorés

Produto	hectares	Valor da Produção (R\$ MIL)	Produtividade (R\$ por hectare)
Pecuária (Pastagens) ¹	93770	7920 ²	84
Café	3910	3390	867
Milho	3000	1772	591
Arroz	1250	1716	1373
Feijão	900	1327	1474
Banana	120	405	3375
Laranja	85	179	2106
Cana de Açúcar	60	50	833
Tomate	60	525	8750
Mandioca	45	113	2511

Fonte: IBGE, 2002.

¹ Inclui pastagens naturais e plantadas.

² Valor estimado com base nos dados do IBGE.

Segundo o IBGE, em 2002, o Município possuía 15.026 vacas em lactação. Em 2002, o valor da produção do leite foi de R\$ 3.832.658, representando 23% da renda agropecuária municipal. A produtividade leiteira no Município é de 6,4 litros/animal/dia, um valor inferior à média do Estado, que é de 8.6 litros/animal/dia. Este fato é um indicador de baixa qualidade do rebanho e/ou de técnicas ultrapassadas de manejo. Além disso, os pequenos e médios produtores de leite enfrentam as novas exigências da legislação sanitária, que criam dificuldades para a comercialização e também ampliam a necessidade de uma maior interação e cooperação entre os produtores.

Grande parte da produção (leite e carne) do Município é escoada para outros municípios, que dominam as cadeias de produção. Existe um baixo nível de organização e associativismo entre os produtores, o que impede o acesso a novos mercados e a obtenção de melhor preço pela sua produção.

Entre os principais potencializadores da atividade em Aimorés estão as ações do Instituto Terra, em conjunto com a Prefeitura e os produtores, destacando-se o Diagnóstico da Cadeia Produtiva da Bovinocultura de Leite, que

apresenta um quadro completo e um diagnóstico preciso da atividade no Município. Além deste trabalho, outras ações estão sendo realizadas para o desenvolvimento da atividade: o acesso a conhecimentos sobre melhoramento genético do rebanho bovino; a existência de cursos de inseminação artificial e nutrição animal; o Programa Municipal de Bovinocultura de Leite (implementado em 8 unidades modelo) com monitoramento da EMBRAPA, da Prefeitura e do Instituto Terra; e o fomento ao associativismo, com a implementação de tanques coletivos (Grupo do Leite).

As principais dificuldades e ameaças para o desenvolvimento da atividades são: as pastagens degradadas e de má qualidade; o empobrecimento dos grandes produtores; a baixa qualidade genética do rebanho; a baixa produtividade leiteira; o baixo valor do leite no mercado; a falta de verticalização da produção; a utilização de técnicas de manejo inadequadas; a baixa qualificação técnica dos produtores; e a falta de assistência técnica ao produtor.

Cafeicultura

O café é uma das atividades mais tradicionais do Município. Em 2002, era a segunda maior geradora de renda no campo. O valor da produção chega a R\$ 3,4 milhões, ocupando 3,9 mil hectares de terra no Município (Tabela 2 na página 42). Apesar do valor gerado localmente, a produção municipal não tem relevância em nível regional nem estadual.

Produção de Café - Aimorés	(valores em R\$ mil)
MG	1.540.637
Microrregião de Aimorés	54.455
Aimorés	3.390
Produção local x Produção Micro Região	6,23%
Produção Local x Produção MG	0,22%

Fonte: IBGE, 2002.

A produção local é considerada de baixa produtividade e qualidade, as culturas são antigas, não existe um manejo adequado do solo, e as técnicas produtivas são ultrapassadas com uso intensivo de agrotóxicos. A maior qualidade de produção ocorre na região do Alto Capim, com o café "conilon", de nível superior e valor de mercado. No entanto esta produção é escoada para o Espírito Santo, sem gerar maiores repercussões econômicas no Município.

Tabela 3 - Fruticultura: Principais produtos locais e Especialização Produtiva

	BANANA	LARANJA	COCO	MANGA	MAMÃO	ABACATE
Aimorés (valor da produção em mil R\$)	405	179	137	111	34	13
MG (valor da produção em mil R\$)	193.196	148.522	16.756	9.326	4.670	2.294
(1) Produção Aimorés / Produção MG	0,21%	0,12%	0,82%	1,19%	0,73%	0,57%
(2) PIB Agricultura Aimorés / PIB Agricultura Agropecuário MG	0,18%	0,18%	0,18%	0,18%	0,18%	0,18%
QL* = índice de especialização produtiva ²	1,17	0,67	4,56	6,63	4,06	3,16

Fonte IBGE, 2002. * $QL = (1) \div (2)$. Um QL maior que 1,00 indica especialização produtiva.

A fruticultura é uma alternativa economicamente viável para a agricultura familiar e se adequa perfeitamente às técnicas de produção orgânica, que reduzem drasticamente os impactos sobre o meio ambiente e aumentam o valor da produção com a certificação do produto.

Rizicultura

Segundo o EMATER-MG, Aimorés está em primeiro lugar na produção de arroz irrigado em Minas Gerais. A maior produtividade do Município é obtida nos distritos de Penha do Capim e São Sebastião da Vala, com a utilização de técnicas mais avançadas. Estas comunidades estão incluídas no Projeto Pró-Várzea.

O arroz produzido localmente é comercializado in natura por atravessadores, principalmente no Espírito Santo, onde o produto é beneficiado e comercializado. Desta forma, grande parte do valor da produção obtido durante a cadeia de produção é externalizada. A cultura enfrenta diversos problemas, como a queda na produção (segundo o SEBRAE, a produção anual de arroz em Aimorés caiu de 50 mil sacas em 1980 para cerca de 20 mil nos dias atuais) e a utilização intensiva de agrotóxicos, o que amplia os custos de produção e causa danos severos ao meio-ambiente. A estes fatores se associam a assistência técnica rural insuficiente e a baixa qualificação técnica dos produtores, que criam gargalos importantes para a sustentabilidade da cultura.

Algumas iniciativas embrionárias na cultura orgânica do arroz têm obtido certo sucesso. O arroz orgânico tem um maior valor no mercado devido à demanda crescente por produtos ecologicamente corretos. Esta iniciativa pode servir de base para o desenvolvimento de uma nova mentalidade na rizicultura aimoreense.

Fruticultura

A fruticultura foi considerada pelos atores que participaram do processo de planejamento uma excelente opção

para diversificação agrícola, devido ao seu potencial de geração de emprego/renda, agregação de valor e incentivos a novos empreendimentos.

A fruticultura apresenta uma maior produtividade por hectare que outras culturas. A Tabela 2, na página 42, demonstra que a produtividade (medida em termos de R\$ por hectare) da produção de laranja e banana é bem maior que a produtividade da pecuária, café e arroz. Em média, a fruticultura proporciona uma receita de R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00/ha, enquanto que a produção de grãos é de R\$ 300,00 a R\$ 600,00/ha.

A fruticultura é a atividade agrícola que mais cresce no Brasil e no mundo. Segundo dados do IBGE, em algumas regiões do país, de 1987 a 1996, houve aumento de até 44% de consumo per capita de frutas in natura. No setor agroindustrial, o processamento de sucos de fruta está em franca expansão, ocupando papel de relevância no agronegócio nacional e mundial. A demanda atual é crescente para sucos e polpas de frutas tropicais, potencializando o agronegócio da fruticultura, podendo impactar positivamente no desenvolvimento da atividade agroindustrial em Aimorés.

Mamona e Biodiesel

O biodiesel é um novo combustível de origem vegetal, que foi recentemente agregado à matriz energética brasileira pela Lei 11.097 de 2005. O biodiesel é considerado um combustível limpo, sua produção não gera efeitos degradantes sobre o meio ambiente, e sua queima gera menores níveis de poluentes do que os combustíveis fósseis. A Lei 11.097/05 estabelece a obrigatoriedade da adição de 2%

de biodiesel no diesel comum a partir de 2008. Os impactos desta lei poderão ser consideráveis. Como o consumo atual de diesel no Brasil é de aproximadamente 40 bilhões de litros anuais, cria-se um mercado de 800 milhões de litros de biodiesel. O incentivo à produção de biodiesel é considerado uma meta prioritária do Governo Federal e conta com uma série de incentivos federais, como benefícios fiscais e acesso a linhas de financiamento.

A produção de biodiesel representa uma fonte de demanda por produtos agrícolas oleaginosos (por exemplo: mamona, soja e babaçu), que servem de matéria prima à sua produção. Segundo estudos da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Aimorés possui condições edafoclimáticas para o desenvolvimento da produção de mamona. A produção pode representar uma fonte extra de renda para os pequenos produtores. Devido ao alto valor agregado da mamona, também existe a possibilidade de consorciar a mamona com outros produtos, como o feijão, a mandioca, as leguminosas etc.

O Projeto Pró-mamona foi considerado prioritário pelo seu potencial de geração de renda no campo (principalmente nas pequenas propriedades familiares) e pelo potencial de desenvolvimento de uma cadeia agroindustrial local ou regional (com instalação de usinas de beneficiamento da mamona e de refino do biodiesel).

A Vale também pode desempenhar um papel chave neste processo, como demandante final do biodiesel, já que a companhia demonstrou interesse em adicionar o biodiesel ao combustível utilizado em suas locomotivas.

Destaca-se ainda a convergência do Projeto Pró-mamona com outros Programas do Planejamento Estratégico ligados ao meio ambiente (a produção da mamona e do biodiesel pode ser obtida com a utilização de técnicas sustentáveis ao meio ambiente) e às novas tecnologias ambientais (existe um campo fértil para o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis de produção e utilização do biodiesel). Aimorés poderia se desenvolver como um centro de referência em produção, pesquisa, desenvolvimento e difusão de conhecimentos sobre a produção de biodiesel.

O biodiesel é considerado um combustível limpo, sua produção não gera efeitos degradantes sobre o meio ambiente e sua queima gera menores níveis de poluentes do que os combustíveis fósseis comuns.



O conceito de empreendedorismo sustentável tem como base a formação de empreendedores, com o desenvolvimento de suas competências para a criação de negócios com responsabilidade social, conscientes da importância do desenvolvimento e bem-estar da comunidade e do meio ambiente no qual estão inseridos.

Empreendedorismo

O Programa de Empreendedorismo Sustentável tem como meta o desenvolvimento do espírito empreendedor local, com o acesso a capacitação, informação e conhecimento, fomentando o desenvolvimento das empresas locais e a criação de novas empresas. O Programa de Empreendedorismo Sustentável está diretamente relacionado ao Programa de Arranjos Produtivos Locais. Estes dois Programas, agindo em sinergia, podem ser vitais para o desenvolvimento das forças produtivas endógenas do Município.

É fato conhecido que muitos empreendimentos não conseguem sobreviver muito tempo após a sua fundação. Pesquisas do SEBRAE-SP mostram que cerca de 58% das empresas de pequeno porte abertas em São Paulo não passam do terceiro ano de existência. O fracasso pode estar ligado à ausência de crédito, escassez de recursos, entrada de novos concorrentes e mudanças das políticas do governo. Uma das causas mais freqüentes do fracasso está ligada aos próprios empreendedores, isto é, à sua falta de habilidade administrativa, financeira, tecnológica e mercadológica. Portanto, as ações de fortalecimento e desenvolvimento de empreendimentos devem estar sempre aliadas à geração de mecanismos de aprendizado e difusão de conhecimentos empresariais.

Perfil do Empreendedor de Aimorés

Durante a fase de Planejamento do Programa Vale Mais - Aimorés, foram realizadas pesquisas com os empresários de Aimorés, com o objetivo de traçar um perfil sobre o empreendedor local. Desta forma, criaram-se subsídios para o desenvolvimento dos projetos de ação ligados ao Programa de Empreendedorismo Sustentável e de Arranjos Produtivos Locais. Foram entrevistadas 54 micro e pequenas em-

presas de Aimorés, sendo 85% das empresas do setor de serviços/comércio e 15% das empresas do setor industrial.

Alguns fatores que caracterizam a estrutura empresarial de Aimorés:

O primeiro fator é a falta de capacitação dos empresários, caracterizada pela sua baixa qualificação técnica e baixa escolaridade. Por exemplo, apenas 16% dos empresários entrevistados possuem curso superior completo ou incompleto. Na Tabela 4 da página 53, pode-se observar que os conhecimentos adquiridos com a experiência profissional e com familiares são considerados mais importantes na condução do negócio do que os conhecimentos adquiridos em cursos de capacitação e qualificação ministrados por cursos técnicos ou universidades. Este fato indica uma tendência à estagnação das práticas empresariais, com implicações diretas no desempenho e competitividade das empresas.

O segundo fator é a carência de qualificação técnica de empregados. Neste aspecto, segundo o depoimento dos empresários, a principal dificuldade na operação da empresa é a contratação de empregados qualificados (Tabela 5, na página 54). Essa dificuldade decorre da baixa escolaridade da população e da carência de um sistema de formação técnica e profissional na cidade. A baixa qualificação da mão-de-obra gera outros tipos de dificuldades, como as relacionadas à qualidade da produção, à qualidade no atendimento aos clientes e com a comercialização da produção.

Pode-se apontar ainda um terceiro fator relacionado à carência de acesso ao crédito e apoio financeiro. Na Tabela 3, na página 50, percebe-se a relevância dada pelos empresário às dificuldades relacionadas ao custo/falta de

Tabela 4. Importância das fontes de conhecimento para o aprendizado e capacitação do empresário.

Fonte de conhecimento	Índice de Importância
Experiência profissional	0,75
Conhecimentos empresariais adquiridos com familiares	0,70
Conhecimento formal (universidades, faculdade, curso técnico, pós-graduação etc)	0,65
Outras fontes (livros, revistas, eventos comerciais, feiras, congressos etc)	0,63

Fonte: Pesquisa com empresas – Programa Vale Mais, 2005.
Índice de Importância: 1,00 máximo e 0,00 mínimo

capital para investimentos, capital de giro e o pagamento de juros. A ausência de crédito, impede o investimento e a modernização dos empreendimentos de Aimorés, reduzindo a competitividade e dificultando o desenvolvimento das empresas locais.

Um quarto ponto seria o baixo nível de associativismo e a cooperação entre as empresas locais. A cooperação e o associativismo são considerados importantes mecanismos para o desenvolvimento empresarial, principalmente quando realizados por grupos de micro e pequenas empresas. A cooperação possibilita a obtenção de economias de escala e de escopo; a melhoria dos índices de qualidade e produtividade; a diminuição de riscos, custos, tempo de produção; e favorece o aprendizado/criação de capacitações produtivas. Portanto, a pesquisa buscou avaliar o nível de cooperação entre as empresas de Aimorés,

assim como entre estas empresas e as organizações locais (poder público, cooperativas, sindicatos, faculdades, ONGs etc.). A pesquisa identificou a ausência de ações cooperativas relevantes entre os empresários, assim como também são escassas as interações/relações com organizações locais. Porém, destaca-se o papel do SEBRAE no Município, considerado importante por 73% dos empresários.

Finalmente, o quinto fator que caracteriza a estrutura empresarial de Aimorés estaria relacionado à carência de infra-estrutura em geral, como por exemplo: a infra-estrutura física (melhorias em estradas, sinalização, urbanização, energia e comunicações), infra-estrutura institucional (educação, fortalecimento das cooperativas, associações, sindicatos patronais, SEBRAE, SENAI, SENAC, poder público) e infra-estrutura de geração e difusão de conhe-

Tabela 6. Políticas que poderiam contribuir para o desenvolvimento das empresas locais.

Políticas	Índice de Importância
Melhorias na educação básica	0,89
Programas de capacitação profissional e treinamento técnico	0,89
Obras de infra-estrutura: estradas, energia, comunicação etc.	0,85
Linhas de crédito e outras formas de financiamento	0,84
Programas de acesso à informação (produção, tecnologia, mercados etc)	0,80
Incentivos fiscais	0,75
Programas de estímulo ao investimento	0,74
Programas de acesso à consultoria técnica	0,73
Políticas de estímulo à exportação	0,45

Fonte: Pesquisa com empresas – Programa Vale Mais, 2005.
Índice de Importância: 1,00 máximo e 0,00 mínimo

Tabela 5. Dificuldades na operação da empresa.

Dificuldades na operação da empresa	Índice de Importância
Contratar empregados qualificados	0,76
Custo ou falta de capital para investimentos	0,71
Custo ou falta de capital de giro	0,67
Pagamento de juros de empréstimos ou cheque especial	0,65
Adquirir novos conhecimentos para aplicar na sua empresa	0,63
Pagamento de empréstimos	0,59
Produzir/Atender com qualidade	0,58
Dificuldades de comercialização/venda	0,54
Pagamento de credores e fornecedores	0,50

Fonte: Fonte: Pesquisa com empresas – Programa Vale Mais, 2005.
Índice de Importância: 1,00 máximo e 0,00 mínimo

cimentos (carência de instituições que promovam a capacitação técnica e profissional da mão-de-obra voltada aos empreendimentos comerciais e de serviços).

Estes cinco fatores associados criam gargalos econômicos expressivos para o desenvolvimento do empreendedorismo e da atividade empresarial. Implicando em um baixo dinamismo, competitividade e criando obstáculos para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas.

As principais estratégias levantadas durante o processo de planejamento estão diretamente relacionadas à superação destes entraves. Foi identificada a necessidade de criar condições institucionais, políticas e de infra-estrutura que possibilitem o desenvolvimento do empreendedorismo. Neste sentido, foram consideradas importantes as seguintes ações: criação de uma agência local para desenvolvimento

de políticas e ações para o desenvolvimento econômico do Município; a integração e a articulação da associação comercial com o empresariado local; o desenvolvimento de cursos de capacitação para os empresários (atuais e novos), visando à ampliação de seus conhecimentos para sua melhor atuação no mercado.

O projeto considerado prioritário, dentro do Programa de Empreendedorismo Sustentável, está relacionado ao apoio ao surgimento de novas empresas, tanto as empresas ligadas às tecnologias ambientais (o que seria convergente com o Programa Meio Ambiente como Negócio, incentivando a atuação em áreas como biotecnologia, agronomia, bio-genética, agrobusiness etc.) quanto às empresas de caráter tradicional. Este projeto deve ser viabilizado com a incubação das novas empresas e com o acesso a conhecimento e financiamento.

O Programa Educação como Negócio pretende tornar Aimorés um centro de referência regional em educação técnica e superior.

O foco do Programa está no desenvolvimento de instituições de conhecimento ligadas às ciências ambientais e biológicas, como por exemplo: universidades, centros de pesquisa, centros de desenvolvimento e difusão de conhecimentos. Este Programa atuará em sinergia com os Programas Meio Ambiente como Negócio, Empreendedorismo Sustentável, Arranjos Produtivos Locais e Agropecuária de Valor Agregado; ampliando a oferta de cursos profissionalizantes, técnicos e acadêmicos voltados para o mercado bioenergético, ambiental, agropecuário e agroindustrial.

Ademais, a cidade de Aimorés representa um foco de centralidade em sua região. O crescimento da população jovem dos municípios que integram a microrregião de Aimorés associado às carências de acesso ao ensino superior e técnico nestes municípios, leva esta população à buscar estes serviços em outras cidades. Um dos objetivos do Programa é a atração de parte deste contingente de jovens para Aimorés.

O fluxo de pessoas e profissionais para estudar e trabalhar nestas instituições poderá representar um dinamizador para a economia local, fomentando o mercado imobiliário, os serviços de hospedagem, alimentação, transporte, cultura e lazer, aumentando a demanda e o faturamento no comércio local, gerando mais renda, empregos e ampliando a arrecadação municipal.

As principais ações do Programa estão relacionadas a: criação de um centro de estudos para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a ciências naturais para desenvolvimento de tecnologias de ponta; atração de investimentos, empresários e profissionais qualificados; implantação da Universidade da Terra, desenvolvida através de uma articulação de parceiros (nacionais e internacionais), com foco em carreiras relacionadas ao meio ambiente e agropecuária; e desenvolvimento de um canal de informação ambiental com portal na internet.

O Programa Saúde como Negócio pretende tornar Aimorés um centro de referência regional no acesso a serviços públicos e privados de saúde. O Programa também tem o objetivo de fomentar os empreendimentos privados ligados à saúde em Aimorés, criando uma alternativa para a geração de renda e de empregos.

Este Programa aposta em algumas fontes potenciais de demanda:

- A cidade de Aimorés representa um foco de centralidade regional. Os municípios que integram a microrregião de Aimorés apresentam diversas carências de acesso aos serviços de saúde, o que leva a sua população a buscar estes serviços em outras cidades.
- Aumento da demanda por serviços de saúde alternativos e de qualidade, como: *spas*, saúde preventiva, centros de descanso e reabilitação, medicinas alternativas, fitoterapia etc.
- A medicina estética, que é um dos ramos da saúde com maior crescimento na demanda; o Brasil é o 2º mercado mundial em cirurgias plásticas.
- Outra fonte de demanda potencial origina-se no crescimento da população idosa tanto na região quanto no estado. Esta população buscará alternativas que aliem bem estar, qualidade de vida e acesso a serviços médicos de qualidade.

O fluxo de pessoas em busca de serviços de saúde é considerado um dos fluxos turísticos mais importantes, gerando impactos relevantes sobre os sistemas econômicos e sociais dos territórios visitados. O turismo de saúde é uma área muito estudada pela economia do turismo e pela turismologia. O seu turista apresenta um perfil de alto padrão. Os seus gastos no território visitado geralmente são superiores aos turistas comuns de lazer, pois, além dos gastos com os serviços tradicionais (alimentação, hospedagem, transporte etc.), existem os gastos com os serviços de saúde (consultas, exames, internações, operações, remédios etc.).

O Programa divide-se em ações de acesso (serviços preventivos e de informação para a população local) e de fomento aos negócios ligados aos serviços de saúde (desenvolvimento de ações para atração de capitais, profissionais e pacientes). Podem-se destacar os projetos relacionados: à criação de pontos de orientação sobre a saúde preventiva, às ações de atração de profissionais de diversas especialidades, à projetos de desenvolvimento da medicina preventiva e alternativa, às ações voltadas para a medicina com foco na 3ª idade e ao desenvolvimento de um pólo odontológico.

O Programa Meio Ambiente como Negócio tem o objetivo de gerar economias a partir da exploração sustentável do meio ambiente, transformando Aimorés em um centro de referência mundial em meio ambiente.

INOVAÇÕES E OPORTUNIDADES

Nos últimos anos, mais notadamente na última década, observou-se o despertar de uma forte conscientização ecológica da sociedade mundial. A cada dia, o homem toma consciência do seu ambiente e da importância de sua preservação.

Esta consciência se relaciona a uma maior percepção da relação entre os aspectos culturais, sociais, políticos, educacionais do cotidiano e o meio ambiente, gerando uma relação direta e fundamental entre cotidiano, meio ambiente e a sustentação do seu bem-estar, tanto social quanto econômico. Uma sociedade com consciência ambiental exige das empresas e nações uma maior atenção à dimensão ambiental da atividade econômica.

Neste contexto cresce a importância dos empreendimentos sustentáveis e ecoeficientes, baseados no desenvolvimento de novas tecnologias e conhecimentos. Termos como Ecodesenvolvimento, e Ecoempreendedorismo começam a ser popularizados entre os pesquisadores, estudiosos, políticos e empresários, estimulando a responsabilidade ambiental e social em organismos públicos e privados, ampliando o escopo e a relevância das discussões sobre a aplicação das novas tecnologias e conhecimentos ambientais nos meios rural e urbano.

Também cresce a importância das *inovações verdes* e dos conhecimentos necessários para gerar estas formas de inovações. As *inovações verdes*, ao mesmo tempo em que possibilitam produtos, serviços ou processos produtivos novos (ou aperfeiçoados), possibilitam a prevenção ou a remediação dos problemas gerados por estas inovações. As inovações ecoeficientes são aquelas que conseguem sucesso mercadológico, gerando benefícios econômicos ao mesmo tempo em que geram sustentabilidade ambiental.

A ecoeficiência representa um processo de mudança, baseado nestes novos conhecimentos e inovações, no qual a exploração de recursos, a direção dos investimentos, a orientação de desenvolvimento tecnológico e a gestão empresarial maximizam o valor agregado na produção en-

quanto minimizam o consumo de recursos, o desperdício e a poluição.

Os ecoempreendimentos representam as atividades econômicas baseadas na utilização sustentável dos recursos naturais e da biodiversidade, que desenvolvem produtos e serviços baseados em inovações ecoeficientes (estes produtos são também conhecidos como ecoprodutos). A procura por estes produtos e serviços é crescente, sendo demandados por mercados locais e externos. Por exemplo: os governos dos países desenvolvidos, principalmente europeus, estão investindo em programas de incentivo à rotulagem ambiental, levando o mercado consumidor a privilegiar os produtos *ecorrotulados*. Mais de duas dezenas de países conduzem programas de rotulagem ambiental, formando o GEN-Global Ecolabelling Network (Rede de Ecorrotulagem Global), reconhecendo a importância da ecoeficiência e dos ecoempreendimentos para a geração de empregos e riquezas.

As principais atividades relacionadas aos ecoempreendimentos podem ser resumidas em algumas linhas principais de atuação:

- **Atividades agroecológicas:** produção orgânica de alimentos, agricultura limpa, criação animal baseada em princípios ecológicos, extração vegetal sustentável, pesca sustentável etc.
- **Atividades preservacionistas:** preservação e despoluição de recursos hídricos, reflorestamento, redução na emissão de gases, destinação do lixo, preservação da fauna etc.
- **Atividades ecoindustriais ou indústrias alternativas:** produção de máquinas e equipamentos despoluídos, usinas de biodiesel e álcool, energias renováveis, reciclagem do lixo, materiais alternativos, *construções verdes*, fitoprodutos, alimentos orgânicos etc.
- **Serviços:** certificação ambiental, fiscalização, certificação de orgânicos, consultorias, desenvolvimento de projetos ambientais etc.
- **Atividades científicas e de pesquisa:** biologia, agronomia, farmacologia, fitoterapia, medicina alternativa,

bio-genética, bio-engenharia, química, economia do meio ambiente.

• **Atividades de ensino e capacitação:** universidades, faculdades, escolas técnicas e cursos de capacitação.

O desenvolvimento da economia do meio ambiente gera uma série de novos desafios (legislação, fiscalização, políticas, institucionalidades) e ao mesmo tempo representa uma diversidade de oportunidades econômicas. Estas oportunidades são ampliadas à medida que aumenta a consciência ambiental mundial e a demanda por produtos ecologicamente corretos ou ecoprodutos. Ao mesmo tempo em que cresce a demanda por estes produtos e serviços, cresce a demanda por novos conhecimentos aplicáveis em ecoempreendimentos (inovações verdes e ecoeficientes). Da mesma forma, se verifica uma maior procura por profissionais qualificados, tanto para geração de conhecimentos (pesquisadores, cientistas, acadêmicos) quanto para atuar nos ecoempreendimentos (administradores, economistas, biólogos, geólogos, agrônomos, engenheiros florestais, antropólogos etc.).

Durante o Planejamento Estratégico debateu-se como estas oportunidades poderiam gerar benefícios para o crescimento econômico de Aimorés. A partir desta discussão foi estabelecido que os focos econômicos do Programa Meio Ambiente seriam: o desenvolvimento de novas tecnologias, a capacitação/formação de profissionais, o desenvolvimento de projetos ecoempreendedores como biodiesel, agricultura orgânica e fitoterápica. O desenvolvimento destes projetos, associado ao crescimento mundial da economia do meio ambiente, pode representar uma fonte considerável de dinamização para a economia local. Estes impactos estão resumidos no Quadro 1, na página 60.

Os projetos ligados ao Programa Meio Ambiente como negócio são convergentes e complementares aos projetos dos Programas Educação como Negócio, Agropecuária de Valor Agregado e Empreendedorismo Sustentável.

PRESERVAÇÃO E SUSTENTAÇÃO DOS RECURSOS

As questões ambientais estão fortemente ligadas ao desenvolvimento econômico, social e urbano, pois a qualidade ambiental intervém e compromete a qualidade de vida dos cidadãos.

A preservação do meio ambiente e a sustentação de seus recursos vêm merecendo cada vez mais atenção e se tornando duas das principais questões dos processos de planeja-

mento. Foco de muitas das discussões sobre planejamento no mundo, o meio ambiente foi por muito tempo explorado indiscriminadamente. Atualmente não se separa mais a questão ambiental do desenvolvimento das cidades (tanto o econômico quanto social e urbano). Todos esses aspectos estão interligados e podem, ou aumentar a degradação ambiental, ou garantir a sua preservação.

Passa-se a se falar então em sustentabilidade socioambiental, que além da preservação dos recursos naturais se refere à cidade não apenas como base material ou suporte técnico de acumulação de capital, mas sim como o território das relações sociais, e cuja evolução não deve resultar na destruição do meio ambiente, nem em exclusão de grupos sociais. De maneira semelhante, este conceito surge também como via ao confronto dos problemas que vêm sendo acumulados pelos processos de urbanização crescentes, pouco ordenados e planejados, que privilegiaram apenas uma pequena parcela da população e, além disso, geraram diversos impactos ao meio ambiente.

Destes impactos podemos citar, por exemplo, a diminuição da vegetação, que acarreta em alterações nos ciclos hidrológicos, aumento de temperatura, além de deslizamentos de encostas. Este último item pode estar relacionado com a ocupação de áreas de proteção, na maior parte das vezes por população de baixa renda. Além disto, o próprio crescimento das cidades, com sua natural demanda por aumento de infra-estrutura urbana e conseqüências no uso do solo das cidades, agrava e amplia os impactos sobre o ambiente. Essa dinâmica se configura em um ciclo, pois com o meio ambiente degradado a qualidade de vida da população diminui, e o meio ambiente se degrada cada vez mais pela ação do homem.

Dos processos excludentes resultantes de urbanização e que acarretam em degradação ambiental, podemos mencionar, também, a questão do saneamento ambiental. Sabe-se que principalmente a falta de infra-estrutura gera impactos no meio ambiente. Populações sem rede de coleta de esgoto ou sem coleta de lixo estão mais vulneráveis a doenças, como infecções parasitárias, diarreicas e etc. E também contribuem consideravelmente para a degradação ambiental.

MEIO AMBIENTE E PLANEJAMENTO

A existência de órgãos de planejamento e fiscalização ambiental é fundamental para a proteção e a preservação dos recursos naturais do território. Aimorés conta com

um Departamento de Meio Ambiente e com Conselho de Desenvolvimento Sustentável, além da atuação dos Comitês de Bacia do Rio Doce e do Rio Manhuaçu, e da Polícia Ambiental. Alguns entraves ainda encontrados impedem a melhoria do desempenho desses órgãos, principalmente no nível municipal, como a carência de profissionais capacitados no Departamento de Meio Ambiente e a falta de estrutura da Polícia Florestal.

Os processos de planejamento, principalmente aqueles que incluem a população nas tomadas de decisão, também são importantes para a sustentação dos recursos naturais. Aimorés iniciou a elaboração de sua Agenda 21, porém seu êxito não foi maior devido à desmobilização da população. Segundo os participantes do Programa Vale Mais, planos de manejo estão em desenvolvimento pelos Comitês de Bacia, e o Município carece de uma política forte de manejo sustentável.

As organizações ambientalistas desenvolvem ações de prestígio, como é o caso do Instituto Terra, a ADEA e o Eco-clubes Guardiões da Natureza. Porém, alguns fatores, como a dificuldade de mobilização da sociedade e a falta de visibilidade de grande parte de seus esforços, prejudicam a ampliação de seus serviços.

OS RECURSOS NATURAIS DE AIMORÉS

A responsabilidade por uma nova atitude frente à exploração dos recursos naturais e os problemas ambientais é atribuída tanto aos governantes como à própria sociedade. Para tanto, é necessário conhecer diversos aspectos atuais predominantes aos recursos, como as pressões sofridas, o estado resultante destas pressões, o efeito produzido na vida dos habitantes do território, e o que está sendo feito para atenuar ou prevenir os impactos negativos. Desta maneira, está se avaliando também a capacidade destes elementos de atuarem no desenvolvimento. Para que estes objetivos sejam alcançados, é fundamental que a sociedade esteja consciente da importância de conservar seus recursos naturais como permanentes fontes de riqueza.

Para o conhecimento da realidade do meio ambiente natural de Aimorés, foram feitos diversos levantamentos de dados. As entrevistas realizadas pelos jovens pesquisadores e os grupos temáticos foram essenciais para a montagem de um quadro amplo dos problemas e ativos ambientais do Município.

Nas entrevistas, os moradores foram convidados a avaliar determinados aspectos do meio ambiente de acordo com sua qualidade. Na percepção dos moradores, os recursos hídricos e o solo são os recursos cuja qualidade teve pior avaliação.

Tabela 7. Avaliação da qualidade ambiental
(% de respondentes)

Aspectos	Ruim	Boa
Recursos hídricos	47%	53%
Qualidade do solo	33%	67%
Qualidade do ar	32%	68%
Conforto acústico	30%	70%
Áreas verdes	23%	77%

Fonte: Pesquisa com moradores – Programa Vale Mais, 2005.

Tabela 8. Principais causas das alterações ambientais
(por grau de importância)

Principais Causas	Grau de Importância
Aumento da pobreza	0,74
Queimadas constantes	0,73
Aumento do número de construções	0,72
Disposição inadequada de resíduos sólidos (lixo)	0,67
Despejo de esgoto ou resíduos	0,66
Crescimento da população	0,65
Atividade agropecuária	0,63
Atividade industrial	0,61
Ocupações irregulares	0,59
Crescimento econômico	0,57

Fonte: Pesquisa com moradores – Programa Vale Mais, 2005.
O grau de importância varia de 0 – pouco importante a 1 – muito importante.

Os entrevistados atribuíram um alto grau de importância ao aumento da pobreza, bem como às queimadas constantes, como principais causas de alterações ambientais. Peso semelhante foi atribuído ao aumento do número de construções. As práticas de despejo de esgoto e resíduos e a disposição inadequada de resíduos sólidos (lixo) também apresentam-se com os graus de importância altos, significando, na percepção dos moradores, uma correlação expressiva com a alteração dos recursos ambientais. Outro problema relacionado à sustentação de recursos é a falta de visibilidade das ações governamentais ligadas à gestão ambiental. Na pesquisa realizada com os moradores, 90% afirmaram não conhecer nenhuma ação do poder público ligada ao meio ambiente.

Além da importância econômica, os rios de Aimorés têm para a população uma importância simbólica. Os rios têm relação direta com a formação da cidade, de sua memória e mesmo de seus cidadãos

Recursos Hídricos

Aimorés tem como principais recursos hídricos o Rio Manhuaçu e o Rio Doce, fazendo parte, então, de suas bacias hidrográficas. A Bacia do Rio Doce tem grande importância para o território nacional, pois compreende 228 municípios, total ou parcialmente. Destes, 202 são municípios mineiros e 26 são capixabas. A Bacia ainda tem importante expressão na economia dos dois estados, com suas atividades siderúrgicas, industriais e agropecuárias. Além disso, ressalta-se o potencial de geração de energia de toda a Bacia.

A população aimoreense também destaca a importância do Rio Capim no abastecimento das casas da zona rural e na irrigação das produções agrícolas. Além da importância econômica, os rios de Aimorés têm para a população uma importância simbólica. Os rios têm relação direta com a formação da cidade, de sua memória e mesmo de seus cidadãos.

Foi às margens do Rio Doce, em seu encontro com o Manhuaçu, que a ocupação de Aimorés foi iniciada. Ali, João e Luiz Aguiar, acompanhados de Inácio Mançores, por volta de 1856, fixaram uma próspera propriedade agrícola que rapidamente atraiu outras pessoas que buscavam a terra fértil e pedras preciosas.

A paisagem composta pelo relevo e pelos rios inspirou muitos artistas da terra. Poemas, fotografias e prosas foram feitos em homenagem ao Rio Doce. Somando a estas expressões fortes, de como os rios fazem parte da vida de Aimorés, outros aspectos fizeram com que a população transformasse estes importantes recursos naturais em símbolos da cidade.

Os rios sempre estiverem presente no cotidiano aimoreense. Neles, os moradores de Aimorés se divertiam aos finais de semana, fazendo piqueniques, pescando ou apenas se banhando. Porém, hoje em dia toda essa energia e vida dos rios de Aimorés estão bem diferentes. Algumas pessoas ainda utilizam os rios para lazer, mas esse número é cada vez menor.

O crescimento urbano desordenado aliado à falta de infraestrutura básica, principalmente saneamento, contribuiu e muito para a degradação dos rios do Município. Apesar de uma parcela representativa dos domicílios possuir rede de coleta de esgoto, grande parte lança seus dejetos diretamente nos rios, sem qualquer tipo de tratamento. O diagnóstico elaborado pelo SEBRAE em 2004, em função de seu estudo sobre a cadeia produtiva da bovinocultura no Município, apontava a presença de contaminação dos cursos d'água por substâncias químicas (dejetos humanos e agrotóxicos). No Rio Doce também são encontrados resíduos industriais que comprometem bastante os usos diversos que se podem desfrutar do rio. Segundo a Agência Nacional das Águas (ANA), na caracterização da Bacia Hidrográfica, "o Rio Doce, da cabeceira à foz é um mosaico de problemas ambientais".

Os desmatamentos acelerados facilitaram os processos erosivos e de assoreamento. A profundidade média do Rio Doce, que nos anos 60 e 70 era de 2,5 metros, atualmente chega a 80 centímetros. A perda constante das matas nas margens dos rios libera um volume maior para os rios, provocando enchentes. Aimorés tem histórico da "entrada do rio na cidade". Por muitas vezes o Rio Doce encheu e invadiu Aimorés. Esta situação melhorou bastante com a construção da contenção à margem do rio (deque).

Quadro 1. Atividades Ecoempreendedoras e seus impactos para Aimorés

Atividades	Impactos econômicos locais	Comercialização e benefícios econômicos
Pesquisas e projetos científicos	Fluxo de pessoas para Aimorés, gerando impactos positivos sobre a demanda local (mercado imobiliário, serviços, comércio e agricultura)	Venda de patentes, segredos industriais, know-how, consultorias, assessorias.
Universidades, centros de capacitação e formação ecoempreendedora	Fluxo de pessoas para Aimorés, gerando impactos positivos sobre a demanda local (mercado imobiliário, serviços, comércio e agricultura)	Cumulatividade de conhecimentos, melhoria na escolaridade e maior capacitação profissional.
Ecoempreendimentos: biodiesel, agricultura orgânica, fitoterapia	Geração direta e indireta de empregos nos estabelecimentos industriais e na agricultura.	Comercialização dos produtos (in natura ou beneficiados) nos mercados locais, nacionais e internacionais.

Na pesquisa aplicada pelos jovens pesquisadores, os moradores de Aimorés avaliaram os recursos hídricos de acordo com a sua qualidade. Os resultados nos mostram que 47% dos entrevistados a consideram ruim e 53% consideram boa. Contudo, vale ressaltar que esta avaliação difere de acordo com os bairros e áreas urbanas dos distritos. Apenas em Betel, Tabaúna e Cantinho do Céu menos de 50% dos entrevistados consideraram a qualidade dos recursos hídricos ruim.

Além das mudanças causadas pela ocupação humana, uma outra acontece com o Rio Doce. A Usina de Aimorés, cujas obras foram iniciadas em 2001 e finalizadas em 2005, além da geração de empregos e aumento na arrecadação de impostos municipais, causou inúmeras manifestações da sociedade. A instalação da Usina precisou desviar um trecho do Rio Doce e alterou substancialmente a paisagem local. Um lago de 30Km² foi criado para funcionar como reservatório, sendo inundados 9,70 Km² em Aimorés.

Tabela 9

Bairro/Distrito (área urbana)	Recursos hídricos
	Ruim
Barra do Manhuaçu	100%
Barra Preta	100%
Morro da Matriz	100%
Rua Seca	80%
Penha do Capim (D)	80%
Expedicionário Alcício (D)	67%
Centro	63%
Igrejinha	63%
Vila Fonseca	60%
Conceição do Capim (D)	55%
Betel	47%
Tabaúna (D)	33%
Cantinho do Céu	22%

Fonte: Pesquisa com moradores – Programa Vale Mais, 2005.

Diversas medidas compensatórias, mitigadoras e condicionantes foram determinadas durante o processo de licenciamento do empreendimento. Além destas, o processo de diálogo com a comunidade fez surgir outras questões a serem debatidas e equacionadas. No que diz respeito ao Rio Doce, dois aspectos importantes para a retomada deste símbolo da cidade foram levantados pelos

participantes do Programa Vale Mais: a urbanização da orla do Rio, com a construção de infra-estrutura adequada e a criação de áreas de lazer; e a avaliação da melhor forma de aproveitamento do leito seco, com a manutenção de um espelho d'água.

Vegetação e Paisagem

Aimorés, assim como toda a região do Médio Rio Doce, é um reflexo claro de um longo período de violenta exploração dos recursos naturais e do uso de técnicas pouco apropriadas para tais fins.

Toda a Bacia do Rio Doce era originalmente coberta por Mata Atlântica. Este importante bioma está praticamente reduzido à região do Parque Estadual do Rio Doce (localizado nos municípios de Timóteo, Mariléia e Dionísio); e em Aimorés está sendo recuperado, na Fazenda Bulcão do Instituto Terra. Algumas estimativas apontam que menos de 7% da área da Bacia possui atualmente cobertura vegetal, e que, destes, menos de 1% corresponda à vegetação primária.

As próprias atividades econômicas ocuparam o território de maneira pouco preocupada com a sustentação dos recursos naturais. A Agência Nacional de Águas (ANA) apresenta um dado da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC) que diz que 95% das terras da bacia hidrográfica do Rio Doce são formadas por pastos e capoeiras. A cobertura vegetal de Aimorés foi drasticamente reduzida em menos de 0,5% do original em 70 anos.

Segundo a ANA, as espécies vegetais que compõem a paisagem da região da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, na formação das pastagens, são o capim gordura (*melinis minutiflora*) em áreas acima da cota de 800 m e o capim colônio (*panicum maximum*) em altitudes menores. A presença de reflorestamentos por eucaliptos vem se tornando cada vez mais presente na região, e Aimorés não foge a esta tendência.

Para 23% dos entrevistados pelos jovens pesquisadores a qualidade das áreas verdes em Aimorés é ruim, principalmente para os moradores da Barra do Manhuaçu, Barra Preta, Rua Seca e Vila de Expedicionário Alcício.

A cobertura vegetal de Aimorés foi drasticamente reduzida em menos de 0,5% do original em 70 anos.

Tabela 10

Bairro/Distrito (área urbana)	Área Verde
	Ruim
Barra do Manhuaçu	100%
Barra Preta	100%
Rua Seca	40%
Expedicionário Alcício (D)	33%
Igrejinha	25%
Centro	21%
Morro da Matriz	20%
Penha do Capim (D)	20%
Conceição do Capim (D)	18%
Tabaúna (D)	17%
Mauá (D)	10%

Fonte: Programa Vale Mais, 2005. Pesquisa com moradores.

Apesar do quadro em que se percebe que a área verde do Município foi drasticamente reduzida ao longo do tempo, a presença e o importante trabalho realizado pelo Instituto Terra podem explicar a avaliação nem tão ruim pelos aimoreenses em relação à suas áreas verdes.

Importante iniciativa existente em Aimorés, o Instituto Terra destaca-se por todo o trabalho desenvolvido no território. Fundada em 1999, por Lélia Deluiz Wanick Salgado e Sebastião Ribeiro Salgado Junior, a associação civil sem fins lucrativos, localizada na Fazenda Bulcão, é a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural criada em área degradada. As estratégias do Instituto são calcadas, basicamente, em: educação ambiental, pesquisa científica e desenvolvimento sustentável, sendo um de seus principais objetivos a recuperação ambiental.

Seguindo seus propósitos, o Instituto Terra conta com a parceria de diversas entidades nacionais e internacionais para promover a reconquista da qualidade ambiental de Aimorés, com um amplo leque de ações que vão desde projetos para o desenvolvimento sustentável da zona rural municipal a cursos de educação ambiental.

Além dos benefícios oferecidos diretamente para os cidadãos, o Instituto Terra vem recuperando a Mata Atlântica em Aimorés. Desde 1999 já foram plantadas cerca de 600 mil mudas de espécies nativas, em aproximadamente 205 hectares (30% dos 650 hectares de área total da fazenda). Esta importante empreitada contou com a adesão dos alunos das escolas do Município.

Solo

O processo de ocupação do território, aliado ao espraio das atividades econômicas, não se preocupou com a proteção ambiental. Matas foram devastadas, acarretando grandes prejuízos à qualidade do solo.

Segundo os moradores participantes dos grupos focais temáticos, no solo de Aimorés desenvolvem-se importantes atividades econômicas do setor primário, como a pecuária extensiva, cultivo comercial de arroz, feijão e café, mas com predomínio da agricultura familiar de subsistência. De acordo com o diagnóstico municipal desenvolvido pelo SEBRAE, a fruticultura também vem crescendo no Município, principalmente através do cultivo de coco-da-praia, banana e manga.

Destacamos ainda deste mesmo relatório relação feita com o uso indiscriminado de agrotóxicos (herbicidas), que vem prejudicando o solo (perda de nutrientes), aumentando o valor da produção, degradando diretamente o Rio Capim e provocando mortandade de peixes. Outro fator que, segundo os moradores, prejudica a qualidade do solo é o pisoteio do gado que vem compactando o mesmo.

Tabela 11

Bairro/Distrito (área urbana)	Solo
	Ruim
Barra do Manhuaçu	100%
Barra Preta	90%
Morro da Matriz	75%
Rua Seca	60%
Betel	47%
Tabaúna (D)	42%
Expedicionário Alcício (D)	33%
Cantinho do Céu	33%
Conceição do Capim (D)	27%
Centro	21%
Penha do Capim (D)	20%
S.S da Vala (D)	20%
Igrejinha	17%

Fonte: Pesquisa com moradores – Programa Vale Mais, 2005.

Segundo o diagnóstico do SEBRAE, Aimorés se localiza na província pegmática sudeste, tendo como principais jazidas: feldspato, berilo/água marinha, mica, quartzo, turmalina, caulim, esmeralda, alexandrita, ametista, estanho, nióbio, tântalo e lítio. Há ainda jazidas de água mineral e granito. Para os moradores, a exploração deste último está sendo feita sem controle ambiental.

Para o recurso solo, os resultados das pesquisas aplicadas pelos jovens pesquisadores, mostram que 67% dos entrevistados consideram a qualidade do solo boa, e apenas 33% consideram ruim. Essa avaliação também varia de acordo com as localidades entrevistadas.

De acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais sobre Meio Ambiente, publicada em 2002 pelo IBGE, em Aimorés as atividades agrícola e pecuária foram prejudicadas por compactação e esgotamento do solo, escassez de água e por processos de desertificação.

Ar

A poluição do ar, em geral, tem origem em fontes fixas, como atividades industriais, produção de energia, mineração etc; e/ou fontes móveis, como os veículos automotores, a queima de resíduos sólidos, odores de lixões, queimadas, vias não pavimentadas e atividades agropecuárias. Os poluentes atmosféricos são substâncias que podem tornar o ar prejudicial à saúde da população, à fauna e à flora, quando em quantidades superiores àquelas as quais o meio ambiente é capaz de absorver. Além da concentração de atividades potencialmente poluidoras, a localização geográfica, a topografia e as condições climáticas, principalmente em relação à intensidade, constância e direção dos ventos, também influem na qualidade do ar.

Os impactos mais recorrentes causados por este tipo de poluição sentidos pela população são as doenças respiratórias, sensações de ardência nos olhos, nariz e garganta. Sabe-se também que altas concentrações de poluentes podem ainda agravar doenças cardíacas. Crianças e idosos são os que mais sofrem, devido à fragilidade de seus organismos.

Os resultados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais sobre Meio Ambiente, publicada em 2002 pelo IBGE, apontam que 22% dos municípios brasileiros informaram, através de seus gestores ambientais, a ocorrência de poluição atmosférica de maneira impactante e com diferentes causas. Para Aimorés a pesquisa não indica nenhum fator poluente do recurso. Essa informação vai de encontro com a avaliação feita pelos moradores respondentes da pesquisa aplicada pelos jovens pesquisadores, dos quais 68% consideram a qualidade do ar como boa. Contudo, essa avaliação também varia conforme a localidade, donde destacamos a opinião dos moradores de Barra do Manhuaçu, Barra Preta e Rua Seca, nas quais a grande maioria considerava como ruim a qualidade atmosférica.

Tabela 12

Bairro/Distrito (área urbana)	Ar
	Ruim
Barra do Manhuaçu	100%
Barra Preta	100%
Rua Seca	90%
Igrejinha	63%
Morro da Matriz	60%
Betel	60%
Cantinho do Céu	44%
Centro	26%
Vila Tiago	20%
Expedicionário Alício (D)	17%
Penha do Capim (D)	10%
Conceição do Capim (D)	9%

Fonte: Pesquisa com moradores – Programa Vale Mais, 2005.

SANEAMENTO AMBIENTAL

Por saneamento ambiental entende-se o conjunto de ações integradas e articuladas que busquem promover e assegurar a salubridade do meio ambiente e gerar condições de vida digna para a população. Dentro deste conceito estão envolvidos os aspectos referentes ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem, gestão de resíduos sólidos, e controle de vetores.

No Brasil existem diversos tipos de problemas ligados à habitação, dentre os quais podemos destacar: o crescimento de assentamentos informais e precários, a segregação espacial da população de renda mais baixa, o elevado preço da moradia e o déficit de infra-estrutura básica – como o saneamento.

Uma das questões prioritárias indicadas pelos aimoreenses participantes do Programa Vale Mais refere-se à importância da universalização do acesso a redes de saneamento, com serviços de qualidade, tanto na área urbana quanto na zona rural.

Abastecimento de água

O atendimento à demanda por água de boa qualidade vem se consolidando como um dos maiores desafios mundiais, e que aumenta proporcionalmente ao crescimento da população.

A água própria para consumo deve obedecer a padrões de potabilidade. Se apresentar substâncias que alteram estes

Dos 182 domicílios entrevistados em Aimorés, cerca de 6% vivem simultaneamente sem abastecimento de água, tratamento adequado de esgoto e coleta de lixo; e aproximadamente 9% vivem sem coleta de lixo e tratamento adequado de esgoto.

No Brasil, cerca de 16,4 milhões dos residentes em áreas urbanas vivem sem abastecimento de água tratada.

padrões (matéria orgânica e/ou resíduos sólidos), a água é considerada como poluída. O tratamento da água é um processo industrial que exige ações de produção, reserva, distribuição e controle. Os avanços conquistados neste processo têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida da população, como por exemplo, através da redução de doenças, promoção de hábitos higiênicos e limpeza pública. Porém, um grande percentual da população urbana ainda vive sem este importante recurso. No Brasil, cerca de 16,4 milhões dos residentes em áreas urbanas estão nesta situação (IPEA – Radar Social, 2005).

O fornecimento e o tratamento da água oferecida a Aimorés são feitos pelo SAAE (Serviço de Água e Esgoto de Aimorés). Para 89% dos moradores entrevistados, o serviço prestado é bom ou satisfatório, mas é ressaltado que o atendimento é deficiente na zona rural. Entre os respondentes da pesquisa aplicada pelos jovens pesquisadores, cerca de 6% indicaram a não existência de abastecimento de água em seus domicílios, sendo o distrito de Tabaúna o de maior carência.

De acordo com os dados do IBGE relativos ao ano 2000, alguns distritos aimoreenses chegam a ter mais de 70% de seus domicílios atendidos por poços ou nascentes.

Na sede municipal existem duas estações de tratamento de água (uma convencional e uma compacta), sendo a captação feita no Rio Manhuaçu. Devido à vazão reduzida com a operação, a Usina de Aimorés deve construir uma nova captação ao montante do Rio Manhuaçu.

Um dos maiores problemas apontados pelos participantes do Programa Vale Mais refere-se à falta de reservatório de água que atenda à necessidade real do Município (segundo o diagnóstico do SEBRAE, o atual tem capacidade quatro vezes menor do que a necessária). Outro aspecto importante apontado diz respeito à falta de conscientização da população para a importância e o uso racional do recurso.

Esgotamento Sanitário

Esgotamento sanitário e tratamento adequado são fundamentais para a qualidade de vida da população, principalmente nos aspectos de saúde e para minimização da degradação ambiental. Da mesma forma, são importantes para a redução dos custos com o tratamento da água e a diminuição da impossibilidade de uso do recurso, evitando aspecto ruim, mau cheiro, presença de vetores e a depreciação dos patrimônios.

De acordo com dados do IBGE relativos ao ano de 2000, cerca de 17% dos domicílios de Aimorés lançam seu esgoto em rios, lagos ou valas. Entre os entrevistados pelos jovens pesquisadores, cerca de 13% indicaram a não existência de rede de coleta de esgoto em seus domicílios. As áreas que apontaram maior carência foram Sossego, Alto Capim e Mundo Novo de Minas. Essas informações vão de encontro com os dados do IBGE, os quais apontam que cerca de 25% dos domicílios de Alto Capim e 51% de Mundo Novo de Minas têm esse tipo (inadequado) de esgotamento sanitário.

Baseados no diagnóstico do SEBRAE em função do Programa de Desenvolvimento Local, elaborado em 2005, podemos notar que em Aimorés, apesar de um percentual representativo dos domicílios ter coleta de esgoto, boa parte do esgoto produzido não recebe nenhum tipo de tratamento. Também de acordo com este relatório, a cobertura na área urbana (sede) é de cerca de 90%, sendo a Barra do Manhuaçu a única área ainda não atendida. O referido documento destaca a situação do atendimento de esgoto no Município por distrito:

Quadro 3

Conceição do Capim	Tratado em duas ETE's e lançado novamente no Rio Capim
Expedicionário Alício	Lançado em valas sem qualquer tipo de tratamento
Tabaúna	Tratado em ETE convencional e devolvido ao Rio Manhuaçu
Penha do Capim	Tratado em ETE convencional e lançado no Córrego Fecho de Pedra
São Sebastião da Vala	Tratado em ETE, compacta, com elevatória e lançado no Rio Capim
Mundo Novo de Minas	Lançado in natura (sem tratamento) na lagoa do distrito
Alto Capim	Lançado sem qualquer tratamento no Córrego que corta o distrito

Fonte: SEBRAE, 2005. Programa de Desenvolvimento Local - PSDL.

Drenagem

Os sistemas de drenagem urbana têm a função de coletar e escoar as águas de chuvas nas cidades. Estes sistemas têm inúmeros vínculos com o desenvolvimento urbano e não podem ser pensados isoladamente. Os impactos que ocorrem na drenagem urbana são resultados diretos do uso do solo, do intenso processo de

urbanização e pela forma como a infra-estrutura é implementada e controlada.

As redes de esgotamento também interferem diretamente no gerenciamento da drenagem. Os sistemas de esgotamento urbano podem ser unitários (esgoto e águas pluviais em um mesmo duto) ou separadores (esgoto e águas pluviais em dutos diferentes). A escolha entre esses sistemas depende de vários fatores, principalmente fatores históricos e ambientais. Os maiores malefícios diretos à população de uma má conservação desses sistemas ou a não existência dos mesmos, são as enchentes que, além de prejuízos materiais, trazem diversos danos à saúde.

Em Aimorés, cerca de 20% dos entrevistados afirmaram não existir sistema de drenagem em suas ruas. Aproximadamente 34% consideraram o serviço bom ou satisfatório. Percentual menor do que os que consideraram ruim: 45%. Os participantes das reuniões temáticas afirmaram ainda que o sistema existente no Município é ineficiente e carente de manutenção. Some-se à estas questões o histórico de cheias e inundações que a cidade possui.

Diante deste quadro, tornam-se fundamentais para a qualidade urbana de Aimorés ações para a implantação de redes de micro e macro drenagem onde não existe, e de manutenção da rede já existente.

Gestão de Resíduos

A gestão dos resíduos sólidos pode ser entendida como um conjunto de atividades, como geração, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final de resíduos, conforme suas características (domésticos, industriais, de saúde), para a proteção da saúde da população e do meio ambiente.

Quando relacionada a outros indicadores socioambientais, como saneamento ambiental, saúde, educação e renda, a questão do lixo torna-se também uma referência à avaliação da qualidade de vida em um território, das atividades dependentes do solo e das águas, bem como das políticas públicas de saneamento.

A coleta adequada possibilita melhorias à qualidade ambiental das áreas beneficiadas, mas sozinha não é capaz de suprimir os efeitos ambientais negativos da destinação inadequada, como por exemplo, a contaminação do solo e das águas pelo chorume.

Tabela 13. Tipo de destino do lixo por situação de domicílio em Aimorés

Destino do lixo	Urbano (%)	Rural (%)	Total (%)
Coletado	61,07	0,01	61,08
Jogado em rio, lago ou mar	0,85	0,07	0,92
Jogado em terreno baldio	2,96	4,29	7,25
Queimado ou enterrado	9,2	18,49	27,69
Tem outro destino	2,16	0,9	3,06
Total	76,24	23,76	100

Fonte: IBGE, 2000.

O IBGE considera como destino adequado ao lixo, a sua disposição final em aterros sanitários, em estações de triagem, reciclagem e compostagem e sua incineração através de equipamentos e procedimentos próprios. Em oposição, considera como inadequado o lançamento bruto em vazadouros a céu aberto, locais não fixos, e queima sem nenhum tipo de equipamento. De acordo com estes critérios, o Índice de Desenvolvimento Sustentável – 2002 (IBGE), baseado nos dados de 2000, averiguou que 62% do lixo coletado no estado de Minas Gerais tem destinação inadequada.

No âmbito do Programa Vale Mais – Aimorés, o tema gestão de resíduos sólidos se fez presente nos debates ocorridos nas reuniões temáticas e também nas pesquisas realizadas com os moradores. Conforme os dados da pesquisa, 68% dos entrevistados consideram o serviço de coleta oferecido no Município como bom ou satisfatório, e 14% indicaram não serem favorecidos pelo mesmo. As áreas que apresentaram maior carência foram a Barra do Manhuaçu e o distrito de Tabaúna.

A limpeza das vias também é um serviço que não pode ser dispensado, quando se pensa na questão dos resíduos. Cerca de 14% dos moradores entrevistados indicaram a não existência deste serviço, sendo as áreas com maiores carências a Barra do Manhuaçu, Betel e Tabaúna.

De acordo com os cidadãos aimoreenses, a coleta do lixo municipal é imprópria. Tal situação é potencializada pelo mau hábito de algumas pessoas e pela inadequação dos equipamentos de coleta. Na concepção dos entrevistados, o acondicionamento incorreto é um fator de influência às alterações ambientais ocorridas no Município, e por isso, atribuíram-lhe grau de importância 0,67.

Quadro 2. Situação do abastecimento e do tratamento de água no Município, por distrito

Aimorés Sede	ETA convencional e ETA compacta, com captação no Rio Manhuaçu
Conceição do Capim	ETA convencional, com captação superficial no Rio Capim
Expedicionário Alcício	ETA convencional e captação profunda em dois poços artesianos e uma cisterna
Tabaúna	ETA convencional, com captação superficial no Rio Manhuaçu
Penha do Capim	ETA convencional, com captação superficial no Rio Capim
São Sebastião da Vala	ETA convencional, com captação no Córrego Capinzinho
Mundo Novo de Minas	ETA convencional e captação em dois poços artesianos
Alto Capim	ETA convencional e captação em nascente e poço artesiano

Fonte: SEBRAE, 2005. Programa de Desenvolvimento Local - PSDL.

Como pontos positivos já existentes no Município, importantes projetos e ações foram considerados, como é o caso do projeto de coleta seletiva do Instituto Terra, pronto para ser implantado; Plano de Gestão de Resíduos Sólidos, fornecido pela Usina de Aimorés; o aterro sanitário em licenciamento com ICMS ecológico, assim como a ETE em licenciamento corretivo; e o Projeto Tá Limpo, desenvolvido em parceria da Estrada de Ferro Vitória Minas, Instituto Terra e Prefeitura. Além destes, atuação do Ministério Público no Município é destacada como importante fator positivo pelos próprios cidadãos aimoreenses.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A proteção dos recursos naturais e a construção da sociedade aliada a baixos níveis de degradação depende não apenas da atuação do poder público, mas também do exercício de cada cidadão dos seus direitos e deveres vinculados a tal objetivo. Exercer cidadania pelo viés ambiental significa ter de posse um conjunto de instrumentos que permitam a atuação efetiva na defesa do meio ambiente. Dentre estes instrumentos podemos destacar: a conscientização, a mobilização social, a educação, a cultura política etc.

Em pesquisa recente, o Ministério do Meio Ambiente divulgou que houve um aumento no número de brasileiros capazes de identificar e questionar os problemas ambientais. O estudo também mostra o domínio, por parte da população, de temas complexos, como biodiversidade e efeito estufa. Contudo, este aumento de consciência não é acompanhado de atitudes pró-meio ambiente. Para os aimoreenses participantes do Programa Vale Mais, falta uma conscientização ambiental mais ampla na população, e citam como exemplo o mau hábito de algumas pessoas em relação à disposição do lixo.

Para que o cidadão participe efetivamente da melhoria ambiental de seu território, se faz necessária a promoção da democracia, da justiça social e do acesso à vida digna, incluindo informação. A pesquisa aplicada pelos jovens pesquisadores levantou que 90% da população entrevistada não tinha conhecimento de qualquer ação do poder público voltada para a prevenção, a proteção ou a preservação ambiental.

Além da atuação política e consciente é importante que toda esta postura faça parte da educação dos cidadãos. A educação ambiental se destaca neste contexto, pois é capaz de atingir adultos e crianças de maneira simples e permanecer no cotidiano das pessoas envolvidas, inserindo uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

O Instituto Terra já desenvolve no Município determinadas ações para a conscientização ambiental da população. Porém, a abrangência destas ainda é limitada e não atinge grande parte da população local. De acordo com o levantamento feito pelo Programa Vale Mais, existe um projeto para disseminação da educação ambiental, de parceria do Instituto com a Usina de Aimorés e escolas locais. Esta parceria proporcionou a produção de mudas nativas de reflorestamento - A Usina de Aimorés ainda realizou o calçamento de vias internas do Instituto Terra e no Distrito de Santo Antônio do Rio Doce e reflorestou 35.000 m de áreas com espécies nativas de Mata Atlântica.

A educação ambiental é avaliada pelos cidadãos de Aimorés como formidável instrumento para a melhoria tanto da qualidade ambiental do Município quanto da própria qualidade de vida da população. Para tanto, faz-se necessária a articulação entre diversos atores para implantação da educação ambiental em vários níveis educacionais e de acesso a todos.

QUADRO DE INDICADORES

Domicílios particulares permanentes segundo forma de abastecimento de água

Localidade	Total de domicílios	Forma de abastecimento de água (%)		
		Rede Geral	Poço ou nascente	Outra
Aimorés	7.138	76,1	22,1	1,8
Distritos				
Aimorés Sede	4.024	95	3,5	1,6
Alto Capim	355	18	77,7	4,2
Conceição do Capim	415	58,3	40,2	1,4
Expedicionário Alcício	261	54,4	45,6	0
Mundo Novo de Minas	279	24,4	74,6	1,1
Penha do Capim	417	71	28,8	0,2
Santo Antônio do Rio Doce	451	78,5	16,6	4,9
São Sebastião da Vala	527	61,9	37,8	0,4
Tabaúna	409	28,9	67,5	3,7
Minas Gerais	4.765.258	83	14,4	2,7

Domicílios particulares permanentes segundo tipo de esgotamento sanitário

Localidade	Tipo de esgotamento sanitário (%)						
	rede geral de esgoto ou pluvial	fossa séptica	fossa rudimentar	vala	rio, lago ou mar	outro tipo	não tem banheiro ou sanitário
Aimorés	61,2	3,2	7,3	10,8	7,6	3,5	6,4
Distritos							
Aimorés Sede	80,1	2,2	2,6	7,5	4,4	1,2	2
Alto Capim	3,7	10,7	24,8	2,5	23,1	2	33,2
Conceição do Capim	50,1	3,6	8,9	16,4	6,7	11,3	2,7
Expedicionário Alcício	24,1	0,4	14,2	33,7	8,4	0	19,2
Mundo Novo de Minas	12,9	0,4	7,2	31,2	20,4	13,3	14,7
Penha do Capim	44,1	9,8	2,9	6,7	12,2	15,1	9,1
Santo Antônio do Rio Doce	57,9	5,1	10,6	11,3	10,4	2,2	2,4
São Sebastião da Vala	53,9	3,4	14	7,2	8,3	3,2	9,9
Tabaúna	23,5	0,7	24,2	23,5	8,6	5,6	13,9
Minas Gerais	68,2	2,5	16	1,6	5,8	0,9	5

Domicílios particulares permanentes segundo destino do lixo

Localidade	Tipo de destino do lixo (%)						
	coletado por serviço de limpeza	coletado por caçamba	queimado na propriedade	enterrado na propriedade	jogado em terreno baldio ou logradouro	jogado em rio, lago ou mar	outro destino
Aimorés	59,6	1,5	27,2	0,5	7,2	0,9	3,1
Distritos							
Aimorés Sede	81,8	2,5	10,5	0,3	3,3	0,6	1,0
Alto Capim	5,1	0,0	43,9	0,6	50,1	0,0	0,3
Conceição do Capim	47,0	0,0	46,5	0,0	4,6	1,0	1,0
Expedicionário Alcício	9,6	0,0	76,6	0,8	11,9	1,1	0,0
Mundo Novo de Minas	15,4	0,0	70,6	0,7	12,9	0,0	0,4
Penha do Capim	37,6	0,0	21,6	1,7	1,7	3,1	34,3
Santo Antônio do Rio Doce	65,0	0,2	26,8	0,7	2,7	1,1	3,5
São Sebastião da Vala	41,0	0,4	41,9	0,8	12,7	0,4	2,1
Tabaúna	2,4	0,5	82,4	2,0	8,8	3,2	0,7
Minas Gerais	74,8	3,6	14,4	0,7	5,2	0,3	1,0

Fonte: SEBRAE, dados IBGE, 2000. Programa de Desenvolvimento Local - PSDL

As regiões com grande fluxo de turistas geralmente são dinâmicas e com crescimento econômico acelerado, apresentam aumentos na renda média da população e redução das taxas de desemprego.

O turismo está entre as atividades econômicas de maior crescimento nas últimas décadas. O aumento da atividade turística em uma região gera um efeito multiplicador positivo na demanda e na oferta local (ou seja, estima-se que para cada R\$ 1 gasto por um turista, aproximadamente R\$ 3 circulam na economia local).

Os impactos sobre a economia recaem principalmente nos serviços: comércio, serviços de alimentação, hospedagem, transporte, serviços pessoais, lazer e cultura. O turismo também gera impactos sobre pequenas indústrias formais e informais, como confecções, móveis, artesanato e alimentos. Em alguns casos, o turismo também dinamiza a economia rural, sendo o agroturismo e o ecoturismo uma alternativa rentável para muitas pequenas e médias propriedades. Estes efeitos combinados levam ao aumento na geração de empregos, na renda e na arrecadação de impostos nas regiões onde o turismo se desenvolve com vigor.

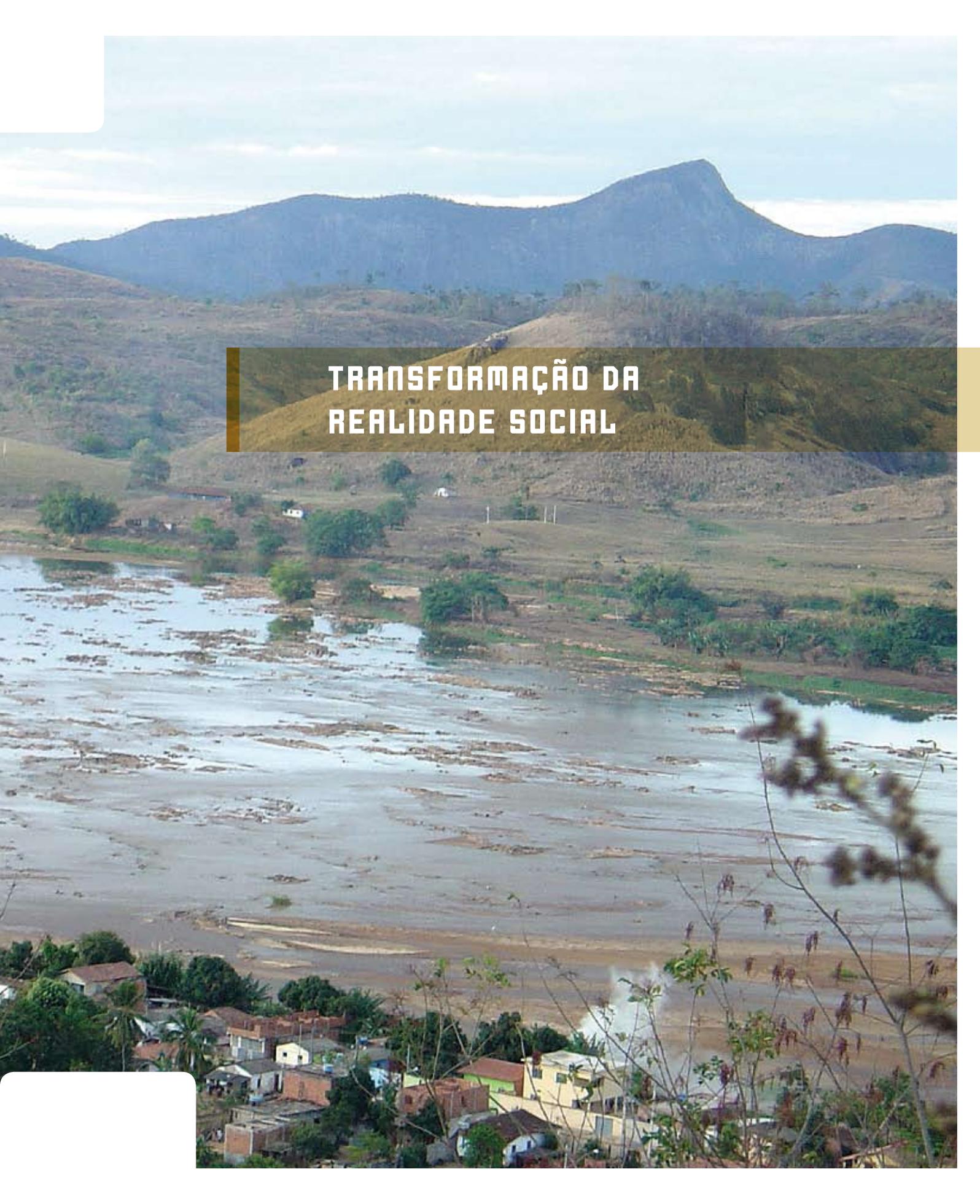
Aimorés tem alguns ativos turísticos, com destaque para o lago da Usina de Aimorés, que pode ser uma alternativa ligada ao turismo familiar e esportivo (esportes aquáticos e pesca) e para o Parque Estadual Sete Salões, com suas cavernas, nascentes d'água e formações de quartzito e pinturas rupestres.

Destacou-se a importância de viabilizar o uso turístico/de lazer das áreas impactadas pela Usina de Aimorés como o lago e as áreas de

vazão reduzida do Rio Doce. Uma possibilidade levantada recentemente seria a exploração da falha geológica existente no leito do Rio Doce, conhecida como XXX, que possui um potencial de atração pela curiosidade geológica de sua formação e pelas diversas histórias e lendas que envolvem a sua existência.

O Programa Centro de Referência em Meio Ambiente também tem um forte potencial de dinamização do turismo. O impacto sobre o turismo no Município pode ocorrer pelo incremento no fluxo de profissionais, cientistas, pesquisadores e estudantes para a cidade, atraídos pelo desenvolvimento de projetos, pesquisas e instituições ligadas ao Programa.

Entre as principais estratégias levantadas para o desenvolvimento do turismo na região estão: a criação de uma estrutura de gestão das atividades turísticas que integre o poder público, a sociedade e a iniciativa privada; ações de desenvolvimento do transporte e infra-estrutura (estradas, aeroporto, sinalização, urbanização etc.); a produtificação dos ativos turísticos e de lazer aimoreenses; aproveitamento comercial, regulamentação de usos, e criação de áreas públicas às margens do lago e seu entorno imediato; elaboração de estudos e projetos para a viabilização do uso das áreas impactadas pela Usina de Aimorés; ações de marketing turístico para o Município; qualificação para a mão-de-obra relacionada à atividade turística; facilitadores institucionais e ações de fomento para a atração de investimentos.



TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL

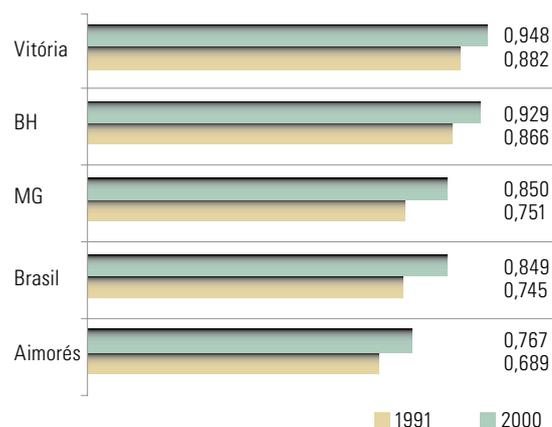
Instrumento básico para a inclusão social, a educação se tornou, nas últimas décadas, um dos principais focos dos debates acerca das políticas públicas brasileiras e internacionais relativas ao desenvolvimento social. As discussões atuais envolvem tanto questões relativas à universalização do acesso à educação, como direito básico do cidadão, como à qualidade do ensino ofertado.

O QUADRO EDUCACIONAL NO MUNICÍPIO: INDICADORES SINTÉTICOS

O índice internacionalmente utilizado para avaliar a educação, o IDH Educação, mede a realização de um dado território quanto à escolarização fundamental, média e superior, bem como à escolarização de adultos. Segundo este indicador, Aimorés é classificado como município de médio desenvolvimento (0,767) e figura na 582ª colocação no ranking do estado de Minas Gerais – que inclui 853 municípios. E ainda que se situe abaixo das médias estadual (0,850) e do país (0,849), cresceu bastante no período analisado (1991-2000).

As taxas de analfabetismo também são consideradas como indicadores sintéticos, pois demonstram o quão efetivo é o esforço no sentido de universalizar o acesso à educação em um dado território.

IDH - Educação



O índice da educação mede a realização relativa de um país, estado ou município, tanto na alfabetização de adultos como na escolarização bruta combinada do ensino fundamental, médio e superior. A esses índices combinados, atribui-se uma ponderação de dois terços para a alfabetização de adultos, e um terço à escolarização.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

O IBGE considera analfabeta a pessoa que não sabe ler ou escrever um simples bilhete no idioma que conhece. Em Aimorés, 19,7% das pessoas com 15 anos e mais encontram-se nesta situação (dados de 2000).

Atualmente, outro indicador que vem sendo utilizado para avaliar o nível educacional de determinado território é o analfabetismo funcional. Este parâmetro expressa o percentual de pessoas que possuem, ou não, a capacidade de utilizar as habilidades de escrita e leitura diante às demandas de seu contexto social e de continuar aprendendo.

O IBGE considera como analfabetos funcionais aquelas pessoas com menos de quatro anos de estudos concluídos. Ao analisarmos esses dados para Aimorés, percebemos uma forte diferença entre o analfabetismo simples e funcional. Isto indica a necessidade de ações voltadas para a universalização do acesso à educação, não apenas ao ensino fundamental e médio, mas também com foco em grupos vulneráveis e de aperfeiçoamento e capacitação profissional.

O município de Aimorés, quando comparado à sua microrregião, apresenta uma boa situação educacional. A taxa de analfabetismo funcional do Município é a menor de sua microrregião (35,1%), embora seja bem mais alta do que a taxa da capital mineira (12,5%). Já a taxa de analfabetismo simples está entre as três menores de sua microrregião (19,7%), mas é bem superior aos percentuais estadual (12,0) e nacional (13,6).

É importante destacar a diferença existente entre o nível de escolaridade em função da situação de domicílio da população, e também dos diversos grupos etários. Tradicionalmente, o Brasil apresenta uma taxa de analfabetismo maior na zona rural do que nas áreas urbanas. Embora o mesmo aconteça com o município de Aimorés, nota-se um hiato menor entre as duas situações do que o observado nos casos nacional e estadual.

Microrregião de Aimorés:

Taxas de Analfabetismo simples e funcional (2000)

	SIMPLES	FUNCIONAL
BRASIL	13,6	27,8
MINAS GERAIS	12,0	26,7
BELO HORIZONTE	4,6	12,5
Aimorés	19,7	35,1
Alvarenga	24,8	47,6
Conceição de Ipanema	23,6	44,6
Conselheiro Pena	20,8	39,1
Cuparaque	25,9	45,3
Goiabeira	27,6	46,1
Ipanema	19,1	40,2
Itueta	20,5	35,5
Mutum	22,9	45,0
Pocrane	24,4	46,0
Resplendor	19,6	39,4
Santa Rita do Itueto	23,3	48,6
Taparuba	22,6	40,4

Fonte: INEP, 2000.

Com relação à faixa etária, o analfabetismo em Aimorés aumenta conforme o grupo de idade. Isto também reflete uma tendência nacional, e demonstra que os avanços na educação não contemplaram os adultos, o que faz com que surjam demandas por políticas específicas para este grupo.

Aimorés: Taxa de Analfabetismo por faixa etária (2000)

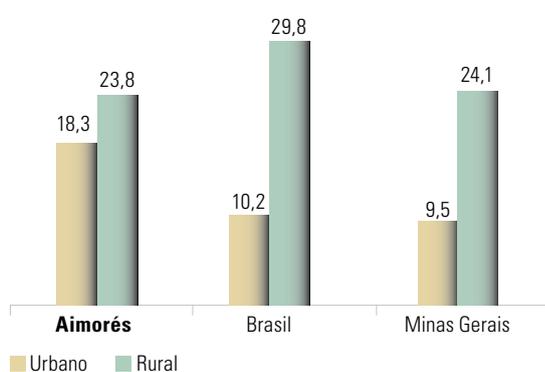
Idade	Taxa
10 a 14	3,0
15 a 19	3,2
20 a 29	6,5
30 a 44	13,4
45 a 59	30,5
60 e mais	47,6

Fonte: INEP, 2000.

OFERTA, ACESSO E A QUALIDADE DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS

De acordo com os participantes do Programa Vale Mais, o município de Aimorés conta com uma rede de ensino diversificada e bem distribuída geograficamente. A atuação de diversos projetos educacionais (Educação nos Trilhos, Alfabetização Solidária, Escola que Vale, Educação de Jovens e Adultos) e de capacitação (Instituto Terra, SEBRAE) é considerada como importante ativo para o Município. Outro fator positivo é a presença da

Aimorés: Taxa de Analfabetismo por situação de domicílio (2000)



Fonte: INEP, 2000.

Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Aimorés (UNIPAC), que oferece os cursos de Gestão Ambiental, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Segurança do Trabalho, Normal Superior, Pedagogia, Educação Física, Ciências Biológicas, Farmácia, Enfermagem, Administração e Direito.

No âmbito da gestão municipal, os participantes enalteceram o bom relacionamento entre o Conselho Tutelar e o poder público, bem como a presença e atuação do Conselho Municipal de Educação.

Segundo dados do IBGE, das crianças entre 7 e 14 anos de Aimorés, apenas 5,83% estão fora da escola. Porém, 58,18% das entre 4 e 5 anos estão na mesma condição. Isso fica explícito nos resultados da pesquisa realizada pelos jovens pesquisadores, que apontam que em apenas 6% dos domicílios pesquisados existem crianças frequentando creches.

Com relação às faixas etárias mais velhas, percebemos que há um certo abandono da vida escolar. 33,38% da população entre 15 e 17 anos (faixa etária em que se espera que a pessoa esteja cursando nível médio) estão fora da escola.

O combate à evasão escolar deverá ser objeto de políticas públicas que privilegiem, entre outros, o investimento na formação contínua e continuada dos profissionais de educação, incluindo planos de carreira e cursos de capacitação.

Com o intuito de fortalecer a participação da família na vida escolar, foram traçados projetos para a criação de um periódico informativo e de uma equipe multidisciplinar de profissionais vinculados à educação.

Aimorés: Percentual de crianças, adolescentes e jovens fora da escola por faixa etária (2000)

Faixa etária	%
4 a 5	58,18
5 a 6	30,18
7 a 14	5,83
10 a 14	6,13
15 a 17	33,28

Fonte: IBGE, 2000.

No que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais oferecidos, os jovens pesquisadores averiguaram índices muito baixos de insatisfação entre os moradores (de 0 a 6%). Contudo, alguns entraves foram apontados ao longo do processo de planejamento. Mereceram atenção especial os aspectos relacionados à infra-estrutura precária das escolas, quer seja pela falta de material pedagógico, de equipamentos ou de manutenção dos prédios escolares, principalmente na zona rural. Outro fator destacado foi a existência de salas multi-seriadas no interior do Município. Para sanar o problema, faz-se necessário promover um estudo da logística do transporte escolar, que leve em consideração a oferta de vagas e sua distribuição geográfica no Município.

Em 2006, a Fundação Vale, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, implantou no Município o Programa Escola que Vale. O Programa visa a contribuir para a qualificação e a formação continuada de professores, me-

lhorando a qualidade da aprendizagem dos alunos da Rede Pública de Educação. Além de oficinas e cursos, o Programa destina um ambiente próprio para o aprimoramento e a atualização dos educadores: a Casa do Professor. O espaço oferece condições de trabalho e pesquisa aos educadores, através de sua ampla biblioteca e equipamento tecnológico avançado. Um dos últimos projetos, desenvolvido no âmbito do Programa, incluiu o trabalho com diversas linguagens através de apresentações, saraus, peças de teatro, produção de texto (relatos, folders, calendários etc.), além da confecção de livros de música e gravação de CD.

Já o Programa Educação nos Trilhos, que acontece ao longo das viagens de trem, procura oferecer aos passageiros novas oportunidades de aprendizagem. Tanto as estações quanto os trens foram equipados para veicular uma programação voltada aos temas do dia-a-dia, como serviços e cidadania. A iniciativa é resultado de uma parceria entre a Fundação Vale e o Canal Futura e é voltada para as necessidades identificadas nas comunidades por onde passa.

Vale ressaltar que o principal entrave apontado pelos participantes do Programa Vale Mais no campo da educação se refere ao ensino profissionalizante. A enorme carência de escolas técnicas reflete-se diretamente nas oportunidades reduzidas, especialmente para os jovens, de acesso ao mercado de trabalho. Atuar nesta vertente é um passo prioritário para vencer os desafios do desenvolvimento que a população assumiu.

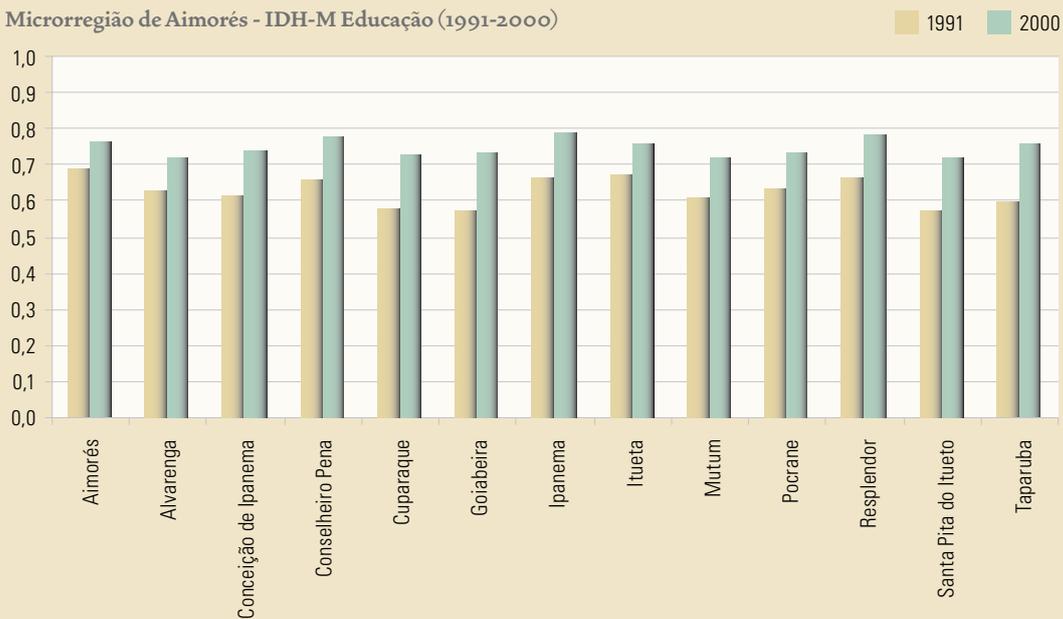
Com relação à estrutura existente, a Usina de Aimorés construiu um novo prédio, doou novos equipamentos e mobiliário total para a Escola Municipal Santo Antônio do Norte, no Distrito de Santo Antônio do Norte, e patrocinou projetos ambientais das Escolas da Rede Municipal.

QUADRO DE INDICADORES

Microrregião de Aimorés - Municípios	Média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade	
	1991	2000
Aimorés	3,35	4,59
Alvarenga	2,37	3,06
Conceição de Ipanema	2,39	3,37
Conselheiro Pena	3,3	4,29
Cuparaque	2,31	3,4
Goiabeira	2,22	3,24
Ipanema	3,22	4,1
Itueta	2,87	3,61
Mutum	2,52	3,62
Pocrane	2,55	3,31
Resplendor	3,15	4,3
Santa Rita do Itueto	2,16	2,95
Taparuba	2,43	3,59

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Microrregião de Aimorés - IDH-M Educação (1991-2000)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Planejar e ordenar o crescimento de uma cidade não significa congelar o desenvolvimento, mas sim buscar maneiras de conciliar o crescimento econômico com evolução urbana e garantir qualidade de vida para os cidadãos.

O MEIO URBANO

A rápida urbanização das cidades brasileiras induziu o surgimento de diversos problemas sócio-espaciais e comprometeu a qualidade de vida das populações. Na ausência de um planejamento urbano preocupado em estabelecer estratégias para o controle do crescimento e da expansão urbana, as cidades se expandem de forma desordenada, potencializando questões, como segregação sócio-espacial e fragmentação de seu tecido urbano, e com isso nada contribuem para a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. O crescimento econômico e o desenvolvimento de novas tecnologias são refletidos no crescimento urbano, fazendo com que as cidades se expandam em todas as direções absorvendo alguns problemas, gerando outros, e modificando radicalmente a paisagem pelo processo de (re) produção e (re) organização do espaço urbano.

Os centros das cidades são bons exemplos destes processos. São lugares que tradicionalmente oferecem os mais variados serviços, possuem a melhor infra-estrutura e os espaços mais qualificados. São também locais de grande importância simbólica para a população, pois neles se concentra, na maioria das vezes, grande parcela do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural, correspondendo ao local de surgimento dos primeiros núcleos que povoaram a cidade, em torno do qual e a partir do qual a cidade foi se expandindo.

O que se percebe nas cidades atualmente, sejam elas grandes, médias ou pequenas, é que as áreas centrais vêm sofrendo processos de degradação, ou pelo enfraquecimento de sua potencialidade, ou pela contínua perda de qualidade em sua paisagem urbana.

O crescimento desmesurado e sem controle já gerou nas principais cidades brasileiras também problemas de outras ordens, como: aumento da demanda de serviços urbanos, aumento dos custos destes serviços, proliferação de áreas de favelização, marginalidade social, agravamento da criminalidade e deterioração ambiental em índices elevados. Desta forma percebemos que o crescimento das cidades pode acarretar problemas de diversas

naturezas, se não for controlado ou se não forem pensadas soluções anteriormente.

O grande desafio dos planejadores e administradores urbanos atualmente é o de desenvolver cidades sustentáveis. Para isso, precisamos ter em mente que o meio urbano é formado por aspectos econômicos, sociais e ambientais. As atividades econômicas e sociais são de fundamental importância para a qualidade dos espaços públicos e as cidades dependem da existência delas no seu conjunto. Além destas, atividades culturais e de lazer configuram outras formas de relacionamento com a cidade e com outros cidadãos, e também se tornam possibilidades econômicas. Igualmente é importante conhecer as formas de impactos ao meio ambiente, mesmo que essas atuem de maneira indireta e muitas vezes sem o propósito final de degradação, para que seja identificado o que precisa ser modificado, com o intuito de viabilizar um ambiente urbano com verdadeira qualidade.

Aimorés guarda no traçado de suas vias e nos monumentos arquitetônicos a história de uma cidade que viveu tempos áureos, atraiu centenas de pessoas que buscavam a riqueza oferecida pela terra e se desenvolveu em função de uma ferrovia. O povoamento inicial do então Arraial de Natividade começou na Barra do Manhuaçu, estendendo-se à margem direita do Rio Doce. A estação ferroviária firmou-se como novo “pólo” de concentração populacional, atraindo comerciantes e tropeiros. O crescimento fez com que fossem abertas largas vias, praças e avenidas. O desenvolvimento econômico propiciou a construção de importantes prédios, em estilos arquitetônicos mais atualizados, que contrastavam com o bairro da Igreja.

A evolução urbana e econômica também deixou suas marcas na paisagem do Município. A utilização cada vez maior de lenha para alimentar as locomotivas acelerou problemas ambientais; as atividades agrícolas se expandiram sem a preocupação com os recursos ambientais; e o próprio crescimento populacional, com sua conseqüente demanda por infra-estrutura adequada (muitas vezes não atendida), se configuraram como

principais elementos transformadores do ambiente urbano aimoreense.

Visando à melhoria do meio urbano de Aimorés, a Usina de Aimorés repassou verba para a Prefeitura Municipal referente à urbanização do restante da Orla do Rio Doce (da Praça da Policlínica ao Hospital São José), contribuiu para a urbanização da entrada principal do Bairro Betel e de parte da Orla do Rio Doce em Aimorés (do Bairro do Manhuaçu à Praça da Policlínica), além da recuperação e adequação de estradas vicinais.

PLANEJAMENTO, LEGISLAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

A ordenação do espaço urbano se faz por meio da aplicação eficaz de legislações (federal, estadual e municipal). A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 182 e 183, subordinou o cumprimento da função social da propriedade urbana às exigências da ordenação das cidades. O Estatuto da Cidade, Lei Federal 10.257 de 2001, regulamentou os artigos constitucionais citados, estabeleceu diretrizes gerais da política urbana e previu a instrumentalização dos cidadãos para que estes possam participar da gestão das cidades.

De acordo com a pesquisa do Perfil dos Municípios Brasileiros referentes à Gestão Pública em 2004, feita pelo IBGE, em Aimorés existem legislações e instrumentos de planejamento, como: Plano Diretor, Lei de Perímetro Urbano, Parcelamento do Solo e Zoneamento. A elaboração do Plano Diretor foi iniciada em 1998, ficando o processo parado por seis anos. A partir de 2004, os debates nos fóruns populares foram reiniciados e, em 2005, a Vale começou a implantar as obras contempladas no Plano.

Apesar da existência de leis e instrumentos, percebe-se que os mesmos não estão sendo cumpridos ou respeitados, pois são verificadas ocupações de encostas, ocupações próximas às margens dos rios, e próximas à Estrada de Ferro Vitória – Minas.

Além da legislação referente ao planejamento urbano em si, a pesquisa do IBGE também destaca a presença de leis orçamentárias (orçamento anual e diretrizes). Segundo a Fundação João Pinheiro, em sua recente publicação, denominada Índice Mineiro de Responsabilidade Social, em Aimorés os gastos com infra-estrutura e meio ambiente vêm caindo com o passar dos anos. De acordo com estes dados, o gasto per capita com estes itens passou de R\$ 137,00 em 2000 para R\$ 117,85 em 2004. Desta maneira depreende-

se que o esforço percentual do orçamento total municipal, nestes aspectos, também diminuiu no período, caindo de 35% em 2001 para aproximadamente 20% em 2004.

Diversas são as possibilidades de participação social no planejamento e gestão dos municípios. O Brasil vem guardando em sua história recente algumas experiências positivas a esse respeito, como é o caso do orçamento participativo, da Agenda 21, dos conselhos municipais, entre outras. Algumas destas experiências nos indicam que é possível alcançar uma participação popular com qualidade, legitimidade e que gere importantes resultados. Mostram-nos ainda que o poder público não é o único capaz de ser agente do planejamento das cidades; e explicitam, sobretudo, a capacidade da sociedade, protagonista da produção social do espaço, de contribuir para o planejamento das cidades não apenas com críticas, mas também com estratégias, visões e conhecimento da realidade.

Aimorés já conta com alguns espaços formalizados que permitem a participação da sociedade nas discussões acerca do desenvolvimento do Município, como é o caso dos Conselhos Municipais (Saúde, Assistência Social, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico) e das associações de moradores, que por si só já constituem um ativo do território, porém contam com escassa participação comunitária e pouca integração entre as mesmas.

Durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável, os cidadãos aimoreenses deixaram clara a sua vontade de participar da tomada de decisões e dos debates sobre o futuro do Município, seja pela adesão e pelo envolvimento com o Programa Vale Mais, ou pela atuação qualificada dos participantes. Além disso, importantes estratégias foram criadas para a ampliação das formas de participação e da própria consciência a respeito da cidadania participativa.

PRINCIPAIS PROBLEMAS EM AIMORÉS

A pesquisa feita com moradores de Aimorés, durante a fase de Conhecimento Estratégico do Programa Vale Mais, buscou identificar e avaliar, segundo a percepção dos mesmos, a qualidade de vida no Município, investigando aspectos relativos às condições de moradia, serviços públicos de consumo coletivo e principais problemas do meio urbano.

Os 182 entrevistados pelos jovens pesquisadores foram convidados a apontar os três principais problemas que eles e sua famílias enfrentam (ou enfrentavam no momento da pesquisa) no Município. Percebe-se que, além dos proble-

Aimorés guarda no traçado de suas vias e nos monumentos arquitetônicos a história de uma cidade que viveu tempos áureos, atraiu centenas de pessoas que buscavam a riqueza oferecida pela terra e se desenvolveu em função de uma ferrovia.

mas relacionados a infra-estrutura da cidade, problemas sociais e ambientais, como a falta de emprego, a qualidade do atendimento dos serviços de saúde e a poluição do meio ambiente, também preocupam a população.

Principais problemas do Município (% de respondentes)

Falta de emprego	56
Qualidade de ruas, avenidas e estradas	51
Qualidade de atendimento nos hospitais e postos de saúde	34
Segurança pública	31
Poluição do meio-ambiente	22
Falta de lazer, esportes, eventos culturais	21
Qualidade do ensino nas escolas	19
Falta de praças, parques e jardins	17
Drogas	16
Transporte coletivo e trânsito	16
Recolhimento de lixo	15
Falta de obras contra enchentes	14
Abastecimento de água e esgoto	10
Energia elétrica, iluminação pública	2
Falta de programas de habitação	8

(Note-se que o somatório dos percentuais não é igual a 100 pois esta pergunta admitia respostas múltiplas)

Fonte: Pesquisa com moradores - Programa Vale Mais, 2005.

QUALIDADE DE VIDA E INFRA-ESTRUTURA

O conceito de qualidade de vida não se refere apenas ao padrão de vida, relacionado com a situação econômica da população. Quando falamos em qualidade de vida, estamos nos referindo à satisfação do conjunto das necessidades humanas; tanto as materiais básicas, como saúde, moradia, alimentação e trabalho, quanto as “não-materiais”, como educação, cultura e lazer. Para alcançar este objetivo, é necessária uma infra-estrutura capaz de atuar em benefício do bem comum, manter o meio limpo e adequado ao desenvolvimento da sociedade e da própria cidade, respeitar os recursos naturais e servir de insumo para o crescimento econômico.

Outro fator a ser considerado na avaliação de como vivem as pessoas de determinado território é o nível de acesso de sua população aos serviços urbanos básicos. A infra-estrutura básica é parte essencial da qualidade de vida dos cidadãos e insumo importante para a atividade econômica, portanto deve constar em qualquer agenda que envolva a discussão sobre metas sociais. Uma infra-estrutura adequada é condição necessária (embora não suficiente) para o desenvolvimento.

As questões de infra-estrutura também têm relações diretas com as questões ambientais e com a saúde da população. A poluição e assoreamento dos rios é um bom exemplo dos efeitos de uma rede de saneamento básico deficitária sobre o meio ambiente. O mesmo problema pode ter efeitos devastadores sobre a saúde dos habitantes e uma cidade, ampliando a incidência de infecções parasitárias e diarreicas, entre outras.

A pesquisa com os moradores permitiu o mapeamento das questões que influem diretamente na qualidade de vida nos bairros e nos distritos do Município. Além de verificar a existência e a condição dos serviços básicos, como abastecimento de água, coleta de lixo adequada e tratamento apropriado de esgoto, o estudo levantou as deficiências de serviços de transporte coletivo, telefonia, pavimentação das vias, drenagem de águas pluviais, limpeza das vias (varrição e capina) e iluminação pública. Através dos resultados podemos perceber que as maiores carências de Aimorés estão no distrito de Tabaúna e na Barra do Marnhuçu, no distrito de Aimorés.

CONDIÇÕES DE MORADIA

A Pesquisa do Perfil Municipal, realizada pelo IBGE, averiguou carências, programas e ações na área habitacional. Na pesquisa de 2002, a questão habitacional foi tratada apenas no âmbito de levantamento das carências. Em Aimorés foi indicada a existência de favela (ou assemelhado) e de loteamento clandestino, situados provavelmente nos assentamentos periféricos do núcleo urbano. O único cadastro existente é o de loteamentos clandestinos, com um loteamento apenas. Este cadastro foi atualizado em 1999. Com relação à habitação em cortiços, a pesquisa indica o desconhecimento desta realidade (se existe ou não no Município).

Já em 2004, na continuação do estudo, o IBGE abordou a questão habitacional pelo viés de programas e/ou ações executados, com especial atenção à iniciativa do poder público local. Em Aimorés foram identificados programas habitacionais de construção de unidades, de urbanização de assentamentos, de oferta de material de construção e oferta de lotes. De acordo com a pesquisa, apenas a oferta de lotes foi de iniciativa exclusiva da Prefeitura. Todas as demais ações contaram com a parceira (ou convênio) de outros órgãos públicos ou mesmo instituições privadas. Não foram encontrados programas de regularização fundiária.

O Perfil Municipal destaca ainda que Aimorés não participa de Consórcio Intermunicipal de Habitação, e que não

existem nem conselho nem fundo municipal voltados para a questão habitacional.

Durante as reuniões temáticas do Programa Vale Mais, a inexistência deste conselho e a necessidade de instrumentos que possibilitem à regularização fundiária vieram à tona a ponto de se tornarem projetos prioritários para a transformação da realidade social do Município. Um programa nesta matéria tem inegável importância, uma vez que a titulação de posse, além de garantir a permanência dos moradores em seus locais de residência, propicia segurança jurídica a quem o recebe, constituindo acima de tudo um ato de cidadania. Sabe-se também que a regularização fundiária colabora com a diminuição de uma gama de problemas daqueles que não detêm a posse legal de seu imóvel, bem como dos próprios assentamentos que passam a ser integrados à cidade formal. Nestas reuniões, a ampliação da oferta de casas populares de qualidade e a melhoria de casas já existentes também emergiram como pontos críticos e se transformaram em projetos prioritários.

A pesquisa aplicada pelos jovens pesquisadores de Aimorés também ressaltou a questão habitacional. Porém, procurou abordar a percepção dos moradores sobre as condições físicas de suas residências, os principais problemas existentes e a carência de serviços públicos de consumo coletivo em sua rua, bairro ou distrito.

Convidados a refletir sobre suas condições de moradia, grande parte dos entrevistados apontou-as como de boa qualidade (50%) ou satisfatória (37%). De acordo com os respondentes, as localidades que oferecem melhores condições de moradia são: Parque dos Eucaliptos, Sossego,

Vila Fonseca, Igrejinha, Penha do Capim, Centro, Expedicionário Alício, Conceição do Capim, Morro da Matriz e Vila Tiago. Já as que indicaram oferecer condições mais deficientes são: Morro do Anésio, Morro da Caixa D'água e Av. Liberdade. Aqueles que padecem de condições ruins de moradia se queixam sobretudo de falta de espaço e da poluição atmosférica causada pelo tráfego ou por indústrias.

Principais problemas existentes nos domicílios (% de respondentes)

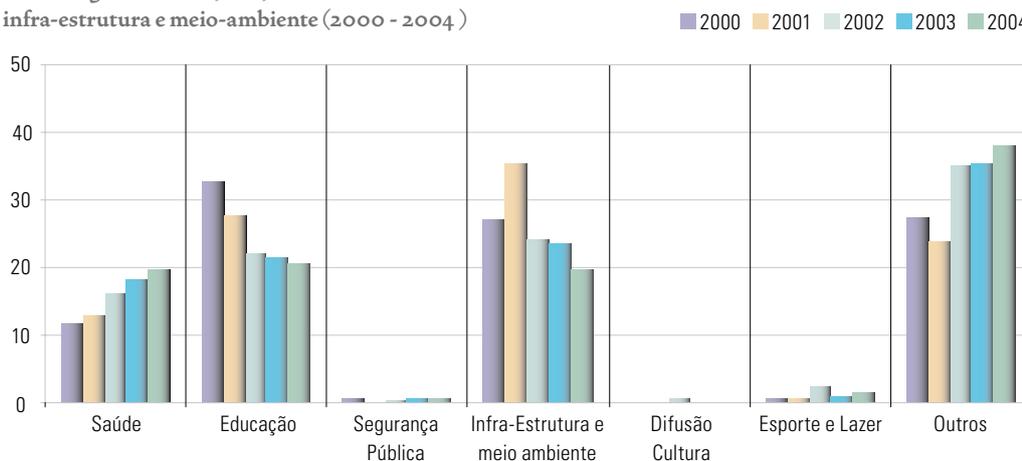
Pouco espaço	21
Poluição ou problemas ambientais causados pelo trânsito ou pela indústria	20
Fundação, paredes ou chão úmidos	18
Casa escura	11
Ruas ou vizinhos barulhentos	7
Violência ou vandalismo	4

Fonte: Pesquisa com moradores - Programa Vale Mais - 2005.

Contudo são os serviços de consumo público coletivo que mais afetam a qualidade de vida dos moradores. No estado de Minas Gerais, cerca de 33% dos domicílios não contam com instalações adequadas de esgoto, e aproximadamente 23% não possuem abastecimento de água. Em Aimorés, aproximadamente 40% dos domicílios não contam com coleta de lixo adequada, e um percentual bastante próximo também não possui tratamento apropriado de esgoto.

Cerca de 29% da população urbana brasileira vive simultaneamente sem abastecimento de água, esgoto e coleta de lixo (Radar Social - 2005 / IPEA). Em Minas Gerais, a maior

Porcentagem do esforço orçamentário com infra-estrutura e meio-ambiente (2000 - 2004)



Fonte: IMRS - FJP, 2004.

(...) quando se pensa em ações para ruas, avenidas e estradas, deve se ter em mente que muito mais que tampar buracos, plantar novas árvores e abrir vias de maior movimento, as políticas viárias também tratam de cidadania e distribuição de benefícios.

Domicílios particulares permanentes, segundo condição de ocupação

Condição de ocupação	Urbana	%	Rural	%	Total	%
Próprio, já pago	3.678	51,53	1.026	14,37	4.704	65,9
Próprio, ainda pagando	192	2,69	3	0,04	195	2,73
Alugado	905	12,68	3	0,04	908	12,72
Cedido por empregador	58	0,81	483	6,77	541	7,58
Cedido de outra forma	591	8,28	174	2,44	765	10,72
Outra condição	18	0,25	7	0,1	25	0,35
Total	5.442	76,24	1.696	23,76	7.138	100

Fonte: IBGE - 2000.

carência simultânea se refere a esses três serviços básicos. A microrregião de Aimorés (que leva o mesmo nome do Município em questão) também apresenta o mesmo problema.

Dos 182 domicílios entrevistados em Aimorés, cerca de 6% vivem simultaneamente sem abastecimento de água, tratamento adequado de esgoto e coleta de lixo; e aproximadamente 9% vivem sem coleta de lixo e tratamento adequado de esgoto. As duas localidades que apresentaram maior carência no conjunto de serviços avaliados possuem diferentes carências simultâneas. A Barra do Manhuaçu apresenta maior carência simultânea de coleta de lixo e esgoto. Já o distrito de Tabaúna mostra carência simultânea em abastecimento de água, tratamento adequado de esgoto e coleta de lixo.

RUAS, AVENIDAS E ESTRADAS

Há muito tempo as vias públicas são pensadas apenas para os veículos, sendo esquecidos os próprios pedestres, as opções alternativas de deslocamento (como bicicletas, por exemplo) e mesmo toda a dinâmica que ocorre nestas, como o grande conjunto de relações sociais que envolvem lazer, vida comunitária e trabalho. Por isso, quando se pensa em ações para ruas, avenidas e estradas, deve se ter em mente que muito mais que tampar buracos, plantar novas árvores, e abrir vias de maior movimento, as políticas viárias também tratam de cidadania e distribuição de benefícios.

Também são importantes aspectos de um sistema viário a sua capacidade de permitir os deslocamentos e seus meios de transportes. Por muito tempo no Brasil se privilegiou o transporte individual ao coletivo. Esta opção, além de aumentar o transtorno de um trânsito problemático, excluiu boa parcela da população do seu direito de mobilidade.

Aimorés tem como principais vias de acesso as rodovias BR-381, BR-262, MG-441, MG-108, MG-474 e MG-259. O Município também possui uma malha de estradas vicinais que possibilitam a ligação com os distritos. Sua grande extensão pode ser um dos fatores que dificultam a sua manutenção. Para a população do Município, é premente melhorar e ordenar o tráfego pesado nestas vias, de forma a reduzir ao máximo os impactos sobre o cotidiano da cidade.

Segundo o diagnóstico municipal desenvolvido pelo SEBRAE, Aimorés possui um campo de pouso compartilhado com Baixo Guandu. Não existem vôos regulares, mas o pequeno aeroporto recebe vôos particulares frequentes. O Município também conta com ramal ferroviário da Estrada de Ferro Vitória-Minas, da Vale.

De acordo com os aimoreenses participantes do Programa Vale Mais, o transporte coletivo municipal atende as demandas da população, apesar de 35% dos entrevistados afirmarem não contar com o serviço em seu bairro ou distrito. Desta forma, ações de melhoria nos veículos, com adaptações às necessidades dos portadores de deficiência, e criação de linhas circulares para o atendimento a todos os bairros e distritos foram consideradas como estratégicas à questão.

De maneira semelhante, especial atenção deve ser dada aos transportes alternativos, como a circulação através de bicicletas. Além de permitir o deslocamento rápido em trajetos relativamente curtos, este tipo de transporte não é poluente, contribuindo, portanto, com a preservação ambiental. Diante deste fator e em função de uma parcela considerável da população já utilizar este equipamento prioritariamente, os participantes do Programa Vale Mais apontaram a criação de ciclovias integradas à malha viária como aspecto importante para a melhoria da mobilidade local.

Para 51% dos entrevistados pelos jovens pesquisadores, a qualidade das ruas, estradas e avenidas é um dos principais problemas do Município. Diversos aspectos levantados reforçam esta ideia, como: a pavimentação precária em determinadas localidades, como Betel e Triângulo, (21% dos entrevistados indicaram a carência de pavimentação em suas ruas), a existência de tráfego pesado de caminhões nas vias intraurbanas, falta de arborização das vias, e falta de acessibilidade (portadores de deficiência). Além disso, 16% dos respondentes consideram o trânsito e o transporte um dos principais problemas do Município, sendo considerada a necessidade de ordenamento no tráfego tanto na estrada quanto nas vias internas.

Outros dois importantes aspectos que influem na qualidade das vias públicas são a iluminação e a limpeza. Apenas 7% dos entrevistados indicaram a não existência de iluminação na rua de seu domicílio. E foi em Tabauína onde a população mais se manifestou neste sentido. Para 66% dos entrevistados, a limpeza das vias de Aimorés é boa. Porém, os moradores de Tabauína, Barra do Manhuaçu e Betel consideram que, nos seus casos, a limpeza é precária.

ESPAÇOS PÚBLICOS DE USO COLETIVO

O espaço público de um determinado território urbano é aquele de uso comum e posse coletiva, que pode ser desfrutado por toda a população sem restrições. As ruas são espaços públicos por excelência. Nelas a vida urbana acontece, as dinâmicas sociais são mais claras e fortes. Não basta apenas existir o espaço físico, é preciso que nele se teçam relações sociais diversas. Os cidadãos devem poder usufruir destes espaços e da relação com o próprio meio urbano de maneira segura e fácil. Devem poder se apropriar de espaços de qualidade e poder participar das intervenções planejadas para estes.

Em muitas cidades o espaço público também é entendido como espaço qualificante, tanto pela potencialidade de oferecer qualidade ao ambiente urbano, quanto pelas diferentes possibilidades de troca que ele pode criar, favorecendo assim o aumento da auto-estima da cidade e de seus cidadãos.

A criação de espaços públicos de uso coletivo deve respeitar a identidade e a história local, a fim de se promover um diálogo coerente entre edificado e não edificado, entre passado e presente. Deve-se ter consciência que estes espaços precisam ser integrados ao cotidiano da cidade para que promovam as trocas sociais, culturais e cidadãs que se esperam.

Estes espaços, abertos ou não, relacionados com edificações ou elementos naturais (ou não), conformam o ambiente urbano. E quando bem concebidos, integrados com o ambiente e apropriados pela sociedade, transbordam qualidade e riqueza à paisagem urbana. Tornam-se espaços ricos e valorizados capazes de agregar pessoas, atividades comerciais, culturais e de lazer, gerando assim vida à dinâmica urbana.

Diante do entendimento do valor desses espaços para a cidade, os aimoreenses participantes do Programa Vale Mais ressaltaram, através dos diversos projetos referentes à requalificação urbana, a importância da criação e da urbanização de espaços públicos de uso coletivo, sendo destacadas a região da Barra do Manhuaçu, a revitalização da orla do Rio Doce (projeto já existente) e do entorno da estação ferroviária. Urbanização de espaços públicos não trata apenas da provisão de novas infra-estruturas, não desconsiderando a máxima importância destas, ou apenas de melhorias superficiais. Urbanizar determinado espaço significa de fato transformá-lo em um ambiente qualificado, com condições de vivência urbana digna e que favoreça o fortalecimento das relações sociais.

SEGURANÇA PÚBLICA

A preocupação com a segurança pública vem-se tornando um dos pontos mais debatidos nas discussões sobre qualidade de vida. O crescimento da violência urbana no Brasil é nítido e requer muita atenção.

Os municípios são os territórios que sofrem diretamente com a criminalidade e com a violência. Mesmo sendo esta questão de responsabilidade dos estados e da União, o Município pode oferecer inúmeras contribuições. Políticas educacionais, de geração de emprego e renda, e de assistência social têm grandes impactos na redução da incidência de jovens na criminalidade, quando bem elaboradas e executadas. Do mesmo modo, é no Município que a sociedade se integra e interage, podendo assim participar da construção de projetos de segurança pública que considerem a identidade do local.

Ainda que o grau de violência seja considerado baixo (42%) e a maior parte da população se sinta segura no Município (62%), o desejo de participar de forma mais ativa nos projetos de segurança apareceu nas reuniões temáticas. O incremento do tráfico de drogas, do roubo e desmanche de

Urbanizar determinado espaço significa de fato transformá-lo em um ambiente qualificado, com condições de vivência urbana digna e que favoreça o fortalecimento das relações sociais.

Indicadores de Segurança Pública em Aimorés

Ano	Taxa de Homicídios (por 100 mil hab)	Taxa de Crimes Contra o Patrimônio (por 100 mil hab)	Gasto municipal per capita com Segurança Pública (R\$ de 2004)	Esforço orçamentário com Segurança Pública (%)
2000	15,94	15,94	2,54	0,50
2001	32,07	32,07	0,33	0,05
2002	16,14	48,41	1,20	0,18
2003	20,30	56,85	3,37	0,59
2004	16,35	61,31	2,82	0,47

Para a construção das taxas de homicídio e de crimes contra o patrimônio, o cálculo do Índice Mineiro de Responsabilidade Social utiliza o número de registros em boletins de ocorrência da polícia militar, dividido pela população total e multiplicado por 100.000.
Fonte: IMRS - FJP, 2004.

bicicletas e a falta de um centro de recuperação de presos são fatores que incomodam a população.

O aparato e o efetivo da polícia também estão na pauta de suas preocupações. De acordo com os participantes das reuniões temáticas, os postos policiais rodoviários estão mal localizados e deveria haver um posto policial em Betel. Os entrevistados se ressentem da inexistência de guarda mirim e municipal e de melhores condições de trabalho para a corporação local, seja no seu aparelhamento (aumento do número de viaturas), seja na ampliação do efetivo. A despeito destas dificuldades, 70% dos entrevistados consideram o atendimento policial eficiente. Outro fator positivo é a atuação da Pastoral do Carcerário.

Para 31% dos entrevistados, a segurança pública é um dos principais problemas do Município, mas os gastos com este setor oscilaram muito nos últimos anos e não se observa um aumento do esforço orçamentário para torná-lo mais efetivo. Nota-se, na tabela acima, um aumento significativo na taxa de crimes contra o patrimônio.

Com relação à estrutura existente de segurança pública, que se mostra deficitária, deve-se destacar a doação, feita pela Usina de Aimorés, de veículos, equipamentos e combustível para as polícias militar e civil atuantes em Aimorés, além da reforma da cadeia pública.

COMUNICAÇÃO

Os instrumentos de comunicação, além de servirem à ampliação do conhecimento, atuam como fontes importantes para o exercício da cidadania.

Aimorés conta com uma rede básica de comunicação, além de ser coberto pelas principais emissoras de televisão do país. Desde 2004, o Município também re-

cebe sinal da TV Minas (rede pública de televisão) e da Gazeta-ES.

O Diagnóstico Municipal de Aimorés, publicado pelo SEBRAE em 2005, aponta a existência de duas estações de rádio comerciais (AM e FM) e uma rádio comunitária FM. A mesma pesquisa indicou a existência de um jornal, produzido em conjunto com o município de Baixo Guandu, a Folha de Aimorés.

De acordo com o Diagnóstico, os serviços de telefonia são prestados pela Telemar, sendo que as ligações para Baixo Guandu são consideradas locais, dada a proximidade geográfica dos dois municípios. Além disso, Aimorés já conta com telefonia celular da Telemig Celular, da TIM, Claro, Oi e Vivo. Há disponível para a população o acesso à Internet discada e também via rádio.

Segundo dados do Censo de 2000, em Aimorés 12,9% dos domicílios possuíam linha telefônica instalada, e cerca de 18,7% da população têm acesso a computadores na residência. Na pesquisa aplicada pelos jovens pesquisadores, 22% dos entrevistados indicaram a falta de telefonia no domicílio ou na rua (telefones públicos). As localidades que manifestaram maior carência foram Barra Preta, Barra do Manhauçu e Tabaúna.

O Município conta com uma Agência dos Correios, localizada no Centro da cidade. Aproximadamente 78% dos entrevistados afirmaram utilizar este serviço e o consideraram de boa qualidade. Esta unidade conta com o Programa Banco Postal, que presta serviços bancários básicos à população.

A melhoria do setor de comunicação é um ponto-chave para a população de Aimorés, não só pelo seu desejo de promover a inclusão digital de sua população, mas sobretudo por seu intuito de fortalecer as relações entre as suas organizações sociais, o poder público e a comunidade.

Políticas educacionais, de geração de emprego e renda e de assistência social têm grandes impactos na redução da incidência de jovens na criminalidade.

QUADRO DE INDICADORES

Porcentagem de domicílios sem acesso a infra-estrutura básica



■ Aimorés ■ Minas Gerais

Fonte: IBGE, 2000.

Domicílios urbanos sem acesso simultâneo a três serviços básicos

Serviços	Aimorés*	Microrregião de Aimorés	MG
Iluminação, abastecimento água e coleta lixo	0	15	527
Iluminação, abastecimento água e esgoto	0	0	1.780
Iluminação, esgoto e coleta lixo	1	96	8.515
Abastecimento água, esgoto e coleta lixo	10	251	36.598
total	11	362	47.420

Fonte: Déficit Habitacional no Brasil, 2000. * Pesquisa com Moradores – Programa Vale Mais (dados relativos à amostra de 182 domicílios aimoreenses entrevistados pelos jovens pesquisadores, 2005)

Oferta de serviços públicos de consumo coletivo e localidades com maiores percentuais de carência

Serviços	Não existe (% de domicílios entrevistados)	Maiores carências
Transporte coletivo	35	Bairros: Barra Preta, Sossego, Parque dos Eucaliptos, Betel, Cantinho do Céu Distritos: Mundo Novo de Minas, Alto Capim, Tabaúna, São Sebastião da Vala
Telefonia	22	Bairros: Barra Preta, Barra do Manhuaçu Distrito: Tabaúna
Pavimentação das vias	21	Bairros: Barra do Manhuaçu, Sossego Distrito: Tabaúna
Drenagem/escoamento de águas pluviais	20	Bairros: Barra do Manhuaçu, Sossego Distritos: Tabaúna
Limpeza das vias	15	Bairros: Barra do Manhuaçu, Betel Distrito: Tabaúna
Coleta de lixo	14	Bairro: Barra do Manhuaçu Distrito: Tabaúna
Rede de coleta de esgoto	13	Bairro: Barra do Manhuaçu Distrito: Tabaúna
Iluminação pública	7	Distrito: Tabaúna
Serviço de abastecimento de água	6	Distrito: Tabaúna
Fornecimento de energia elétrica	1	Bairro: Barra do Manhuaçu

Fonte: Pesquisa com moradores - Programa Vale Mais, 2005.

A relação entre saúde e qualidade de vida é amplamente estudada e divulgada. A distribuição de renda, o baixo grau de escolaridade e as condições precárias de habitação têm impactos diretos tanto nas condições de vida quanto na saúde dos cidadãos.

O QUADRO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO: PRINCIPAIS INDICADORES

As condições de vida e saúde têm melhorado continuamente na maioria dos países graças a progressos políticos, sociais e aos próprios avanços da saúde pública e da medicina. Porém, as importantes organizações ligadas ao setor indicam que, mesmo com a incontestável melhora, ainda persistem grandes desigualdades.

Aimorés possui um histórico de melhoria dos principais indicadores de saúde. O incremento do IDH Longevidade é talvez o mais impressionante destes, pois cresceu 21% entre 1991 e 2000, passando da última posição de sua microrregião à segunda no ano 2000. A evolução é ainda mais contundente pelo fato de ter superado os índices estadual (0,759) e nacional (0,727).

Aimorés: IDH - Longevidade (1991-2000)



Para a dimensão longevidade do IDH, utiliza-se o indicador esperança de vida ao nascer – o número de anos que se espera que um recém-nascido venha viver, com base nos padrões correntes de mortalidade. No cálculo desta variável, empregam-se como limites os valores mínimo e máximo de 25 e 85 anos, respectivamente. Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Outro indicador importante para avaliar as condições de saúde é a taxa de mortalidade infantil. As causas deste tipo de mortalidade estão ligadas a diversos fatores, mas na maioria dos casos estão diretamente relacionadas às condições de pobreza e às dificuldades de acesso a serviços de saúde de boa qualidade e de saneamento básico. Em Aimorés, a despeito dos problemas urbanos que ainda persistem, esta taxa obteve uma queda significativa (47%), passando de 41,90 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 22,16 (por mil nascidos vivos) em 2000.

A esperança de vida ao nascer também obteve evolução significativa entre 1991 e 2000. Cresceu 8,37 anos, quase duas vezes o crescimento em anos do país e do estado de Minas Gerais no período.

Parte da explicação pode estar no sensível aumento dos investimentos em saúde feitos no Município. Nos últimos 4 anos, de acordo com a prestação de contas de Aimorés, a participação dos gastos com saúde no orçamento quase dobrou. Note-se, entretanto, que o inverso ocorreu com o esforço orçamentário na área de infra-estrutura e meio ambiente, que tem desdobramentos para as condições de saúde e que experimentou uma trajetória descendente no mesmo período.

OFERTA, ACESSO E A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MUNICIPAIS

Durante a fase de planejamento do Programa Vale Mais, foram realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas para avaliar as condições de saúde no Município. A participação dos moradores nas pesquisas aplicadas pelos jovens pesquisadores e nos grupos focais temáticos permitiu a composição de um panorama que reflete a percepção dos cidadãos em relação aos serviços que o Município oferece.

Com relação à gestão do setor, os participantes assinalaram a participação no Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Rio Doce (CONSARDOCE) e no UMDIME

Aimorés: Investimentos municipais em saúde, infra-estrutura e meio ambiente (2000-2004)

Ano	Gasto per capita com saúde (R\$ de 2004)	Esforço orçamentário em saúde (%)	Gasto per capita com infra-estrutura e meio ambiente (R\$ de 2004)	Esforço orçamentário em infra-estrutura e meio ambiente (%)
2000	59,32	11,76	137,00	27,16
2001	80,81	12,85	221,17	35,18
2002	104,92	16,03	157,00	23,99
2003	105,67	18,37	135,04	23,48
2004	117,66	19,76	117,85	19,79

Ambos indicadores foram obtidos na prestação de contas do Município, e mostram a participação dos gastos com saúde no orçamento municipal.
Fonte: IMRS - FJP, 2004.

(Saúde e educação). Destacaram ainda a existência dos Conselhos de Saúde e Tutelar. Entretanto, ressentem-se do fato do UMDIME não contar com contrapartida financeira dos serviços prestados e do poder público não participar mais ativamente do Conselho de Saúde.

No tocante à saúde preventiva, sobressai a avaliação positiva do Programa de Saúde da Família (PSF), cuja cobertura os participantes gostariam de ampliar para 100% da população municipal. Os participantes também enaltecem o Programa de Controle da Dengue e as campanhas educativas sobre epidemiologia. Alertam, no entanto, que o controle de zoonoses é ineficiente e que a construção da Usina ampliou o número de focos de insetos causadores de doenças. Outros problemas sanitários que merecem atenção redobrada são os lixões clandestinos e o abatedouro irregular. Para amenizar estes problemas, a Usina de Aimorés repassou uma verba para a Prefeitura Municipal, referente à construção do mata-douro municipal, implantou a rede e estações de tratamento complementares ao saneamento municipal, além do aterro sanitário devidamente licenciado e equipado. No distrito de Santo Antônio do Rio Doce, investiu nas estações para o tratamento de água e esgoto.

A Usina de Aimorés realizou um investimento no Núcleo de Inteligência e Vigilância Epidemiológica de Aimorés (NIVEA), que visa à melhoria na qualidade da saúde do Município.

No âmbito da infra-estrutura de saúde, encontram-se também alguns entraves significativos. Aimorés conta com um hospital filantrópico, um centro de saúde e duas equipes do PSF, além dos postos de saúde do centro e dos distritos.

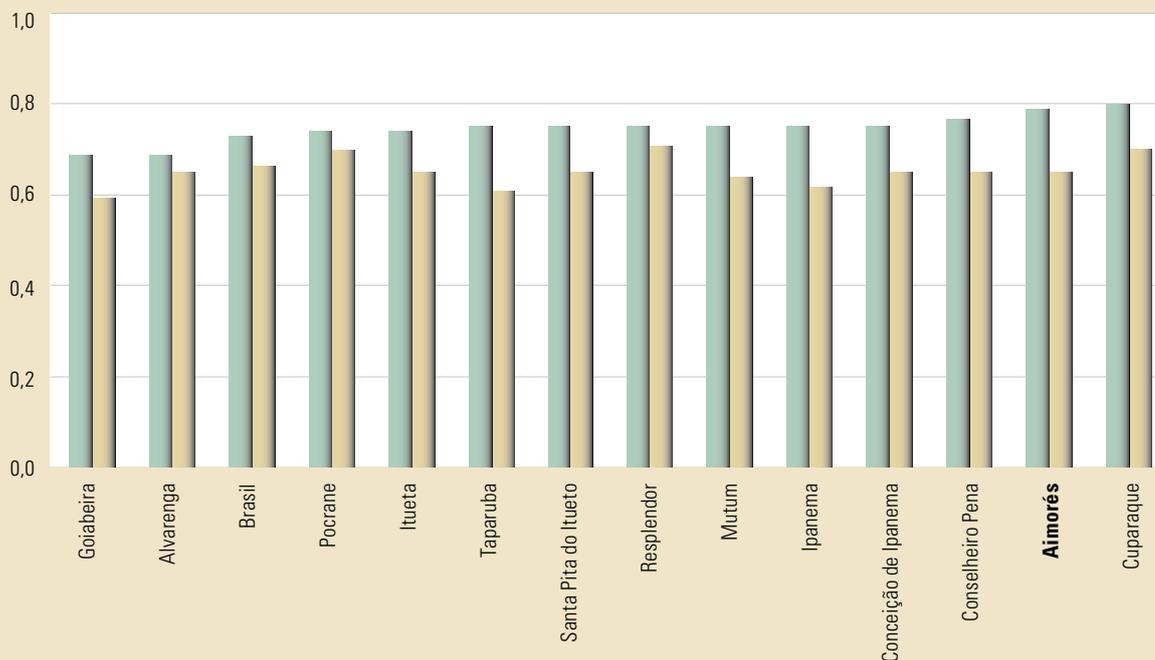
No entanto, estas unidades padecem da carência de especialistas (sobretudo no interior do Município), da falta de medicamentos e de UTI móvel (ambulância). A integração regional para tratamentos complexos e a capacitação dos profissionais de saúde estão entre os principais desafios do Município para o setor.

A Usina de Aimorés entregou à cidade o laboratório municipal de análises clínicas, devidamente equipado, e repassou recursos para a reforma, adequação e ampliação do Hospital São José. Estas iniciativas ajudarão a melhorar o atendimento de saúde no Município. Além destas melhorias, a Usina, no distrito de Santo Antônio do Rio Doce, montou o consultório médico para a população.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E O ATENDIMENTO AOS GRUPOS VULNERÁVEIS

Em Aimorés, há uma gama de entidades sem fins lucrativos focadas no atendimento e na promoção social de grupos vulneráveis. Dentre estas, se destacam as Pastorais (da Saúde, da Criança e do Carcerário), a Associação de Assistência ao Menor Aimoreense (AAMAR), a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Aimorés (APAE), que contou com a ajuda da Usina de Aimorés na ampliação das áreas de lazer, o Asilo de Velhos Jesus Nazareno Avejena, o Grupo de Alcoólicos Anônimos local e os Clubes de Serviço (Lions, Rotary e Maçonaria). Elas contam com a admiração de seus moradores e obtiveram altos índices de satisfação entre os entrevistados (acima de 90%). Entretanto, os participantes do Programa Vale Mais apontam para alguns problemas que dificultam a sua atuação, em especial a inexistência de albergues e de equipamentos de assistência social familiar. Outro problema é a baixa participação da sociedade, que dificulta a sua efetiva atuação.

Microrregião de Aimorés: IDH Longevidade (1991 e 2000)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Aimorés: Taxa de Mortalidade Infantil (1991 e 2000)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Aimorés: Esperança de vida ao nascer (1991 e 2000)



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Foram identificados também os principais serviços de assistência social utilizados no Município, por meio de entrevistas realizadas por jovens pesquisadores em todas as localidades do Município. Mesmo com um percentual relativamente baixo de procura, os mais freqüentados são: o centro social (15%), a horta comunitária (8%) e a creche comunitária (7%).

Nos debates e pesquisas realizados, os moradores expressaram sua preocupação, principalmente com o aumento do uso de drogas, a incidência da gravidez na adolescência e a falta de cuidados com os idosos.

Segundo os moradores, o número de usuários de drogas vem crescendo em Aimorés. Para 16% dos entrevistados esse é um dos principais problemas do Município. Embora a iniciativa da Polícia Militar, através do PRO-ERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas) tenha sido muito bem acolhida pela comunidade, ações complementares foram pensadas pelos participantes do Programa Vale Mais para lidar com o problema. No âmbito da saúde, o projeto prioritário inclui a criação de um Centro de Referência Regional para o tratamento de dependentes químicos, que envolva diversos segmentos da sociedade.

Atualmente no Brasil, cerca de 20% das crianças que nascem a cada ano são filhas de adolescentes. A gravidez na adolescência ocorre em todas as classes sociais, mas é maior e mais grave nas classes de renda mais baixa. Os fatores que influenciam este fenômeno vão desde a ausência de opções de lazer à falta de orientação sexual. Muitas destas novas mães abandonam seus estudos e modificam o curso de suas vidas. De acordo com dados do IPEA, em 1991, 3% das adolescentes (entre 15 e 17 anos) de Aimorés possuíam filhos. Já no ano de 2000, este percentual apresentou aumento, chegando a 5%. Ações corretas de prevenção podem diminuir a ocorrência de gravidez na adolescência. As adolescentes grávidas ou que já são mães também precisam de atenção e de alternativas que permitam a continuidade de seus estudos e a garantia do seu próprio sustento e de seus filhos.

Outra população que cresce cada vez mais no Município e precisa de atenção especial são os idosos. Em 2000, o Censo do IBGE contabilizou a população com 60 anos ou mais no Município em 3.190 pessoas. Como dito anteriormente, a expectativa de vida em Aimorés obteve aumento expressivo entre 1991 e 2000, passando de 63,92 anos para 72,29. Isso significa dizer que em 10 anos, a expectativa de vida do cidadão aimoreense aumentou quase um ano a cada ano. Esse conjunto de informações nos indica a necessidade de políticas eficazes focadas nos idosos.

A cultura é fruto do meio social e também formador deste, assim como o esporte e o lazer, que estão intimamente ligados na sociedade atual, pois o esporte tornou-se um dos principais conteúdos do lazer, e ambos se referem a bens sociais de direito dos cidadãos.

A UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS, DE ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO

Nas entrevistas realizadas pelos jovens pesquisadores, 21% dos moradores apontaram como um dos principais problemas do Município a falta de opções de lazer, esportes e eventos culturais. A falta de praças, parques e jardins foi assinalada por 17% dos entrevistados. Na mesma pesquisa, os moradores avaliaram a qualidade dos equipamentos existentes e indicaram o seu local de utilização.

O equipamento cultural mais utilizado no Município é a biblioteca (32% dos entrevistados afirmaram freqüência). Embora reconhecido como importante ativo local, o

Museu Arqueológico Municipal é pouco freqüentado (por apenas 11% dos entrevistados). A biblioteca e o museu integram o Centro Social de Aimorés, que abriga ainda uma loja de artesanato e dispõe de atividades para a juventude e a terceira idade.

Com exceção do teatro, os entrevistados não freqüentam opções culturais de outros municípios. A despeito da baixa freqüência e oferta, todos os equipamentos culturais são avaliados majoritariamente como bons.

Com relação aos equipamentos de esporte e lazer, sobressai a utilização expressiva de quadra poliesportiva e das

Aimorés – Utilização de equipamentos culturais

Equipamento	Utilização (%)	Localização				Avaliação bom
		no bairro	no Centro	em outro distrito	em outro município	
Biblioteca	32%	7%	93%	0%	0%	70%
Cinema	15%	25%	68%	7%	0%	78%
Museu	11%	0%	100%	0%	0%	74%
Teatro	7%	15%	69%	8%	8%	54%
Centro Cultural	2%	0%	100%	0%	0%	100%
Casa de Cultura	1%	0%	100%	0%	0%	100%

Fonte: Pesquisa com Moradores – Programa Vale Mais, 2005.

Aimorés – Utilização de equipamentos de esporte e lazer

Equipamento	Utilização (%)	Localização			Avaliação bom
		no bairro	no Centro	em outro município	
Quadra Poliesportiva	68%	9%	91%	0%	79%
Praça	62%	25%	74%	1%	67%
Campos	29%	43%	57%	0%	63%
Clubes	13%	26%	74%	0%	58%
Piscina	11%	30%	70%	0%	65%
Ginásio	9%	13%	87%	0%	63%

Fonte: Pesquisa com Moradores – Programa Vale Mais, 2005.

praças, sobretudo no centro da cidade. Os três clubes sociais – Lorena, AABB e Ferroviários – são pouco frequentados de acordo com a pesquisa, mas os participantes do Programa Vale Mais afirmam que estes não atendem à demanda. Piscinas e ginásios, embora menos frequentados, são também utilizados na área central.

De acordo com o diagnóstico elaborado pelo SEBRAE em 2005, Aimorés conta com quatro campos de futebol de maior porte: Ferroviários, Estádio do Comercial, Campo do Botafogo e Ginásio Poliesportivo. Estes e outros campos menores são utilizados nos bairros por uma parcela representativa dos entrevistados.

Entre os entraves apontados para o desenvolvimento do esporte no Município estão a falta de apoio às iniciativas populares, a falta de praças esportivas nos bairros e distritos e a falta de programas de jogos estudantis.

Para os participantes das reuniões temáticas, é imperativo implantar quadras e outras opções esportivas nas escolas da rede pública, equipamentos que seriam usados pelos jovens estudantes, como parte de sua formação, e eventualmente por suas famílias, que desejam participar mais ativamente do processo educativo. Essa medida poderá exercer impacto sobre outro desafio a ser enfrentado pelo Município: o combate ao uso de drogas.

Para suprir as carências apontadas, a Usina de Aimorés construiu uma quadra poliesportiva coberta e reformou a praça e a iluminação pública no Distrito de Santo Antônio do Rio Doce.

GRUPOS, MOVIMENTOS CULTURAIS E O PATRIMÔNIO HISTÓRICO MUNICIPAL

Além de ser um fator de aglutinação de comunidades e grupos, os movimentos culturais são responsáveis pela promoção da diversidade e pela divulgação da imagem dos lugares para outras regiões. A despeito da enorme riqueza cultural da região, a participação dos moradores em movimentos culturais é ínfima: dentre os entrevistados, 95% jamais estiveram envolvidos em atividades de grupos culturais locais.

Destacam-se no Município os eventos culturais, tais como o Festival da Canção e o evento Artistas na Praça

– promovidos anualmente pelo Clube de Serviços Lyons – e a Feira Cultural, com periodicidade quinzenal. Há também diversos grupos artísticos de teatro (Liberdade e Cultura, Escola Crescer) e de capoeira, o Grupo da Terceira Idade e da Associação de Bandas (ASBAN). O diagnóstico do SEBRAE cita ainda a Filarmônica Municipal e alguns grupos musicais: Trio Forró na Veia, Forró Pé de Fogo, Créu e Seus Teclados e Forró Cangaia. Estas manifestações constituem um rico patrimônio imaterial para o Município, pois refletem um modo de fazer coletivo e enraizado socialmente e que, portanto, devem ser valorizados e divulgados.

A despeito da enorme riqueza cultural da região, e para promover o desenvolvimento econômico, fortalecendo as identidades culturais locais, a Fundação Vale, em parceria com a Planeta Agência de Cultura, criaram o Programa Cultura em Rede. Este Programa oferece oficinas de aperfeiçoamento e consultoria aos artistas e artesãos locais e promove a sua organização em rede. No âmbito do programa, também são organizados eventos culturais e feiras, onde os artistas locais expõem produtos e projetos.

O patrimônio municipal, embora de inegável valor histórico e cultural, ainda é subestimado. Aimorés guarda em suas ruas e avenidas edificações representantes de diversos estilos e tempos, que formam um belo acervo de patrimônio cultural, que guarda viva a memória do Município. É certo que a cidade se renovou, surgindo assim construções mais modernas e contemporâneas. Porém, prédios como o do Fórum, da Igreja da Matriz, o da Prefeitura, e mesmo algumas residências, são exemplos da história e da formação do município de Aimorés.

Para ajudar na preservação do patrimônio histórico de Aimorés, a Usina de Aimorés apoiou a reforma da Matriz Nossa Senhora do Carmo.

Apesar da expressão cultural existente no Município, a situação atual não é a ideal, segundo os aimoreenses. A falta de apoio aos grupos culturais (sob a forma de recursos financeiros, mas também de reconhecimento), a carência de espaços de lazer, de um cinema mais acessível, bem como de uma programação cultural, são apontados como principais entraves para o resgate e o fortalecimento da cultura local.



PROGRAMA VALE MAIS

AIMORÉS

DOCUMENTO DE VISÃO ESTRATÉGICA

2006  2026

Gestão Compartilhada

Após concluir a etapa de Planejamento Estratégico do Programa Vale Mais – Aimorés, é chegado o momento de olhar tudo que já foi feito até agora e que permitiu construir um Plano tão bem elaborado como este. Por se tratar de um projeto construído a partir da ampla participação social, foi imprescindível primeiro ouvir os donos da casa para que o trabalho realmente refletisse a vocação do Município.

Por isso, foi feita uma grande mobilização visando a garantir o máximo de comprometimento de todos os segmentos sociais de Aimorés. No total, centenas de pessoas participaram das atividades e contribuíram com o debate. O interesse da comunidade em traçar o futuro do Município foi impressionante e a qualidade da participação melhor ainda.

Homens e mulheres de todas as partes do Município participaram das oficinas e construíram um ótimo ambiente para o diálogo social, onde todos tinham vez e voz. Eram pequenos, médios e grandes empresários, lideranças comunitárias, sindicalistas, educadores, profissionais liberais, membros do poder público, enfim, gente que vive e constrói Aimorés. Cada um trouxe um pouco de sua experiência para oferecer aos companheiros. A visão dos participantes sobre o futuro de seu Município tornou mais bri-

lhantes os projetos que nasciam. Esse foi o primeiro passo na Gestão Compartilhada.

O próximo passo será realizar tudo que foi sonhado. A participação de todos continuará sendo importantíssima para o sucesso do Programa Vale Mais – Aimorés. A novidade agora é que os trabalhos serão feitos a partir da organização desses parceiros em torno de uma Associação da sociedade civil sem fins lucrativos, o que garantirá muito mais força na implementação do Plano de Desenvolvimento Sustentável de Aimorés. A estrutura dessa Associação foi proposta e discutida para garantir a participação de todos que vêm construindo o Plano, combinado com um órgão gerencial capaz de tocar o dia-a-dia dos projetos e ações.

Já que essa Associação terá como principal objetivo atrair novos parceiros institucionais (ONGs, sindicatos, empresas etc.) para fortalecer a iniciativa, criando, assim, uma rede de atores comprometidos com o desenvolvimento do Município, resolveu-se chamá-la por Rede Mobilizadora Aimorés Integrado e Sustentável, também intitulada REDE MAIS. Dessa forma, qualquer cidadão de Aimorés que tenha participado até agora ou que venha participar daqui para frente poderá se associar à Rede MAIS, acompanhando e atuando diretamente nessa nova etapa do programa.

Estrutura de gerenciamento interno:

1) Assembléia Geral; 2) Conselho Diretor; 3) Conselho Fiscal; 4) Gerência Administrativa

Assembléia Geral: é o órgão supremo e congregador da REDE MAIS. A ela compete, genericamente, a gestão global da entidade, a estipulação de suas regras administrativas e de suas alterações, cabendo-lhes todos os poderes e deliberações que entender, na administração direta ou indireta da Associação.

Conselho Diretor: Atuará na gestão estratégica e acompanhamento mais direto das atividades da Rede MAIS. Sua composição conta com 9 conselheiros titulares e 4 suplentes, ficando responsável por avaliar a celebração de convênios e contratos, acompanhar as atividades da associação etc. O Presidente, o Vice-Presidente, o Primeiro-Secretário e o Segundo-Secretário serão eleitos dentre os componentes do Conselho Diretor.

Conselho Fiscal: Será o responsável pela fiscalização das contas da entidade. Ao todo conta com três conselheiros fiscais titulares e três suplentes. Cabe a esse conselho:

- I. Acompanhar, sempre que considerar oportuno, quaisquer operações econômicas ou financeiras da REDE MAIS
- II. Emitir parecer sobre propostas orçamentárias, balanços

e relatório de contas em geral, a serem submetidas ao Conselho Diretor pela Secretaria Executiva.

Gerência Administrativa: A gestão da vida cotidiana da REDE MAIS ficará a cargo deste órgão, que será encabeçado por um Secretário Executivo, responsável por dar suporte às suas atividades, garantindo, com isso, a realização de todos os projetos liderados pela Associação. Uma de suas principais funções será gerenciar os recursos financeiros, além do corpo técnico-profissional da REDE Mais.



Estes são os cidadãos que, com sua participação e entusiasmo, tornaram-se os autores principais deste documento. Suas mãos, idéias e sentimentos conceberam este Plano para um Município unido e forte:

ADÉLSON JOSÉ BONÍLIO, ADEMAR DE Q. RUELA, ADEMILSON PAULO FAIER, ADEMIR CINTRA DE VASCONCELOS, ADEMIR JOSÉ COSTA, ADIVÂNIA APARECIDA ROSA MARQUES, ADONIZETE LOPES SILVA, ADRIANA DE SOUZA, ADRIANA MATEUS DE SOUZA AQUINO, ADSON SALGADO DA SILVA, AIAS M PEREIRA, AILTO PEREIRA DOS SANTOS, ALAERTE SILVA, ALAIR PEREIRA BAIA, ALARICO DE ALMEIDA LEÃO JUNIOR, ALBERTA DAS GRAÇAS DE LURDES, ALCIDES MADEIRA, ALCINEA FERREIRA LOURES DOS ANJOS, ALEX DE SOUZA PINHEIRO, ALEXANDRE J SOARES NETO, ALEXANDRE SOARES, ALEXANDRINA FRANCISCA DE OLIVEIRA, ALFREDO MARTINS TOLEDO, ALIBIMAR LEITE DE ALMEIDA, ALINE TRISTÃO BERNARDES, ALTAIR SOUZA FERNANDES, ALTAMIRO ESPINDOLA, ÁLVARO JOSÉ MARIA, ALZENIRA JUSTINO, ALZINA DINIZ DE AGUIAR, AMARELO, AMÉRICO MONTEIRO DE SOUZA, AMERSINDO DA SILVA PIREs, ANA DE OLIVEIRA, ANA LUCIA TAVARES, ANA NOGUEIRA, ANA PAULA CORTES, ANDRE RANGEL, ANDREA GODINHO CARDOSO, ANDREA LAIGNIER SALOMÃO, ANDRÉA LAMPIER HENKER, ANDRÉIA O AGUIAR, ANDRESSA ALVES DE OLIVEIRA, ANGELA APARECIDA OLIVEIRA, ANIVAL COELHO TAVARES, ANTERO FARIA DA SILVA, ANTONIO PEDRO SERRANO, ANTÔNIO SÉRGIO, APARECIDA, ARENI, ARIOSMAR ROSA DE MOURA, ARMINO DOS SANTOS, ARONZINHO, ATANAGILDO ANACLETO DE OLIVEIRA, AZENILTON VITORINO DE OLIVEIRA, BÁRBARA FICK HOLZ LUELA, BENEDITO AUGUSTO DE SOUZA, BENILDE MADEIRA, BRÁS BENEDITO DE SOUZA,

BRUNA TEIXEIRA VIANA, BRUNO BINDA DA SILVA, CAMILA ALVES DA SILVA, CARLINHOS, CARLO ROBERTO ARAUJO, CARLOS ROBERTO DIAS, CARLOS ROBERTO HUDSON, CARMELITA DA PENHA FARIA, CARMEM PINHEIRA GOMES, CECÍLIA GARCIA BARBOSA, CÉLIA SOUZA DIAS, CELSO LUIS MARQUES, CLARICE MARIA XAVIER, CLÁUDIA APARECIDA PIMENTA, CLÁUDIA CARLA DOS SANTOS MELO, CLAUDIO ANTONIO DA SILVA JUNIOR, CLAUDIONICE ALVES DA SILVA, CLEOSMANA GONÇALVES COSTA, CLODOALDO DE SOUZA PEREIRA, COELHO, CONCEIÇÃO SILVA, COPERTINO EDUARDO, CREUZA MARIA FERREIRA, CRISTIAN FERNANDES JANKE, CRISTIAN PEREIRA, CRISTIANO HEZER GAIGHER, CRISTINA APARECIDA MENESES DE SOUZA SANTOS, DALAINE RODRIGUES DE ALMEIDA, DALVA MARIA DE PAIVA MOREIRA, DANIEL CORREA NUNES, DARCY R OLIVEIRA, DARLAN, DAYANE GOMES MELO ROSA, DEIVERSON DE PAULA GARCIA, DELMO LEVINDO SANTOS DE ABREU, DÊNIS GONÇALVES ROCHA, DÊNIS SOUZA DINIS, DENISON TEIXEIRA DE OLIVEIRA, DEOLINDA GONÇALVES BORHER, DEVAIR VICENTE DE OLIVEIRA, DEVANIR DE SOUZA CASTRO PAROL, DIEJERSSON DE SOUZA AGUIAR, DIOGO ANTUNES DA SILVA, DIONATAN HENRIQUE MOREIRA, DOUGLAS VIEIRA SIMÃO, DURVAL RAMOS DA SILVA, ÉDINA ALVES LOPES, EDMAR ENFERMEIRO, EDNA AMORIN, EDNA MARIA PINHEIRO, EDSON DE SOUZA GOMES, EDSON MONTARROYOS NASCIMENTO FILHO, EDUARDO BORBA, EDUARDO DE OLIVEIRA NETO, ELCY MARIA RANGEL, ELDIR VIEIRA DE CARVALHO,

ELÉIA LÚCIA GUILHERME RUELA, ELIANA BASTOS DA SILVEIRA GOMES, ELIAS, ELIAS COELHO DE PAIVA, ELIAS GONÇALVES DA SILVA, ELIAS HENKER, ELITON BONELA DA SILVA, ELIZABETH DA CUNHA PIMENTA, ELVÉRSIO CARNEIRO, EMANUEL CALIXTO DA SILVA, EMILIO CARLOS COUTINHO, ENI PEREIRA DOS SANTOS, ERCÍLIA BARCELOS PEREIRA, ERLI MARIA MACIEL, ESEQUIAS COUTINHO, ESTER LOPES DE OLIVEIRA, ETELVINA DE JESUS GOMES, ETELVINA PEREIRA DINIZ DE VASCONCELOS, EUDES LEILA PEREIRA CALDAS, EURIDES INACIO RODRIGUES, EUZIMAR DAS GRAÇAS DE SOUZA, EVA MARIA FRANCISCA INÁCIO, EVA MARIA GOMES CARDOSO, EVA MARIA MARQUES, FÁBIO GARCIA DE PAULA, FABRÍCIA SILVA PINTO, FABRÍCIO OLIVEIRA GUERRA, FÁTIMA MARIANO, FÁTIMA RODRIGUES DA SILVA, FELIPE GUERRA, FELIX GONÇALVES PACHECO, FERNANDA CALIXTO DAMCENO DOS SANTOS, FERNANDA LOPES CARDOSO, FERNANDO CALVÃO DE MOURA FILHO, FERNANDO CEZAR DA SILVA, FERNANDO CURTYS TAVARES, FIDELIS, FILIPE PEREIRA RANGEL, FILLIPE AUGUSTO GOMES GUERRA, FLAVIO, FLAVIO HELENO DE FREITAS CAMELO, FRANCESCO LUCAS MORAES, FRANCIANE GOMES BARBOSA, FRANCISCA DA SILVA ALVES, FRANCISCO MANOEL DE SOUZA, FRANKLIN DE CASTRO CAMPANHA, GABRIELA DIAS CASTRO, GEAN CARLOS SOUZA DIAS, GENILDA LOPES PINTO FARIA, GERALDO, GERALDO SEBASTIÃO DE JESUS, GERMANO DE FREITAS, GERSON FERNANDO DE CARVALHO, GETRO VICENTE DE OLIVEIRA, GICELY SOUZA DIAS, GILBERTO LOPES

ATAIDE, GILDA ALVES FERREIRA, GILMAR GARCIA ROSA WAROL, GILSON OSÓRIO FERREIRA, GIOVANNA PARENTE, GISLAINE BRUNA SOUZA DIAS, GIULIANO TEIXEIRA, GLADYS NUNES PINTO, GLAUCIA CORREIA LOPES, GLEIDSON BRUNO GOMES PEREIRA, GLEISON NICCO OLIVEIRA, GRALDETE GAIGHER, GUI PEREIRA, GUILHERME GOMES LACERDA, GUILHERMINO AUGUSTO ALVES NETO, GUSTAVO CALVÃO, GUSTAVO MARTINS DE CASTRO, HANNA CIRLENE KÖHLER, HEBER COUTINHO DE CASTRO, HEBSTER JOSÉ SOARES, HÉCIO PAULA RUBENS, HÉCIO MARCOS DE OLIVEIRA, HELIO DOS SANTOS PESSOA, HELTON BARROS DE MORAIS, HENRIQUE LOBO, HERNANDES RANGEL FRAGA JÚNIOR, HILDA DE SOUZA CASTRO, HONÓRIO CURTY VIANA, HUMBERTO NUNES ALMEIDA, IBDERIGO NACIMENTO PEREIRA, IDA IZABEL DA COSTA, ILDA ALVES VIEIRA, IRACIDA REICHEL, IRAN, IRANILDA INRCIO, ISABEL ALVES PEREIRA SOARES, ISAÚ VICENTE DE OLIVEIRA, IVAN NEVES MOURA, IVANI ALVES DE PAULA, IVINHO, IVO DE RESENDE FILHO, J. DINIS, JACELINE PORTES, JAIDER, JAIR ALEXANDRE DA SILVA, JAIR CRUZ, JAIRO PEREIRA NETO, JANAÍNA TAVARES ROSA GOMES, JANDIR VICENTE OLIVEIRA, JANDIRA VICENTE DE OLIVEIRA, JANE APARECIDA SOARES, JANIR SOARES LENK, JEFFERSON ANTÔNIO DA SILVA, JERUSA MARIA DE ANDRADE, JÉSSYCA LAYDIS SOUZA PAINS, JESUINA MARQUES SOARES, JÉSUS SOARES DE SOUZA, JOANA FERREIRA ASSUNÇÃO, JOANA REZENDE, JOANITA MARIA GOMES LACERDA, JOÃO, JOÃO ALVES DE ALMEIDA, JOÃO AURELIO TABOSA, JOÃO BATISTA,

JOÃO CARVALHO, JOÃO DE OLIVEIRA NETO, JOÃO GARCIA DE OLIVEIRA, JOÃO LUIZ MADURO, JOÃO LUIZ MOOZER, JOÃO MARTINS NUNES, JOÃO PAULO PEREIRA, JOÃO ZEFERINO DINIZ NETO, JOAQUIM, JOAQUIM DE SOUZA CUNHA, JOAQUIM GARCIA CARDOSO, JOAQUIM INÁCIO OLIVEIRA, JOAQUIM MOREIRA DA SILVA, JOCIMAR, JOCIMAR RODRIGUES DE PAULA, JORGE IGLESIAS FERNANDES, JORGE JOSÉ TAVARES, JOSE ANTÔNIO DE OLIVEIRA, JOSÉ CALAZANAS CHAGAS, JOSÉ CARDOSO DE SOUZA, JOSÉ CARDOSO NETO, JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, JOSÉ CARLOS MANSO, JOSÉ CARLOS PENNA, JOSÉ DOMINGOS DA LUZ, JOSÉ GARCIA CARDOSO, JOSÉ GONÇALVES JUNIOR, JOSÉ LUIZ DE SOUZA, JOSÉ MANOEL DA CUNHA, JOSÉ MARCELO, JOSÉ MARIA DA SILVA, JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA, JOSÉ MAURO SILVA, JOSÉ ORLANDO MARTINS, JOSÉ PEREIRA MORAIS, JOSÉ RODRIGUES LANES JÚNIOR, JOSÉ TOMAZ DO NASCIMENTO, JOSELHA ALVES DE OLIVEIRA ROCHA, JOSIELI PARTELI CAPAZ, JOSINETE AVANCI NI, JOVITA CARLOTA DOS SANTOS NETO, JULIANA DA SILVA SANTANA, JULIANA RAMOS DA SILVA, JULIANY MOROSINI FRANÇA, JULIO CURTY, JUNIA DA SILVA BOTELHO, JURANDIR PATRÍCIO, JUSSARA OLIVEIRA PIMENTEL, JUVENAL DE OLIVEIRA ROCHA, KARLACRISTINA DE ABREU QUINTELA, KEILA APARECIDA SANTOS ASSUNÇÃO, LARISSA LOPES DE SOUSA, LAURITA BABELÓ, LÍDIA CORREA DE FARIAS MONTEIRO, LOSIMAR VITORINO DE OLIVEIRA, LÚCIA HELENA REIS NUNES, LUCIANA ALVES VITÓRIO, LUCIANA VITALINO DE AGUIAR, LUCIANO GOMES DE

OLIVEIRA, LUCIANO RODRIGUES DE OLIVEIRA, LÚCIO DE OLIVEIRA CUNHA, LUIS ANTONIO, LUIS CARLOS BELO, LUÍS CARLOS CORREA LIMA, LUIS FLAVIO FERREIRA, LUIZ CARLOS LOPES, LUIZA BATISTA SAMPAIO, LUIZA PATRICIO DA SILVA, LUPÉRCIO JOSE PEREIRA, LUPÉRCIO S. BRUNO JOSÉ TAVARES DE CASTROS, LUZINETE INÁCIO DOS SANTOS HEZE, MANOEL ATAHIDE, MANOEL DA SILVA CASTRO, MANOEL DIAS DE CASTRO, MANOEL GERALDO PEVIDOR DIAS, MARCELA PAULA ARAÚJO ALVES, MARCELO, MARCELO DIAS DOS SANTOS, MARCELO DOS SANTOS, MARCELO GONÇALVES, MARCELO MARQUES, MÁRCIA CALVÃO MOURA, MÁRCIA PAULA, MÁRCIA SCHULZ DE CRISTO, MARCIA VALÉRIA SILVA, MARCILENI DE ALMEIDA PATRÍCIO VASCONCELOS, MÁRCIO DO CARMO PEIXOTO, MÁRCIO LUIZ MAIA, MARCO ANTONIO RIBEIRO, MARCOS, MARCOS CHAVES, MARCOS LEITE MACHADO, MARCOS PEREIRA DA COSTA, MARCUS FELIPE LEMOS GOUVEIA, MARCUS RICARDO SOBRINHO SALES, MARIA APARECIDA ANDRADE, MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA C, MARIA APARECIDA LEMOS, MARIA BATISTA S SEVERINO, MARIA CARLOTA DE OLIVEIRA SILVA, MARIA DA CONCEIÇÃO B DA SILVA, MARIA DA CONCEIÇÃO GRIZOSTON, MARIA DA GLORIA GONÇALVES, MARIA DA GLORIA JANKE SILVA, MARIA DA GLÓRIA RABELO TEIXEIRA, MARIA DA GLÓRIA RODRIGUES, MARIA DA PENHA ALMEIDA, MARIA DA PENHA INARCIO PINHEIRO, MARIA DAS DORES RAMOS ANDRADE, MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA, MARIA DAS GRAÇAS SOARES DA CUNHA, MARIA DAS GRAÇAS

TEODORO SAMPAIO, MARIA DE FÁTIMA BINDA DA NEIVA, MARIA DO CARMO DA SILVA, MARIA DORICA BOHRER GARCIA, MARIA FELICIA A GOMES, MARIA FERNANDES, MARIA FRANCISCA FERREIRA NEVES, MARIA GERALDA APARECIDA GONDERIM, MARIA HELENA BATISTA MURTA, MARIA HELENA DA PASTA FARZAL, MARIA HELENA DA SILVA, MARIA HELENA DIAL BELO, MARIA HELENA LÍRIO, MARIA HELENA VIEIRA DE SOUZA, MARIA ISABEL OLIVEIRA FAZOLLO, MARIA JOANA DE JESUS, MARIA JOSÉ DA SILVA, MARIA JOSÉ MARQUES DE OLIVEIRA MARTINS, MARIA JUCELINA ALVES VITORINO, MARIA LUCIA, MARIA LÚCIA TAVARES, MARIA LUIZA PEREIRA DOS SANTOS, MARIA NAZARETH BATISTA PASSOS, MARIA PAULA, MARIA TERESA SILVEIRA ABREU, MARIA TEREZA GOMES DE AGUIAR, MARIA TEREZA VIEIRA ARAÚJO, MARIANA CANDIDO FRIZZERA, MARIANO, MARIANO ANTONIO DA SILVA, MARILZA DIAS CARDOSO, MARINA DE SOUZA PIMENTEL, MARINA STOCKLER LEITE, MARINALVA, MARIO VITOR VALENTINO, MARLY APARECIDA SOARES VIEIRA, MARTHA PIRES MENDES DA SILVA, MATUSALÉM DE MORAIS, MAURICIO, MAURICIO DO CARMO OLIVEIRA, MAURO, MAURO LEITE MACHADO, MELINA LINHARES FRIZZERA, MERQUINHO, MILENA DE OLIVEIRA LENK, MIRELLY DOS SANTOS SUDÁRIO, MITRA DIOCESANA DE G. VALADARES, MOACIR FRANCISCO VAZ, MÔNICA BARROS MORAIS, MOYSES VIANNA BORGES, NATALINO, NATHÁLIA CUNHA RODRIGUES, NAYARA KAROLINE LINHARES SERRANO ZUCCON, NEIDA MARIA MARTINS, NELSON DE ALMEIDA RICAS, NELZA ALVES VITÓRIO, NESTOR, NEUSA TEIXEIRA REIS, NEUSELI PEREIRA, NEUZA MARGARIDA DA SILVA, NEUZA MARIA MELO ROSA, NEUZA MARIA ROCHA,

NILCEIA PEREIRA DA SILVA, NILTON LOPES SOARES, NILZA MARIA DA SILVA FERREIRA, NÍNIVE DE FARIA MARQUES, NIVALDO AMORIM, NÚBIA MARA BOSSENELE, ODILON ROSA, OINILPA VITORINO DE OLIVEIRA PAULA, OLGA DOS SANTOS PESSOA, OLIVIA BENTO, ORLANDO MORAIS, ORLANDO NUNES DA SILVA, ORMI DA FRAGA LIMA, OSWALDO CUNHA DE SOUZA, OZALINA DIAS DA SILVA, PATRICIA RODRIGUES DA SILVA, PAULO CELSO RATZKE JANSEN, PAULO CÉSAR DE AGUIAR, PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA, PAULO CÉSAR FLORÊNCIO, PAULO CÉSAR GAMA, PAULO DANIEL AFOUMADO, PAULO HENRIQUE B C ABREU, PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA, PAULO ROBERTO DA SILVA, PAULO ROBERTO OLIVEIRA, PAULO SÉRGIO DA SILVA JÚNIOR, PAULO SÉRGIO FERNANDES, PAULO SÉRGIO VIEIRA, PEDRO INÁCIO, PEDRO LUIZ DE OLIVEIRA, PEDRO SOARES XAVIER, PERCINA SEGADOS DOS SANTOS, PERSEU FERNANDO PERDONÁ, PIERRE, POLIANA ALVES MONTEIRO TEIXEIRA, RAFAEL NUNES MAGALHÃES, RAUL REIS DE OLIVEIRA, RAUL VITOR, REGINALDO, REJANIRA RITA DA SILVEIRA, RENATO GAIGHER, RENATO TEIXEIRA DE MOURA, RICARDO GOMES DA SILVA, RICARDO MENDONÇA DE AQUINO, RICARDO SALGADO ROCHA, ROBERTA HORTA TOLEDO, ROBERTO FRANCISCO DE ANDRADE, ROBERTO REIS, ROBERVAL SILVA, RODRIGO PEREIRA DOS SANTOS, ROGÉRIO BORGES ROCHA, ROGÉRIO MOURA, ROGÉRIO PEVIDOR DIAS, ROMÁRIO DAMASCENO, ROMMANELLY RODRIGUES PRATA, RONEI, ROSA ROCHA, ROSALINA ALVES OLIVEIRA PIRES, ROSANA DE OLIVEIRA SOUZA, ROSANE OLIVEIRA RIBEIRO, ROSILAINE SILVA DINIZ, ROSINEIDE DE FÁTIMA SOUZA TAINS, ROSSANA ÁVILA DE CASTRO, RUBENS BAR-

CELOS, RUBIA MARTINS SIMÕES, RUTILENE, SAMUEL ALVES DE SOUZA, SANARA MOURA, SANDRA HENRIQUE GOMES, SANDRO MARCELLOS FAIER, SANDRO PEREIRA, SAULO COELHO DE LACERDA, SCHINEIDER, SEBASTÃO FERREIRA PINTO, SEBASTIÃO DIAS, SEBASTIÃO F. DA SILVA, SEBASTIÃO FERNANDES, SEBASTIÃO FERREIRS DE SOUZA, SEBASTIÃO GOMES DE AGUIAR FILHO, SEBASTIÃO HUMBERTO SILVA, SEBASTIÃO TREVAS, SELMA BENADINI MALHEIRO, SÉRGIO DE SOUZA CASTRO, SÉRGIO REIS LOURENÇO, SÉRGIO RENATO DOS SANTOS, SILVANA FONSECA RODEX ROCHA, SILVEIRA ANTONIO RAMOS, SILVIA PEREIRA LIMA, SOLANGE FRANCISCA, SOLUINA VITORI, STELA NOGUEIRA FRANCO, SUELEY GUEDES DE ALMEIDA, SUELI COSTA TEODORO, TAÍS CRISTINA DE OLIVEIRA FERREIRA, TANIA, TÂNIA MARIA DE OLIVEIRA, TÂNIA MARIA DE SOUZA TABOSA, TÂNIA REIS, TAYANA HOLZ RUELA, TÉLIO ANTÔNIO BORBA CORRÊA, TEREZINHA NEVES MENDONÇA, THAÍS BRAVIM CARDOSO, THELENICE ALVES DE SOUZA, THIAGO BARBOSA MACHADO, TIAGO, TORÍBIO CORDEIRO NETO, VAGNER ANTÔNIO FERREIRA, VALDECI ALVES ILÁRIO, VALDIR PIRES DA LUZ, VALÉRIA MACHADO, VALÉRIA VIEIRA PEREIRA, VALTUDES MARIA LOPES CARDOSO, VANUZA MELO, VANUZIA FELICIO AMORIM VIEIRA, VENINA APARECIDA VIEIRA MACHADO ARAUJO, VERA CARTILHO, VERA LÚCIA DO CARMO CORRÊA, VILARINO FERREIRA PINTO, VINÍCIUS AUGUSTO GAIGHER, WAGNER DE LIMA MENDES, WALACE LAVIOLA GUERRA, WALLDESSAN VIEIRA SOARES, WANDERLEY, WELTON LOPES ATHAÍDE, WENDEL TEIXEIRA, WESLEY SOARES, WILLIS ANTONIO DA ROCHA, WILSON GONÇALVES DA SILVA, WILSON TEIXEIRA, WILSON TEIXEIRA FILHO.

As instituições, empresas e entidades sociais do território desempenham um papel fundamental na articulação das ações, legitimando, organizando e dando suporte a todos os atores envolvidos no processo de construção e implantação do Plano:

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:

CÂMARA MUNICIPAL DE AIMORÉS, CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO (CEFETES) DE COLATINA, CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO (UNESC) CAMPUS I – COLATINA, DELEGACIA DE AIMORÉS, DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE PROJETOS DE AIMORÉS, DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ESPORTE, CULTURA E LAZER DE AIMORÉS, E.E. FREI AFONSO MARIA JORDA, E.E. REVERENDO RAFAEL LEONOR, EMATER DE AIMORÉS, FORUM DE AIMORÉS, INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (IEF), POLÍCIA MILITAR DE AIMORÉS, PREFEITURA MUNICIPAL DE AIMORÉS, SEBRAE DE AIMORÉS, SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA DE AIMORÉS, SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE AIMORÉS, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AIMORÉS, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE AIMORÉS, VARA DO TRABALHO DE AIMORÉS.

ENTIDADES EMPRESARIAIS:

A & F CONSTRUTORA, A PECUARISTA, A SAMARITANA, ABREU LAJES, AIMORÉS MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, AQUINO JOALHERIA, ARTE FOTO DIGITAL, AUTO ESCOLA FERNANDO, AZEVEDO CONFECÇÕES, BANCO DO BRASIL AGÊNCIA DE AIMORÉS, BANCOB, BRUMATTE, CACHOEIRINHA, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE AIMORÉS, CASA COPERTINO, CASAS DRAGÃO LTDA, CENTRO DE CULTURA ANGLO AMERICANA (CCAA) DE AIMORÉS, CERÂMICA DIVIZA, CHULETÃO, COLEGIAL - LIVRARIA E PAPELARIA, COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (CVRD), CONSULTÓRIO DR. GILSON OSORIO FERREIRA, CONTABILIDADE ALVES, COUNTRY HOME, CRISJORDÁ COMÉRCIO DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS, DANY MODAS, DELTA INFORMÁTICA, DISVALE DE AIMORÉS, DROGARIA PAIVA, DROGARIA SILVA, ELETRO SAT, EMPÓRIO PAPELARIA PRESENTES, FARMÁCIA CASA REGINA, FARMÁCIA SÃO SEBASTIÃO, FERRAÇO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, GARAGEM DE BICICLETA, GARCIA AGROPECUÁRIA, GRÁFICA AIMORÉS, HORTIFRUTI AVENIDA, HOTEL POSTO LORENA, INTUITIVA MODAS, IR. ELETRICA, ÍTALO PEÇAS, ITAU S/A AGÊNCIA DE AIMORÉS, L.C. IMÓVEIS, LAVIOLA, LR MOTO BIKE, M M VÍDEO, MALHARIA DETALHES, MANANCIAL SALGADOS, MERCERIA PLANALTO LTDA, MILENA CALÇADOS, NINHA PEDRAS, NR BOX VIDRAÇARIA, OLIVEIRA E BIANQUIM INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA, ORIENTE MAGAZINE, ÓTICA RIO DOCE, PADARIA SUPER PÃO, POLLY DISCOS, RABELO TEIXEIRA ADVOGADOS, RDJ ENGENHARIA LTDA, RESTAURANTE DEGUSTE, SAPATARIA E SELARIA PRÓ-RODEIO, SERRALHERIA J C, SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO (SAAE) DE AIMORÉS, SHOCK MATERIAL ELÉTRICO LTDA, STAR VÍDEO, STILO MODAS, SUPERMERCADO

FRIZZERÃO, SUPERMERCADO PONTO EXTRA, SUPERMERCADO REAL, TIA LAURA, TRANSPORTE RODOVIÁRIO PASSAGEIRO, ,

ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS:

74º GRUPO DE ESCOTEIRO LORENA, ALCÓOLICOS ANONIMOS (AA) DE AIMORÉS, ASILO DE VELHOS JESUS NAZARENO, ASSEMBLÉIA DE DEUS DE MADUREIRA, AIMORÉS, ASSENTAMENTO ALTO CAPIM, ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE AMPARO AO MENOR (ASBAM), ASSOCIAÇÃO COMERCIAL INDUSTRIAL AGROPECUÁRIA E DE SERVIÇOS DE AIMORÉS (ACIASA), ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DA PENHA, ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE AIMORÉS (ASCESAM), ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE PESCA DA BARRA DO MANHUAÇU (ACOBAMA), ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO MENOR DE AIMORÉS (AAMAR), ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO BARRA PRETA, ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO TABAÚNA, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO ALTO CAPIM, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO BARRA DO MANHUAÇU, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO BARRA PRETA, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO RUA NOVA, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO SANTO ANTONIO DO RIO DOCE, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO DISTRITO DE TABAUNA, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DE AIMORÉS, ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES LORENA RENOVADA, ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS (APAC) DE AIMORÉS, ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES E AGRICULTORES FAMILIARES DE AIMORÉS, ASSOCIAÇÃO SANTO ANTÔNIO DO RIO DOCE, BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LER É PRECISO, CENTRO SOCIAL, COMISSÃO PRÓ-AIMORÉS, COMPANHIA DE TEATRO LIBERDADE E CULTURA, CONSELHO TUTELAR DE AIMORÉS, CONSÓRCIO DA HIDROELÉTRICA DE AIMORÉS (CHA), CRESCER, ECO CLUBE DE AIMORÉS, GRUPO DE AMIGOS DE AIMORÉS (GAIA), GRUPO DE CONVIVÊNCIA E AMIZADE 3ª IDADE, IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS DE AIMORÉS, IGREJA PENTECOSTAL UNIDA DO BRASIL DE AIMORÉS, INSTITUTO TERRA, PARÓQUIA CENTRAL DE AIMORÉS, PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO, PASTORAL DA CRIANÇA DE RESPLENDOR, PASTORAL DA SAÚDE DE AIMORÉS, PROJETO BEIJA-FLOR, SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS DE AIMORÉS, SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE AIMORÉS, SINDICATO PATRONAL RURAL DE AIMORÉS, UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS (UNIPAC).

MÍDIA:

FM COMUNITÁRIA 87,9 DE AIMORÉS, RÁDIO AM/FM DE AIMORÉS, RÁDIO ONDA VERDE FM, RÁDIO ALIANÇA,

CRÉDITOS

Vale

Roger Agnelli
Presidente

Marcelo Barros
Diretor de Operações
da Estrada de Ferro Vitória a Minas

Henrique Lobo
Relacionamento Institucional da
Estrada de Ferro Vitória a Minas

Fundação Vale

Silvio Vaz de Almeida
Diretor Superintendente

Sérgio José Leite Dias
Gerente Geral

Christiana de Almeida Costa
Coordenação
Programa Vale Mais

Conselho de Curadores da Fundação Vale

Tito Botelho Martins Junior
Carla Grasso
Gabriel Stoliar
Pedro Aguiar de Freitas
Orlando Góes Pereira Lima
Olinta Cardoso Costa
Márcio Luis Silva Godoy
Adriana da Silva Garcia Bastos
Marconia Tarbes Viana

Equipe de Trabalho Agência 21

MARCIO CALVÃO MOURA
Diretor executivo

Planejamento Estratégico e
Gestão de Programas:
ANTÔNIO PARENTE
LUCIANO MARTINS SANTANA
ESTANESLAU KLEIN

Estudos e Pesquisas:
CARLA SANCHE (PLANEJAMENTO
URBANO E GESTÃO AMBIENTAL)
VICENTE GUIMARÃES
(DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO)
REBECA STEIMAN (DINÂMICA DO
TERRITÓRIO E GEOPROCESSAMENTO)

Gestão Compartilhada:
VINÍCIUS FERREIRA

Consultores dos Grupos de Trabalho:
MÁRCIO CALVÃO
LIANE FREIRE
ANTÔNIO PARENTE
VINÍCIUS FERREIRA
CARLA SANCHE
VICENTE GUIMARÃES
LUCIANO MARTINS SANTANA
PATRÍCIA DAROS
ESTANESLAU KLEIN

Banco de Dados e Cadastro de Atores:
GUSTAVO MURICY
SÉRGIO COUTO
RODRIGO GUIMARÃES SILVA

Comunicação e Marketing:
FLAVIA DOMINGUES
JOANA ERLACHE
JOANNA ALIMONDA

Criação e Linguagem:
ROBERTO TOSTES
DAVID AMIEL
DIANA ACSELRAD
LEONARDO CALVÃO
SERGIO BANDEIRA
PAULO CÉSAR MARQUES

Edição:
ANTÔNIO PARENTE
CARLA SANCHE
ESTANESLAU KLEIN
MARCELA LUCENA
ROBERTO TOSTES

Projeto Gráfico:
PAULO B. LIMA

Documentação:
MARIO JUNIOR

Equipe Local:
LUCIANO OLIVEIRA
NÍNIVE DE FÁRIA MARQUES

Fotos

PÁGS. 3, 4, 8 E 9, 10 E 11, 12 E 13, 14 E
15, 16 E 17, 20 E 21, 22 E 23, 24 E 25,
26 E 27, 30 E 31, 36 E 37, 41, 69, 86 –
LÉO CALVÃO E JOANNA ALIMONDA
PÁG. 20 – FOTO FREITAS
AIMORÉS (FOTO DA REUNIÃO)
PÁGS. 6, 20, 21, 50 – ACERVO
PESSOAL MARIA HELENA
CALVÃO (FOTOS ANTIGAS)

Jovens Pesquisadores do Programa Vale Mais – Aimorés

Alex De Souza Pinheiro
Eliton Bonela Da Silva
Fillipe Augusto Gomes Guerra
Gleisson Bruno Gomes Pereira
Larissa Lopes De Sousa
Roberta Horta Toledo
Tayana Holz Ruela
Thaís Bravim Cardoso
Vinicius Augusto Gaigher

Parceiro Institucional:

Prefeitura de
Aimorés

Parceiro:



Realização:

